

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS
DOMINGO, 3 DE JANEIRO DE 1971 N.º 17 253 ANO 50.º PREÇO 1\$50

Nós e o Mundo

em

MESA
REDONDA

suplemento das sextas-feiras

**SEIS DIAS
PARA VER
«O NATAL
VISTO PELAS
CRIANÇAS»**

Durante seis dias (a partir de amanhã, às 17 horas), estarão patentes, nos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes, oito mil maneiras diferentes de ver o Natal sob prismas infantis. Trata-se de obras escolhidas entre os 46 mil trabalhos que nos foram enviados para o concurso «O Natal visto pelas crianças», a iniciativa que o «Diário de Lisboa» promove todos os anos, desde 1958. (Ler na página 11).

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

A CAMINHO DA FORTUNA

O primeiro dia da nossa iniciativa provocou um tal interesse que o jornal de ontem se esgotou, estando, porém, já os nossos serviços em condições de atender todos os pedidos de exemplares

que lhe forem dirigidos.

Uma coisa é certa: à iniciativa, coroada com o maior prémio da história da Imprensa portuguesa, correspondeu uma expectativa que também julga-

mos necessário classificar de ímpar, na medida em que pou-

NÃO PERCA TEMPO

cas vezes acontece haver um tão grande número de par-

ticipantes logo no primeiro dia duma iniciativa.

Como já tivemos ocasião de dizer, os leitores do «Diário de Lisboa» podem participar neste primeiro passo do ciclo comemorativo do primeiro cinquent-

nário do nosso jornal em qualquer altura, até ao dia 31 de Março, bastando, para isso, que nos enviem os seus cupões-duplos de identificação, devidamente preenchidos e que juntem os «cabeçalhos» dos nossos jornais publicados entre 2 de Ja-

(Continua na pág. seguinte)



JOGOS OLÍMPICOS DE MUNIQUE — Os responsáveis pelas modernas instalações em que vai decorrer o certame de 1972, saudam a entrada do ano, prometendo que tudo estará pronto (a tempo e horas) para a maior confraternização desportiva mundial

EGIPTO: PROIBIDOS OS VOOS DOS COMET

CAIRO, 3 — (R.) — As autoridades egípcias proibiram os voos dos aviões Comet das linhas aéreas do país após o desastre ocorrido ontem, na Líbia, com um quadrimotor egípcio, anuncia hoje o «Al Ahram».

O jornal cita o presidente da organização da aviação árabe, a única autoridade egípcia que superin-

tende na aviação, como tendo declarado que os aviões Comet, de fabrico britânico, vão ser substituídos por aparelhos de outras marcas.

Morreram todas as 17 pessoas que se encontravam a bordo do Comet da United Arab Airlines quando, ontem, o aparelho se despenhou numa duna de areia, poucos minutos an-

tes de aterrar no aeroporto de Trípoli, durante um voo da Argélia para o Cairo.

POUCAS ESPERANÇAS DE ENCONTRAR O AVIÃO ARGELINO

ARGEL, 3 — (R.) — O Governo argelino declarou hoje haver poucas esperanças de se encontrarem

quaisquer sobreviventes de um avião fretado que desapareceu, na quinta-feira, entre a Argélia e a Espanha com 30 pessoas a bordo.

Um comunicado oficial desmentia também notícias da Imprensa segundo as quais os destroços do avião, um Nord-262, tinham sido avistados ao largo da costa argelina.

Glasgow de luto em consequência do desastre no estádio que fez 66 mortos

GLASGOW, 3 — (R.) — A cidade de Glasgow encontra-se hoje de luto pelas 66 pessoas que morreram esmagadas no mais grave desastre ocorrido num estádio de futebol da Grã-Bretanha.

Cerca de 108 pessoas ficaram feridas, encontrando-se três delas em estado crítico, quando uma vedação cedeu, sob a pressão da multidão, nos últimos segundos do jogo anual entre o Rangers e o Celtic, os dois grandes rivais de Glasgow.

Apenas 36 mortos tinham já sido identificados esta manhã, e a Polícia de Glasgow recebeu durante toda a noite numerosas chamadas telefónicas de pessoas que pediam notícias sobre parentes e amigos desaparecidos.

A Polícia tem tido extrema dificuldade em identificar as vítimas, porque o desafio entre o Rangers e o Celtic — este ano assistiram 80 000 pessoas — atrai sempre grande multidão vinda de toda a parte da Escócia, Irlanda, Inglaterra e, inclusivamente, do estrangeiro.

O Celtic ganhava por 1-0 quando o desafio estava prestes a terminar e os adeptos do Rangers, desapontados, começavam a dirigir-se para a saída. Súbitamente, houve um rugido da multidão — O Rangers tinha empatado. Os adeptos do Rangers voltaram para trás precipitadamente e, foi nesse momento que uma vedação das bancadas cedeu e milhares de pessoas tombaram para a frente numa indestrutível confusão de corpos.

Muitos dos espectadores nem sequer tiveram imediato conhecimento do desastre e as numerosas ambulâncias que imediatamente acorreram ao local para transportar os mortos e feridos tiveram enorme dificuldade em romper por entre milhares de pessoas que se dirigiam pacatamente para as suas casas, sem terem dado por nada.

(Continua na 24.ª página)

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

A CAMINHO DA FORTUNA

(Continuação da pág. anterior)

neiro e 31 de Março. Como é evidente, quem iniciar a sua colecção mais

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Acceptam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130\$00
6 " — 250\$00
12 " — 485\$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio.

tarde terá de recorrer aos nossos serviços para adquirir os

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1.

números atrasados.

Atendendo a este facto, parece-nos que se justifica voltar a aconselhar os nossos leitores a iniciarem quanto antes as suas colecções.

Voltamos a esclarecer que os leitores interessados em receber os seus cartões de identidade pelo correio devem enviar-nos um selo de 1\$00 com o seu cupão-duplo, presumindo nós que os que o não fizerem virão, pessoalmente, levantar os seus cartões de identidade aos nossos serviços.

Outro esclarecimento: como já tivemos ocasião de informar, só dentro de algumas semanas poderemos começar a enviar cartões de identidade a leitores do «Diário de Lisboa», motivo por que os participantes que já nos enviaram os seus cupões-duplos de identificação não devem, por enquanto, dirigir-se ao nosso jornal a fim de levantarem os seus cartões de identidade.

PRÉMIOS PARA QUEM VENDE O «DIÁRIO DE LISBOA»

Era, evidentemente, natural que a revelação despertasse a maior expectativa. Os vendedores do «Diário de Lisboa» que os premiados tiverem indicado nos seus cupões de identificação como sendo aqueles a quem, habitualmente, compram o Jornal, também vão receber prémios.

Oportunamente serão revelados os prémios instituídos para aqueles que venderem o «Diário de Lisboa» aos leitores premiados nesta iniciativa.

Mais uma vez insistimos: se pretende que o seu vendedor beneficie de um prémio — no caso de lhe ser atribuído um a si —, indique, no cupão de identificação, onde e a quem adquire, habitualmente, o «Diário de Lisboa».

tidade. Em devido tempo, avisaremos os leitores que não tiverem enviado o selo de correio de que chegou a altura de virem levantar os seus cartões de identidade.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos, pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do «Diário de Lisboa»» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1\$00.

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- o leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside, e facultativamente, a profissão e o número de telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».
- preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho 185-1, Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1\$00, se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa», o seu cartão de identificação, não juntará ao cupão-duplo o selo de 1\$00, que se destina, logicamente, a despesas de correio.
- recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cupão-duplo.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio, terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

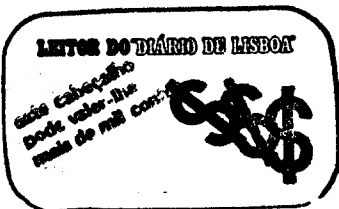
★ Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do jornal donde consta o nome deste e a data de publicação.

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLE MANSO
QUINTA FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 17 248 ANO 50.º PREÇO 1550

É APENAS O «CABEÇALHO» (TÍTULO E DATA DO JORNAL) QUE TERÁ DE GUARDAR ATÉ 31 DE MARÇO. É PERMITIDA A FALTA DE CINCO EXEMPLARES POR MÊS



RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

nome _____
morada _____
localidade _____
telefone (b) _____
profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

nome _____
morada _____
localidade _____
telefone (b) _____
profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1\$00

ATÉ QUANDO A «LUA-DE-MEL»?

O Chile de Salvador Allende mantém as melhores relações com os Estados Unidos

SANTIAGO DO CHILE — Seis semanas depois da subida ao Poder, neste país, de um Governo que abraça o marxismo como a sua principal filosofia, as relações oficiais entre os Estados Unidos e o Chile permanecem correctas e sem conflitos.

As melhores provas destas condições são as continuas actividades dos E. U. A. em diversos sectores da Ciência, Educação e Assistência, as quais no passado provaram ser pontos de fricção. As actividades envolvendo ambos os Governos e as entidades privadas desde a Aeronáutica Nacional e a Administração Espacial da Universidade da Califórnia.

Ninguém pode prever quanto durará a «Lua-de-mel». Em mais áreas, contudo, directores de programas são prudentemente optimistas, baseando as suas atitudes na falta de complicações, tanto quanto afirmações encorajantes de Salvador Allende, cujo Governo de coligação é dominado pelos Partidos Socialista e Comunista.

John G. Fall, de Los Angeles, director local dos Corpos de Paz, espera que a sua organização possa continuar a trabalhar no Chile, embora numa escala

modesta. De um total de 450 membros, há alguns anos, o número de voluntários no país decresceu para 90.

O Governo do Chile aprovou a entrada de 11 novos voluntários, mas as partidas marcadas para o fim do ano reduziram o corpo a um total de 81. Todos são técnicos com especialidades remotas da política, trabalhando em projectos aprovados pelo Governo local, principalmente nas florestas, centros de pesca e construção civil.

Numa conferência de Im-

prensa recente, Allende disse que as instituições dos Estados Unidos presentemente a funcionar no Chile podem permanecer livremente, e mencionou especificamente uma estação da NASA para o programa de voos não tripulados, bem como os institutos culturais norte-americanos no norte do país.

Sete destes institutos trabalham em diversas cidades chilenas como parte do programa da agência de informações do E. U. A. A sua principal função é ensinar inglês. Aproximadamente 10 mil pessoas estudam no maior instituto, localizado na capital.

Outros aspectos do programa de informações dos Estados Unidos continuam com algumas modificações.

Nenhuma mudança está prevista na escola do ninho das águias — algumas vezes erroneamente chamada a escola americana — que tem a sua designação pela sua localização no país das águias, entre os contrafortes das montanhas dos Andes, a Este de Santiago, não

porque essa designação venha do símbolo do Poder lanque.

A única fricção visível entre os dois Governos desde a ascensão de Allende, em 3 de Novembro, envolve uma quebra das actividades de investigação ionosférica nas três bases aéreas chilenas. O novo Governo chileno, contudo, mostra-se preocupado acerca dos efeitos económicos sobre a população polinésia da ilha oriental, a qual recebe, entre outras coisas, toda a sua electricidade de geradores da Força Aérea dos Estados Unidos.

O problema ficou resolvido quando os Estados Unidos concordaram em vender ao Chile todo o seu equipamento da ilha oriental, excepto máquinas criptográficas e avançado material electrónico. Todo o pessoal de investigação científica norte-americano deverá deixar o país em princípios de Janeiro.

(Exclusivo «The Los Angeles Times» — «D. L.»)

O Vietcong dirigiu a Saigão a primeira oferta de cessar-fogo

A sr. Binh fez a declaração no meio de especulações sobre um cessar-fogo, durante um período de férias do Vietnam do Sul, de modo que a sua proposta não atraia as atenções gerais. Todavia, mais do que as condições postas pelo «Governo Popular Provisório» para a aceitação de um cessar-fogo, o que interessa, sobretudo, os especialistas, é o facto de, na referência da declaração, uma oferta de cessar-fogo ter sido, pela primeira vez, dirigida ao que os comunistas designam habitualmente pela «administração de Saigão».

É, com efeito, a primeira vez que o «G.P.P.» se mostrou disposto a reconhecer a autoridade do governo de Saigão para, por si só, fazer qualquer coisa, se mais não for para ordenar às tropas que combatem sob a sua bandeira que cessem o fogo.

O ponto de vista dos comunistas é que o governo de Saigão é um governo fantoche, completamente às ordens do seu «dono» os Estados Unidos.

Esta nova posição não fará, todavia, com que as negociações de Paris progridam imediatamente, em virtude de o «G. P. P.» continuar a exigir que os Estados Unidos retirem totalmente as suas tropas do Vietnam do Sul até 30 de Junho do próximo ano, isto é, antes da eleição presidencial de Setembro, data antes da qual a chefia de Thieu-Ky-Khiem não pode ser substituída, ao abrigo da Constituição de 1967. Isto equivale a pedir aos Estados Unidos que derrube o governo de Saigão, conforme têm afirmado constantemente diversos porta-vozes americanos.

Contudo, se considerarmos que os norte-vietnamianos admitem, aparentemente, que o seu território se transformou, com efeito, num campo de batalha, bem como o reconhecimento implícito, por parte de Hanói, de alguns poderes do regime de Saigão, temos de concluir que as conversações de Paris têm maiores probabilidades de se tornarem verdadeiramente conversações entre quatro potências, em lugar dos encontros bilaterais Estados Unidos-Vietcong, inicialmente pretendidos por Hanói.

AVENTURA & AVENTURAS

O gosto da aventura — aprendi há muito — é uma das virtudes da raça. Foi ele que nos levou — disseram-se — por mares nunca dantes navegados lá onde ninguém primeiro que o português não valente, se ele aqui entra o termo) aventureira.

Somos, pois, por irreversível capricho do destino, incorrigíveis aventureiros. É uma fatalidade da lusitana condição — a provar, a saciedade, que não é impunemente que se nasce aqui.

Claro que há a «aventura sublime», o feito grande a desviar o rumo (honni soit...) da História, a merecer a epopeia em 10 cantos — e há a aventura do dia-a-dia,

este peso que é assumir a existência num determinado momento e num determinado local.

Se o segundo tipo de aventura permanece (e a vida custa a todos, não é?), há quem se ponha dúvidas a si mesmo sobre se o primeiro persiste entre as virtudes da raça. Até porque, parece, já não há poetas para epopeias em 10 cantos...

Em contrapartida, aos grandes amantes da aventura de antanho — penso — correspondem modernamente, os olímpicos cultores do aventureirismo. Seu feito não reside, propriamente, em sulcarem mares nunca dantes navegados. Consiste, isso sim, na esmagadora

capacidade de instalação que manifestam.

Com efeito minam tudo. Surgindo, não raro, das brumas do anonimato e animados pelo tremendo trunfo da mediocridade, onde chegam, instalam-se. E por fundos nunca dantes, suscitados, vão «dregando» não sem «talento», chegar à posição que lhes permita o montapé nos fundilhos do paracetamol.

Aventureirista — (é este o termo) dos tempos modernos, ele parece ser, no mais puro sentido da palavra, o alavanca com que tudo se aciona. Só que, ao mais das vezes, desastrosamente, estolram.

TORQUATO DA LUZ

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS-ARTES

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1971

INAUGURAÇÃO A 22 DE JANEIRO

BODAS DE FIGARO (Mozart)	TRISTÃO E ISOLDA (Wagner)	LULU (A. Ber)	MEDEIA (D. Milhaud)	A HORA ESPANHOLA (Ravel)	CARMEN (Bizet)
RIGOLETTO (Verdi)	DOM JOÃO (Mozart)	O PRISIONEIRO (Dallapiccola)	IL TABARRO (Puccini)	DOM CARLOS (Verdi)	D. MECIA (Oscar da Silva)

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

Dias 4-5 e 6	Antigos assinantes (Noite)
" 7-8 e 9	Antigos assinantes (Tarde)
Dia 10	Encerrada
Dia 11	Novos assinantes
Dia 12	Encerrada
Dias 13 e 14	Espectáculos extraordinários
" 15 e seguintes	Venda avulsa para todos os espectáculos

BILHETEIRA ABERTA DAS 13 AS 19 HORAS

VESPISTAS precisam-se

para condução de Vespas de cabina fechada na zona de Lisboa

PAGA-SE BEM
INFORMAÇÕES:

SR. JAIME SANTOS
RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA



SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"

ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS



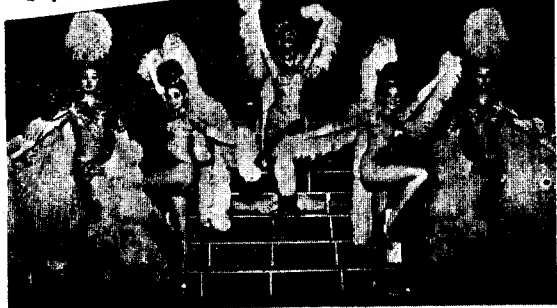
ELAINE DELMAR

vedeta da Rádio e da TV Inglesa

KARL KARSONY
famosa atracção mundial

HELENA TAVARES com
RAUL SILVA e ANTONIO LUIS GOMES

LES BALLETS DE GEORGES REICH



JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

CANDY SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR À 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

No CINEMA, às 21.30 (M. 17 anos)
O MEU TIO BENJAMIM

TEATRO (Adultos)

VARIEDADES

Às 20.45 e 23 H. (Adultos)

NA SUPER-REVISTA DO LUXO E DA GARGALHADA



...E O ZÉ FAZ TUDO!

UM SUCESSO DE GARGALHADA COM SALVADOR, FLORBELA, CARLOS COELHO, a colaboração de MARIEMA, pela 1.ª vez em revista MARIA DO CÉU GUERRA, e a atracção nacional DUO OURO NEGRO

O «Quebra-Nozes»: Um espectáculo digno

O anúncio do Quebra-Nozes como terceiro programa da presente temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado deve ter-se afigurado a muita gente como autêntica temeridade. Isto, dadas as exigências de interpretação que implica qualquer versão coreográfica decente sobre a célebre partitura de Tchaikowsky e em face dos largos efectivos de elementos infantis, requeridos pela produção de Anton Dolin. No entanto, é grato reconhecer: a realização ontem estreada redundou num espectáculo agradável e digno. O que vem provar que, entre nós, bastante se avançou nos últimos anos em matéria balética e que não tem sido em vão o esforço desenvolvido, neste capítulo pela Fundação Gulbenkian. Tal esforço — esclareça-se — não desprezou a contribuição nacional, fomentou-a até, mas também não se refugiou num chauvinismo despropósito, amador da contribuição estrangeira naquilo (e é muito) que não seria possível encontrar cá. Daqui, desta dosagem suficientemente esclarecida, mas realista, a razão do êxito.

Feito este pequeno introito que se impunha, vamos ao espectáculo. Anton Dolin partiu do princípio de que o argumento genérico do bailado Quebra-Nozes (cuja primitiva coreografia ficou estabelecida por Petipa e Ivanov) é, essencialmente, um conto de crianças. E concebeu a sua versão coreográfica ou a sua produção sem deixar de tomar isto em conta, não se contentando, portanto, com pôr gente grande a fazer de crianças, mas sim recorrendo à participação de crianças a valer naqueles papéis em que tal se justificava. Claro que havia

via vários riscos a correr, mas as dificuldades, a avaliar pelo que vimos, foram satisfatoriamente resolvidas.

No rendimento obtido dos pequenos artistas em potência ou já em «rodagem» tivemos, aliás, um dos aspectos positivos do espectáculo. Pois não se caiu na mera exibição das habilidades dos meninos, como acontece em tantas festas escolares ou réclamas infantis com pretensões e mau gosto a mais... Felizmente desta vez não foi o caso. O que não impediu de se verificar o sentido rítmico da maioria dos participantes de palmo e meio e o jeito natural ou (bem) orientado de alguns meninos e meninas em especial. Citem-

se, por exemplo, Pedro Coelho, Maria Isabel França Aires e Francisco Telmo. Mesmo sem embandeirar em optimismos exagerados, há que reconhecer que os cursos de iniciação estão já a produzir frutos bastante apreciáveis.

Um dos grandes méritos desta produção do Quebra-Nozes consistiu na qualidade dos cenários e figurinos: Artur Casais mostrou-se funcional e revelou ao mesmo tempo invenção plástica, inovadora no enquadramento cenográfico em que se inseriam elementos inspirados ou provenientes da «Arte Nova». Talvez um certo excesso de pastoridade, mas que

não chegou a invalidar o interesse e alcance estético da realização.

Nas concepções e na direcção de Anton Dolin estiveram presentes o bom gosto e a experiência, num sentido de estilização clássico-romântica. Foi com eficácia que o grande bailarino e coreógrafo soube tirar partido dos recursos de que dispunha.

Quanto aos intérpretes-bailarinos, há que destacar em grande plano Isabel Santa-Rosa («Fada do Açúcar»), uma artista de categoria internacional, plena de maleabilidade e de excelentes recursos técnicos. Armando Jorge substituiu ontem John Gilpin (que teve de regressar inesperadamente a Londres, por motivo de doença). Não esteve propriamente brilhante, mas não deixou de afirmar as suas qualidades de verdadeiro «danseur noble». De referir ainda em especial Margery Lambert, encarnando a Rainha das Neves, e Michele Rimbold, na «Dança Árabe». Faltou, sem dúvida, algo de carácter, de tipismo, na interpretação da «Dança Russa» e da «Dança Espanhola», assim como uma tal ou qual desenvoltura na famosa «Valsa das Flores». Mas, no conjunto, a realização constituiu um espectáculo suficientemente equilibrado, capaz de despertar o agrado de muitos e... graúdos. Houve féerie e também houve dança.

NUNO BARREIROS

O TEATRO FRANCÊS VEM (DE NOVO) AO SÃO LUIZ

Inicia-se no dia 12 a nova temporada de Teatro Francês, iniciativa do São Luiz que há muito criou raízes como acontecimento artístico e mundano, dos mais relevantes da vida lisboeta. A programação deste ano inclui peças clássicas e modernas seleccionadas entre os maiores êxitos da última época parisiense.

O espectáculo inaugural far-se-á com a peça de Harold Pinter «Le Gardien». Jacques Dufrillo alcançou neste espectáculo o prémio para o melhor intérprete do ano. A sua criação ao lado desse actor excepcional que é Sacha Pitoeff, atinge as raias do sublime. O XII Festival de Teatro Parisiense do São Luiz abre assim, com um espectáculo admirável galardoados com vários prémios. Peça de um dos mais representativos autores modernos constitui um empolgante acontecimento, pela valia do texto e pelo brilho da interpretação.

«ALTO LÁ COM ELAS»

Despede-se, esta noite, do público lisboeta (espectáculo às 20 e 45 e às 23 horas) a popular revista «Alto lá com elas» no cartaz do Teatro ABC. Elas são Jo Apoloni, Ivone Silva, Linda Silva, Maria Tavares, Marília Gama, Lina Morgado, etc. Há ainda elas, claro: Camilo, Tony de Matos, Orlando Fernandes, Espadinha, Conjunto sem nome, etc.

A revista vai depois para Cascais (terça-feira), Setúbal (quarta) Amadora (quinta), Leiria (sexta) Coimbra (sábado e domingo), Aveiro (dias 11 e 12) e Porto (a partir de 14).

LAURO ANTÓNIO



«A VIDA ÍNTIMA DE SHERLOCK HOLMES»

TÍTULO ORIGINAL: «The Private Life of Sherlock Holmes»;

REALIZAÇÃO: Billy Wilder 1970 (E. U. A. Inglaterra);

INTERPRETES: Robert Stephens, Colin Blakely, Irene Handl, Stanley Holloway, Christopher Lee, Tamara Toumaçova, etc.

Vienense a trabalhar na América, Billy Wilder é um cineasta de uma regularidade pendular, homem de um humor caustico e de uma desenvoltura estilística notável. Quase todos os seus filmes ficaram como obras de inegável qualidade, tendo sido sobretudo na comédia que Billy Wilder melhor se exprimiu, integrando-se com assinalável originalidade num estilo de sátira nitidamente americana, mas que ele renovou com o seu traço europeizante. São de Billy Wilder «O Crepúsculo dos Deuses» (50), «O Grande Carnaval» (51), «Sabrina» (54), «O Pecado Mora ao Lado» (55), «Testemunha de Acusação» (58), «Quanto mais quente, melhor» (59), «O Apartamento» (60), «Irma la Douce» (64) e «Como Ganhar um Milhão» (66), entre outros. O simples enunciado destes títulos, dá desde logo uma ideia da importância deste autor.

«A Vida Íntima de Sherlock Holmes» levou Wilder a trocar os E. U. A. pela Inglaterra e aí se deixou impregnar pelo espírito do lugar. Sherlock Holmes era uma das figuras que mais o haviam interessado em toda a ficção (ao lado de Cyrano e os Três Mosqueteiros, acrescenta). De colaboração com I. A. L. Diamond, Billy Wilder escreveu um argumento onde as figuras de Holmes e do dr. Watson transparecem a uma nova luz. Depois foi todo o minucioso trabalho de erguer uma época e captá-la em cinema. «A Vida Íntima de Sherlock Holmes» resulta assim uma obra de vigor admirável por onde perpassa o humor subtil e irónico de um realizador inspirado.

A Inglaterra vitoriana que esgota as sessões do «ballet» de Petrova e vive amedron-

tada pelas aparições do monstro de Loch Ness é aqui apresentada sob uma roupagem brumosa (a que a fotografia de Christopher Challis confere um tom pastel a lembrar pinturas da época). A reconstrução do período é, aliás, notável, desde os interiores da casa de Holmes ou do clube de Mycroft, até aos exteriores das ruas de Londres e das paisagens da Escócia. Os pormenores, conferem aos ambientes uma autenticidade irrecusável que vai para além dos «adécos», situando a um nível de mentalidade e de estilo.

Outro aspecto importante deste filme líbrido que vai da comédia ao terror, passando pela ficção científica e pelo mero caso policial, é a construção do «gag» que é em Wilder obra de inteligência e subtilidade. Veja-se toda a sequência nos bastidores do teatro, a conversa entre Sherlock Holmes e Petrova ou a dança do dr. Watson que depois de um boato posto a circular, vê rapidamente as bailarinas substituídas em seu redor por bailarinos.

Veja-se ainda esse notável achnado que é o passeio de um polícia pelas ruas de Londres que subitamente pára e recua apavorado, para... dar passagem a um carro de rega. Ou ainda a visita real a Loch Ness e todo o brilhante diálogo que aí se estabelece.

«A vida íntima de Sherlock Holmes» vive ainda do trabalho impecável de um grupo de actores que Wilder dirige com mão de mestre. Robert Stephens é um Holmes enigmático, cerebral, que a inação conduz à droga. Também num plano sexual o seu comportamento não é menos estranho. Em suspensão, o seu fiel companheiro, dr. Watson, médico de origem pequeno burguês, retirado do exército, encontra em Colin Blakely uma máscara um tanto desvada da imagem dada até hoje, mas que representa uma contribuição nova para o estudo do personagem. Admirável é Clive Revill, o director de «ballet» russo e Christopher Lee, director de um clube de ramificações múltiplas. Genevieve Page, Gabrielle Valladon, uma mulher que pôs em causa o prestígio de Holmes, e percebe-se porque.

Resumindo: um filme a não perder de um cineasta na plena posse das suas faculdades.

TRINDADE

Telef. 320000

Hoje às 16 h.

(especialmente dedicada a estudantes) e às 21.45 h. (Adultos)

O ÚLTIMO INQUILINO

E

O REI ESTÁ A MORRER

DE EUGENE IONESCO

Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II

AMANHÃ — DESCANSO DA COMPANHIA

COLISEU

HOJE, ÀS 21 e 30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

As maiores atracções internacionais

Amanhã

NOITE DA MODA

ÀS 21.30 (M. 12 anos)

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — Telef. 280919

A COMPANHIA DO

TEATRO EXPERIMENTAL

DE CASCAIS

Apresenta hoje e todas as

noites, às 22 horas

SOTOBA KOMACHI

de YUKIO MISHIMA

tr ORLANDO NEVES

BREVE SUMARIO

DA HISTÓRIA DE DEUS

de GIL VICENTE

Encerrado às 21.45 horas

o descanso da companhia

ADULTOS

zoom

1. BILLY WILDER FALA DE SHERLOCK HOLMES

Billy Wilder, numa entrevista concedida recentemente a «Positif», fala de Sherlock Holmes:

«Fiquei obcecado pelo seu trabalho. Ele não é um moralista, nem um reeducador de delinquentes que quer entregar criminosos à justiça. Está-se nas tintas para isso. O que lhe interessa é resolver o enigma. O seu maior desejo não é haver crimes, mas haver crimes com uma total ausência de imaginação. O que o torna triste é o facto de um criminoso ser tão medíocre e tão vulgar que o pior detective da Scotland Yard possa descobri-lo. É um jogador de acontecimentos que não tem adversários à sua altura. Se ele conseguisse entregar Moriarty à justiça e pô-lo atrás das grades, perdia o seu melhor companheiro. Interessa-me por este celibatário misógino, pela maneira como funcionava o seu cérebro «o melhor do século» (Watson falando do seu querido amigo).»

2. QUEM É ANDRÉ BOURVIL?

André Bourvil nasceu a 27 de Julho de 1917, em Petrot-Vicquemare (Seine-Maritime), em França, e faleceu em Paris, no corrente ano de 1970 (23 de Setembro). As suas origens são modestas (agricultor e padeiro). A rádio vai descobri-lo enquanto cançonetista popular e amador, trazendo-lhe um largo sucesso e um público muito mais vasto. A partir de 1945 o seu nome passa a aparecer com regularidade nos «écrans» franceses, acabando por constituir um cartaz de inegável prestígio. A época



BOURVIL

ca inicial da sua carreira nem sempre deixou de lado os efeitos mais fáceis de um humor pouco inventivo, mas, quando dirigido por homens de talento (Claude Autant-Lara, Cayatte, Clouzot, René Clair, mesmo Hunebelle ou Alex Joffé) Bourvil sobressaía pela inteligência do seu riso e pelo talento do seu trabalho. Nos últimos anos, Bourvil teve finalmente as honras que lhe eram merecidas nas obras de um humor ácido e implacável de Jean-Pierre Mocky ou na admirável composição do comissário Mattel, em «O Círculo Vermelho», de Jean-Pierre Melville. Lamenta-se apenas a chegada tardia dos Jean-Pierres que permitiram a Bourvil andar anos e anos desbaratando energias e generosidade em películas de nenhum merecimento.

FILMOGRAFIA:

1945 — LA FERME DU PENDU, de Jean Dréville;
1946 — PAS SI BÊTE, de André Berthomieu;
1947 — BLANC COMME NEIGE, de André Berthomieu; PAR LA FENÊTRE, de Gilles Grangier;
1948 — LE COEUR SUR LA MAIN, de André Berthomieu;
1949 — LE ROI PANDORE, de André Berthomieu;

mieu; MIQUETTE ET SA MÈRE, de H.-G. Clouzot;

1950 — LE ROSIER DE MADAME HUSSON, de Jean Boyer; LE PASSE-MURAILLE, de Jean Boyer;

1951 — SEUL DANS PARIS, de Hervé Bromberger;

1952 — LE TROU NORMAND, de Jean Boyer;

1953 — LES TROIS MOUSQUETAIRES («Os Três Mosqueteiros»), de André Hunebelle; SI VER-SAILLES M'ETAIT CONTÉ («Se Versailles Falasse...»), de Sacha Guitry;

1954 — POISSON D'AVRIL, de Gilles Grangier; CADET ROUSSELLE, de André Hunebelle;

1955 — SI PARIS M'ETAIT CONTÉ, de Sacha Guitry; UN FIL A LA PATTE, de Guy Lefranc; LES HUSSARDS, de Alex Joffé;

1956 — LA TRAVERSÉE DE PARIS, («Ao Longo de Paris»), de Claude Autant-Lara; LE CHANTEUR DE MEXICO («O Cantor do México»), de Richard Pottier; LES MISÉRABLES («Os Miseráveis»), de Jean-Paul Le Chanois;

1957 — LE MIROIR A DEUX FACES, de André Cayatte;

1958 — SÉRÉNATE AU TEXAS, de Richard Pottier; DRÔLE DE DIMANCHE, de Marc Allégret;

1959 — LE BOSSO («O Corcunda»), de André Hunebelle; LE CHEMIN DES ÉCOLIERS, de Michel Boisrond; LE JUMENT VERT, de Claude Autant-Lara;

1960 — LE CAPITAINE («O Capitão Fracasso»), de André Hunebelle; FOR-TUNAT, de Alex Joffé;

1961 — TOUT L'OR DU MONDE («Todo o Ouro do Mundo»), de René Clair; LE TRACASSIN, de Alex Joffé; LE JOUR LE PLUS LONG («O Dia Mais Longo»), de Darryl Zanuck;

1962 — LES CULOTTES ROUGES, de Alex Joffé; LES BONNES CAUSES, de Claude Autant-Lara; LE CLAIR DE LUNE A MAUBERGER, de Jean Chérasse; TARTARIN DE TARASCON, de François Blanche;

1963 — DEO GRATIAS OU UN DRÔLE DE PAROISSIEN, de Jean-Pierre Mocky; LE MAGOT DE JOSEPHA, de Claude Autant-Lara; LA FOIRE AUX CANCERS, de Louis Daguin; LA CUISINE AU BEURRE («Grelhados com Manteiga»), de Gilles Grangier;

1964 — LA GRANDE FROUSSE («O Inspector Original»), de Jean-Pierre Mocky;

1965 — LE CORNIAUD («O Oportunista»), de Gerard Oury; LA GROSSE CAISSE («Roubo no Metropolitano»), de Alex Joffé; GUERRE SECRÈTE («Guerra Secreta»), de Christian-Jacques, Terence Young e Carlo Lizzani; LES GRANDES GUEULES («Floresta de Gigantes»), de Robert Enrico;

1966 — L'ÂGE INGRAT («A Idade Ingrata»), de Gilles Grangier; TROIS ENFANTS DANS LE DÉSORDRE («Vão Chamar Pai a Outro»), de Leo Joannon; LA GRANDE VADROUILLE («A Grande Paródia»), de Gerard Oury;

1967 — LES CRACKS («O As do Pedal»), de Alex Joffé; LES ARNAUD («Deixem-me Viver»), de Leo Joannon;

1968 — LE CERVEAU («O Grande Cérebro»), de Gerard Oury; LA GRANDE LESSIVE («Guerra à TV»), de Jean-Pierre Mocky;

1969 — L'ARBRE DE NOËL, de Terence Young; L'ÉTALON, de Jean-Pierre Mocky; THOSE DARING YOUNG MEN IN THEIR JAUNTY JALOPIES («Os Gloriosos Calhambeques»), de Ken Annakin;

1970 — LE MUR DE L'ATLANTIQUE, de Marcel Camus; LE CERCLE ROUGE («O Círculo Vermelho»), de Jean-Pierre Melville.

3. ATENÇÃO A...

— REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO («Que La Bête Meure»), de Claude Chabrol, com Michel Duchossoy e Jean Yanne — Vox — 7.ª semana (****);

— A VIDA ÍNTIMA DE SHERLOCK HOLMES («The Private Life of Sherlock Holmes»), de Billy Wilder, com Robert Stephens e Colin Blakely — S. Jorge — 2.ª semana (****);

— O CÍRCULO VERMELHO («Le Cercle Rouge»), de Jean-Pierre Melville, com Alain Delon, Bourvil e Yves Montand — Império — 2.ª semana (***);

— BAMBI («Bambi»), de Walt Disney — desenhos animados — S. Luiz e Alvalade — 2.ª semana (**);

— TIMTIM E O TEMPLO DO SOL («Tintin et le Temple du Soleil»), de Hergé e Estúdios Belvision — desenhos animados — Condes — 2.ª semana (**).

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL APRESENTA

HOJE, ÀS 21.45 HORAS

A ALEGRE COMÉDIA — (Maiores de 17 anos)



*Esta-feira,
é um quarto*

com

LURDES NORBERTO/GLICÍNIA QUARTIN
SINDE FILIPE/JOÃO GUEDES



UMA HISTÓRIA DE AMOR TRATADA COM HUMOR

HOJE

às 16 horas

«O PROCESSO», de KAFKA

50% de desconto para estudantes — Maiores de 17 anos

A partir de 3.ª-feira: DURANTE TODA A SEMANA ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS

A HISTÓRIA INFANTIL

«EMÍLIO E OS DETECTIVES» (Maiores de 6 anos)

Um espectáculo para jovens de todas as idades — 4.ª-FEIRA e 5.ª-FEIRA, às 18.30

SAO LUIZ

O XII FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE

com um programa sensacional
somemoriativo das BODAS DE OURO
de «Galas Herbert-Karsenty»

OS MAIORES ÉXITOS DOS GRANDES TEATROS DE PARIS

6 Companhias • 6 Peças • 12 Espectáculos

- 3.ª-feira, 12 de Janeiro (tarde e noite)
«LE GARDIEN», de Harold Pinter, com JACQUES DUFILHO.
- 3.ª-feira, 19 de Janeiro (tarde e noite)
«LA FACTURE», de Françoise Dorin, com JACQUELIM MAILLAN e HENRI GUIROL.
- 3.ª-feira, 26 de Janeiro (tarde e noite)
«ON NE SAIT JAMAIS» de André Roussin, com JEAN-PIERRE DARRAS, NELLY VIGNON e ANDRÉ LUGUET.
- 5.ª-feira, 4 de Março (tarde e noite)
«CHER ANTOINE», de Jean Anouilh, com FRANÇOISE ROSAY e JACQUES FRANÇOIS.
- 3.ª-feira, 20 de Abril (tarde e noite)
«L'AVARE», de Molière, com FERNAND LE DOUX.
- 3.ª-feira, 4 de Maio (tarde e noite)
«CYRANO DE BERGERAC», de Edmond Rostand, com JEAN MARAIS.

As 4 primeiras peças são para adultos; a 2 últimas para M. 12 anos

INDICAÇÕES IMPORTANTES

Nos dias abaixo indicados, para comodidade do público, as bilheteiras estão abertas a partir das 10 da manhã.

DIAS 4, 5 e 6 de Janeiro: antigos assinantes;
DIA 8 de Janeiro: novos assinantes;
DIA 9 de Janeiro: venda livre para todos os espectadores

Peçam na bilheteira
o programa destes espectáculos

NO PALCO DO CINEMA
HOJE ÀS 19.45 H. MONUMENTAL

NOVA DIMENSÃO «POP-MUSIC-SHOW»

DOIS CONJUNTOS DE RECONHECIDA CRAVEIRA INTERNACIONAL

PAUL BRETT SAGE ★ MUNGO JERRY
N/6 ANOS 3 ILHETES A VENDA

MARIA VITÓRIA

TELEFONE 36 17 40

(Adultos)

• AS 20.45 e 23 HORAS •

GIUSEPPE BASTOS
E VASCO MORGADO
APRESENTAM

A GRANDE REVISTA

«PIMENTA NA LÍNGUA!...»

com JOSÉ VIANA, AIDA BAPTISTA, BARROSO LOPES e DORA LEAL, com NICOLAU BREYNER, ANITA GUERREIRO, a atracção brasileira RONY VALY e, no «compère», OCTÁVIO DE MATOS, à frente de um enorme elenco e um espectáculo abalado internacional

AOS DOMINGOS:
«MATINÉES», ÀS 16 H.
AS SEGUNDAS-FEIRAS
NÃO HÁ ESPECTÁCULO

Teatro Maria Matos

(MAIORES DE 17 ANOS)

Temperatura confortável 7.ª SEMANA

HOJE ÀS 16 H.
E ÀS 21.45 H.

AMANHÃ
DESCANSO
DA
COMPANHIA



O inocente

Notabilíssimo desempenho da Companhia do T. M. M. com Igrejas Caeiro no protagonista

A BIBLIOTECA MUNICIPAL DE COIMBRA

O LEITOR-TIPO PROCURA INFORMAÇÃO TÉCNICA

COIMBRA, 3 — Acabamos de receber o mapa do movimento do ano findo na Biblioteca Municipal de Coimbra, devendo registar-se a tradicional pontualidade do seu envio logo nos primeiros dias do ano, o que infelizmente, não acontece com as outras bibliotecas, mais bem apetrechadas de maquinismos e pessoal.

Por esses mapas verifica-se que continua a excelente escala da sua marcha ascendente, levando mesmo em conta o fenómeno da fuga à leitura

ultimamente registado. Assim, nos 285 dias em que esteve aberta, a biblioteca registou o seguinte movimento: serviço de empréstimo — leitores, 42 702; volumes requisitados, 93 321; serviço de presença — leitores, 10 693; volumes requisitados, 13 132; no total, 52 795 leitores requisitaram 106 453 livros e jornais (cerca de 8 mil leitores e volumes mais do que no ano anterior).

Por muito interessar ao estudo da evolução cultural e sociológica de quem nessa cidade procura a leitura, organizou-se uma estatística qualitativa que deu o seguinte resultado: I — Estudantes — universitários, 316; liceais, ensino técnico e outros, 535; II — Profissões qualificadas: professores universitários, 9; licenciados em Direito, 14; em Medicina, 13; em Letras, 9; professores liceais, 18; professores do ensino técnico, 17; engenheiros, 4; professores primários, 59; e pá-

rocos, 3. III — Operários, 29. IV — Empregados no comércio, 91. V — Outras profissões não qualificadas, 424. VI — Leitores menores de 12 anos, 33. VII — Organismos oficiais (diversos), 32.

Em termos comparativos a dados semelhantes de anos anteriores, verifica-se que o leitor-tipo da biblioteca se dirige a uma leitura técnica ou informativa, em prejuízo da leitura de recreação. O mesmo é dizer que a Biblioteca Municipal é sempre mais uma fonte de informação técnica do que uma sala de leitura popular.

Durante o ano findo, entraram na Biblioteca, sendo logo devidamente catalogadas e arrumadas, as seguintes espécies: Depósito legal, 6 276 volumes; compra, troca, legados e ofertas, 4 691 volumes, num total de 10 967 volumes, números que elevam para cima de 300 mil volumes a existência da Biblioteca Municipal.

DE ONTEM PARA HOJE

O PLANEAMENTO DA REGIÃO DE LISBOA

A Comissão do Planeamento da Região de Lisboa elaborou o seu programa para 1971, definindo a sua actuação e meios de a realizar. Prevê-se a divulgação dos elementos base de caracterização socioeconómica da região-plano de Lisboa, com a publicação de volumes e folhetos esclarecedores sobre os diversos aspectos. Do programa consta: acções de coordenação da expressão dos elementos representativos da região, nomeadamente pelo funcionamento de diversos grupos de trabalho, em que se prevê participação efectiva de entidades públicas e privadas e ainda o estabelecimento de contactos ainda mais estreitos com as associações regionais existentes ou que se prevê comecem a funcionar em data próxima, nomeadamente com a de Abrantes e a do Vale do Tejo em Santarém, e as associações em formação em Alentejo e, possivelmente, Torres Vedras; colaboração com o S. T. P. C. na elaboração do programa de execução do Plano de Fomento para 1972 e na preparação de elementos base para o IV Plano de Fomento; colaboração no acompanhamento da execução de planos de desenvolvimento através da compilação de elementos recebidos das entidades executoras e das autarquias municipais da região-plano de Lisboa, no sentido de tornar possível a inclusão nos relatórios trimestrais a apresentar na Presidência do Conselho dos apuramentos respeitantes às diversas zonas geográficas; e ainda de colaborar com o Secretariado Técnico da Presidência do Conselho na elaboração do relatório da execução do Plano de Fomento em relação ao ano de 1970; diversas acções tendentes à promoção de uma melhor coordenação dos meios de acção regional, assim como a elaboração dos pareceres que ao abrigo do Decreto-Lei 48 905 lhe competem.

INTOXICADOS DE MORTE

Em Atalaia de Alentejo, dormiam juntos de uma beirada os dois irmãos João Mendes Pereira, de 25 anos, e Fernando Mendes Pereira, de 14, ambos trabalhadores rurais, solteiros, de Vide, concelho de Seia. A meia-noite, passou por ali o sr. Eduardo Marçal que viu sair grande fumacura da casa. Arrombou a porta e foi encontrar os dois irmãos mortos num quarto. O fumo era provocado por uma brasa que caíra sobre panha. Vieram os bombeiros, mas não houve reacção possível.

NOVO EMBAIXADOR DA AUSTRÁLIA

O Chefe do Estado recebeu, no dia 6 às 11 horas no Palácio Nacional de Belém, em audiência solene, para entrega de credenciais, o novo embaixador da Austrália.

Necrologia

FUNERAIS

Manuel de Oliveira Esteves

SABUGOSA, 3 — Com grande acompanhamento, realizou-se o funeral do sr. Ma-

nuel de Oliveira Esteves, de 95 anos de idade, viúvo, natural de Balsa, Fez, concelho de Cantanhede.

O extinto, que foi ourives ambulante durante muitos anos, era a pessoa mais idosa desta localidade.

D. Elvira Cândida Pereira Jordão

GUIMARAES, 3 — Constituiu uma imponente manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Elvira Cândida Pereira Jordão, falecida após prolongada e dolorosa doença, na sua residência à Av. D. Afonso Henriques.

Senhora de proclares virtudes, bondosa e que valeu a muitas instituições desta cidade das quais foi cooperadora muito activa, era casada com o conhecido industrial e comerciante sr. Fernando Lage Jordão e mãe do sr. José Júlio Pereira Jordão, casado com a sr.ª D. Maria Alexandrina Abreu Ribeiro Jordão, do sr. Belmiro Jordão, casado com a sr.ª D. Maria Alcina Magalhães Jordão, e da sr.ª D. Maria Fernanda Jordão Rodrigues Guimarães, casada com o sr. Alexandre Rodrigues Guimarães.

O funeral saiu da igreja de S. Francisco nele se incorporando muitas personalidades vindas de todo o norte do país e muitas centenas de vimaranenses, bem como representação de quase todas as instituições locais.

Juiz-conselheiro dr. Artur Rodrigues de Almeida Ribeiro

Para o cemitério do Lumiar, realizou-se o funeral do juiz-conselheiro dr. Artur Rodrigues de Almeida Ribeiro, aposentado do Supremo Tribunal

de Justiça e personalidade muito conhecida nos meios da magistratura.

O dr. Artur Rodrigues de Almeida Ribeiro, que contava 83 anos e nascera em Ourique, era de uma família de juristas e magistrados onde se contam alguns dos grandes nomes da jurisprudência portuguesa. Formara-se em Coimbra em 1910 e, como delegado do Ministério Público esteve em Santarém onde iniciou uma carreira singularmente bem sucedida e prestigiada. Esteve em muitas comarcas do país até ser promovido à Residência do Porto, de onde transitou para a de Lisboa e depois, em 1946, para o Supremo Tribunal de Justiça, aposentando-se ao atingir o limite de idade.

O conselheiro dr. Artur Rodrigues de Almeida Ribeiro era viúvo, pai dos srs. dr. António Sereno de Almeida Ribeiro, casado com a sr.ª D. Arminda Lopes Lizardo de Almeida Ribeiro; Artur Sereno de Almeida Ribeiro, casado com a sr.ª D. Isabel da Conceição de Almeida Ribeiro; dr.ª Fernanda Sereno de Almeida Ribeiro Corrêa Arez, casada com o sr. dr. Mário Corrêa Arez; João Sereno de Almeida Ribeiro, casado com a sr.ª D. Felismina Ramos de Almeida Ribeiro; Angelo Sereno de Almeida Ribeiro, casado com a sr.ª D. Leonor Nunes de Abreu de Almeida Ribeiro, e Jorge Sereno de Almeida Ribeiro, casado com a sr.ª D. Maria Irene Coucelor de Almeida Ribeiro.

No funeral incorporaram-se muitos magistrados e advogados, tendo saído da igreja dos Anjos.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 248/70

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», são aceites na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para concurso público referente à «EMPREITADA DE: SISTEMA DE ALARME CONTRA ROUBO NO PARQUE MUNICIPAL DE CAMPISMO», com a base de licitação de 588.432\$00. (Processo n.º 149/70/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 14 711\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do ar-

tigo 5.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no «Diário Municipal» n.º 10 751, de 21/12/70.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de obras públicas na VI Categoria, 6.ª Subcategoria e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 10 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 21 de Dezembro de 1970.

O Presidente,
Fernando Augusto Santos e Castro

O MOMENTO

SEMANÁRIO DAS GRANDES REPORTAGENS



O JORNAL DA VERDADE AO SERVIÇO DO POVO



PORTUGAL

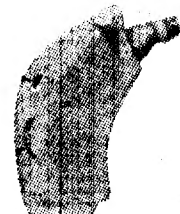
PROPRIEDADE DE ADOLFO VIEIRA DE BRITO

REAPARECE EM 9 DE JANEIRO DE 1971

SENSACIONALMENTE REMODELADO COM APRESENTAÇÃO INÉDITA EM PORTUGAL ACTUALIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL

DESPORTO CINEMA RADIO TEATRO TAUMATAQUIA TELEVISÃO PAGINA FEMININA HUMOR ETC., ETC., ETC.

Ler «O Momento» é ficar assinante



SURDOS

O CENTRO AUDITIVO

apresenta a todos os seus estimados Clientes e Amigos os melhores votos de FELIZ ANO NOVO. Iniciando um novo ano de actividade, o CENTRO AUDITIVO tem o prazer de informar que completou a sua organização para servir todos os clientes residentes na Província.

PARA SERVIR TODOS OS CLIENTES RESIDENTES NAS DIVERSAS PROVÍNCIAS DE NORTE A SUL DE PORTUGAL — o Centro Auditivo dispõe de técnicos que se deslocam todas as semanas a diversas localidades do SUL, CENTRO e NORTE DO País. — ASSISTÊNCIA — DEMONSTRAÇÕES — EXPERIÊNCIAS

A MAIOR DIVERSIDADE EM APARELHOS PARA CORRECÇÃO DA SURDEZ Os nossos aparelhos são adaptados mediante testes de ensaio

GARANTIA TÉCNICA DE 2 ANOS — QUALIDADE COMPROVADA EXPERIÊNCIAS — DEMONSTRAÇÕES — ASSISTÊNCIA TÉCNICA — FACILIDADES DE PAGAMENTO e trocas de aparelhos usados com boas valorizações

VISITE V. EX.º O CENTRO AUDITIVO

e ficará conhecendo a casa mais moderna em aparelhos auditivos

SEDE EM LISBOA — RUA AQUELES MONTEVERDE, 32, 1.º — Tel. 5 95 97 (frente ao Jardim Constantino — zona comercial da Estefânia)



DE USO MUITO DISCRETO

A PARTIR DE ABRIL

Sobem as tarifas da aviação comercial

• Preços especiais para férias

As companhias aéreas integradas na I. A. T. A. (Associação do Transporte Aéreo Internacional), reunidas, em Genebra, entre 30 de Novembro e 20 de Dezembro, concordaram em aplicar novas tarifas a partir de 1 de Abril do ano corrente.

As medidas adoptadas aplicam-se na região da Europa,

Médio Oriente e África e entre a vasta área e a Ásia-Australásia.

As tarifas a vigorar a partir de Abril próximo, representam um aumento médio de cinco por cento, mas verificase uma considerável liberalização das tarifas existentes para os mercados de férias e recreio.



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

MAIS UMA MACHADADA NO LUGAR-COMUM: EM PAÍS DE MARINHEIROS, FALTA GENTE À MARINHA MERCANTE

1 — Formou-se em nosso tempo televisivo uma estranha nomenclatura. Assim, convencionou-se atribuir o adjetivo *comercial* àquelas rubricas mais do agrado do chamado grande público e ligado à expressão surgiu todo um cortejo de implicações de facilidade, de mau gosto, de fraudulência estética, de não importar os fins para atingir os meios. As *Noites de teatro* e os episódios das séries filmadas incluíram-se algumas (muitas) vezes na factura a pagar pela adesão do público.

Ninguém pode ser louco ao ponto de negar a realidade de uma vasta camada da população para quem a exigência estética não conta. De duas, uma será a atitude da Televisão: ou se acorrenta a essa realidade ou procura contrariá-la. A primeira releva da inconsciência, pois a escalada na satisfação da ignorância leva progressivamente ao anti-homem; a segunda exige especiais cuidados, pois sendo a massa a vocação da TV, importa que a vanguarda não perca o contacto com o grande exercício: na certeza de que a escalada da consciencialização humaniza e liberta. Uma televisão é tanto mais forte quanto maior for a exigência de qualidade do seu público; uma televisão é tanto mais débil quanto mais o seu público for boçal e deprimido.

2 — «Noite de Reis», de Shakespeare, que ontem preencheu o serão, substituiu, com todas as vantagens, os episódios acéfalos de algumas séries, das (exactamente) chamadas séries comerciais. E não me venham dizer que a qualidade do texto, que a experiência dos artistas, que o ritmo da narração, que a natureza das personagens ou que a «intelectualidade» da história eram de molde a afastar o grande público. Talvez, isso sim, se tratasse de um filme que exigisse um pouco mais de atenção, um filme que não pudesse ser visto na balbúrdia do café ou da taberna. Nisso consistia, precisamente, a qualidade a realçar: filmes ou peças que progressivamente *exijam* alguma coisa, para dar alguma coisa — eis como se procederá para uma escalada de qualidade.

Séries há que exigem também maior atenção do telespectador. Recordo-me, por exemplo, da *Missão Impossível* ou do *Jogo da vida*. A diferença é que, neles, a exigência não tinha contrapartida a favor do telespectador: este ficava logrado e de mãos vazias.

3 — A escalada de qualidade em nenhuma programação será tão necessária talvez como na infantil. Não basta que a televisão para as crianças esteja pedagogicamente bem orientada: há que justificar a pedagogia certa através de uma realização impecável.

A TV Infantil começou ontem uma nova série de emissões: a dedicada às fábulas. Podemos vir a ter algumas emissões muito curiosas desde que

- se tenha consciência do público a quem as fábulas se destinam;
- se saiba quanto as fábulas representam de cristalização de uma experiência quanta vez ao serviço da mentalidade dominante;
- seja possível uma realização ao vivo. As fábulas não-de estar de pé à nossa frente e não chegar até nós por interposta pessoa, a menos que a interposta pessoa possua excepcionais qualidades de narrador.

Acontece que as fábulas ontem apresentadas chegaram até nós ou contadas em discurso indirecto ou de coda explicada aos meninos. Sucede, ainda, que nem Maria Cândida Mendonça (para além de muitas qualidades que possui) tem arte de dizer para as crianças, com garantias de uma formação estética conveniente, nem Romeu Costa serve as fábulas com a qualidade de desenho requerida. Bem intencionada, a nova realização da «equipa» da programação infantil arrisca-se a ter resultados contraproducentes. Situação bem capaz de motivar uma fábula ao experimentado telespectador atento.

Dizer uma poesia, contar uma história, é importante factor de formação estética. A forma (também aqui...) é contéudo. Como se, por exemplo, a história do «Pedrinho e o Lobo» contada por Gerard Philippe e por Couto Viana,

4 — Adequar a rubrica ao seu público potencial é uma tarefa essencial para a justificação da própria rubrica, com vista a retirar dela o máximo rendimento.

Existe, na Televisão portuguesa, uma rubrica de bom nível, de muito interesse e de boa presença: *O caso da semana*.

Luís Filipe Costa ainda não consegue totalmente aliviar a pressão da sua voz sobre a dos entrevistados, embora alguns esforços esteja fazendo para isso, com utilização do processo de intervir o menos possível no desenrolar da conversa.

A reserva a pôr à rubrica refere-se à sua posição no horário. Não é verdade que a programação da hora do almoço pretende atingir as domésticas e as crianças? Será esse o público mais indicado para aproveitar das iniciativas de Luís Filipe Costa? A pergunta fica em suspenso, à espera.

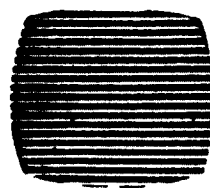
Ontem o tema foi a *polivalência* nos

trabalhos de bordo dos navios, considerada como um processo de obviar à falta de mão-de-obra. Estiveram presentes o comandante, o mestre e um marinheiro do navio «Nacala».

Do importante depoimento do comandante, José Manuel Freire, soubemos que na base da falta de mão-de-obra na marinha mercante estão os baixos salários e as más condições de trabalho. Haverá, creio bem, outras razões, na complexa sociedade portuguesa dos nossos dias. Soubemos, igualmente, que o ensino da náutica está desactualizado e exige nova orientação.

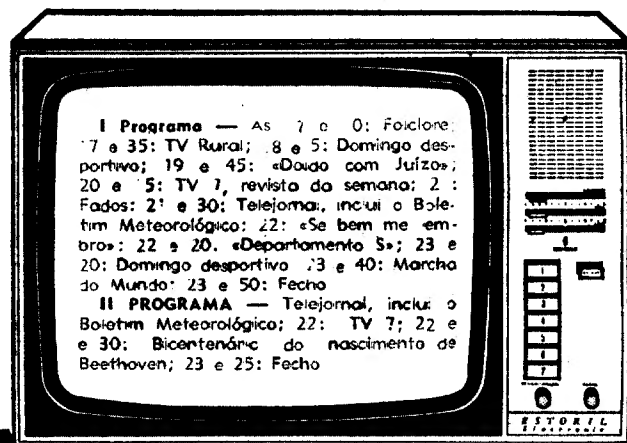
Aconteceram palavras directas. Aconteceu crítica. Saimos todos mais ricos quando enfrentamos a realidade. Não há pior gato do que a realidade que faz ronronar: está prestes a pôr as unhas de fora. E a ferir-nos.

Os piores inimigos não são os amigos da crítica: são os amigos da onça.



TV dia a dia

HOJE PODE VER..



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER ..

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino Singular; 13 e 15: Filme de série («Uma Garota Endiabrada»); 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Um dia com...; 14 e 15: Logo à noite — Cartaz dos programas; 14 e 20: Fecho.

2.º período — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série juvenil («Poly»); 20: Momento desportivo; 20 e 25: Ao serviço da Nação — um programa das Forças Armadas, inclui mensagens dos nossos soldados na Guiné; 21: Silêncio... Vamo Rir; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição (Incluindo o boletim meteorológico); 22: Curto-Circuito realizado no Teatro Monumental; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 50: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — As 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Concerto para jovens; 22 e 50: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 23 e 10: Documentário de viagens; 23 e 35: Fecho.



TUDOR

pilhas para força motriz

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 451 m. 665 Kc/s — 1.º PROGRAMA — As 16: Notícias; 17 e 18: Orquestras e canções; 17 e 45: Actualidade Desportiva; 18 e 5: Grandola; 19 e 0: Novidades em Discos; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Exits em paragem; 21: Rádio-desporto; 21 e 30: Vantagens no estúdio; 22: Teatro das Comédias: «A Nave», original de Judith Navarro; 22 e 35: Música portuguesa; 23 e 5: Sol e torres; 23 e 30: Rhythms em contraste e 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m. — 755 Kc/s — As 17: Junção; Perspectivas da Obra de Ernest Bloch; 18: Concerto de Domingo — Parte (gravações cedidas pelo Sender Fries Benini); 18 e 42: 7 canções populares espanholas (Manuel de Falla); Teresa Berganza, Meia-soprano; Felix Lavilla, piano; 18: 55 — 2.ª parte do concerto — Sinfonia n.º 2, em re maior, op. 73 (Brahms); 19 e 35: Sonata em mi bemol maior «Kochel» 481, para flauta e piano (Mozart); Jean-Pierre Rampal, flauta; Fu-

tuba Inoue, piano; 20: Sinal horário — diário sonoro; 20 e 20: O Quinteto Barroco de Wintertur, Quinteto (Wendell); 20 e 30: As grandes figuras do Mundo Português; 21: Recital de canto e piano pelo soprano Elizabeth Bayan e pela pianista Margarida Pereira de Almeida e Sousa; 21 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — As 14 e 30: Desdobramento — Resumo do programa; 14 e 50: Música Sinfónica; 15: 1.º Acto da ópera «A sonambula» (Bellini); 6 e 20: Bolero (Sibelius) pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Hans Rosbaud; 16 e 30: O Pianista Wilhelm Kempff — Sonata em lá menor op. 42 (Schubert) — 7: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 Kc/s — As 14: 55: Tarde desportiva; 17: Chave do Totobola; 17 e 3: Domingo Musical; 17 e 33: Meia hora depois; 18 e 2: Música pelo caminho; 18 e 45: Música para o seu gosto; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 7: A Orquestra de domingo; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o Telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P.B.X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Tolimá. Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 4: Pen-

dulo; 17 e 57: O Nosso Programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa do Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dos; 1 e 2: Banda sonora; 2 e 2: Perspectiva; 3 e 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mts. — 782 Kc/s — As 14 e 55: Tarde Desportiva; 17 e 3: Auto rádio; 17 e 45: Orquestras e canções; 18: Música e desporto; 18 e 30: Sem-actualidade; 19 e 2: Conjunto; 19 e 15: Comédia Portuguesa; 19 e 30: Boletim Desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 04: Viagens da nossa terra; 21 e 30: A Voz da Esperança; 22 e 2: Seleção de ritmos; 22 e 5: A Hora do templo; 22 e 30: Caracol-3; 23 e 4: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m. — 1286 Kc/s — As 16: Radiograma; 18: Ecos de Espanha; 18 e 30: Tarço e bênção da Benficta dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1-20; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m. — 1594 Kc/s — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Dos 7 às 8 das 10 às 12 e das 22 às 2. Rádio Voz de Lisboa — Dos 14 e 30 às 17: Clube Radi-fênica de Portugal — Dos 8 às 10 e das 17 às 19 e 30. Rádio Graça — Dos 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22 horas.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE

RECEPCÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

QUASE SE ESGOTARAM OS MEIOS DE ENERGIA QUE FORNECEM CALOR

Energia eléctrica intermitente (cortes de corrente e avarias locais) e a escassez de botijas de gás e até de petróleo constituíram o grande contratempo enfrentado por todo o País, especialmente em Lisboa, durante o fim-de-semana mais frio das últimas décadas.

A vaga de frio continuou a despeito da passagem de uma frente de ar marítimo ter provocado certa elevação de temperatura e queda abundante de chuva, em especial nas zonas costeiras. No entanto, quando toda a gente esperava uma elevação de temperatura apreciável, a verdade é que o frio veio logo a seguir à frente do ar marítimo e, esta manhã, às 9 horas, havia mais frio na Costa do Sol (2 graus positivos) do que em Lisboa (3 positivos).

O facto de os aquecedores terem descido de preço, nos últimos anos, levou muito maior parte da população a adquiri-los. Assim, aparelhos de aquecimento a electricidade, a gás, e a petróleo foram adquiridos em proporções nunca dantes registadas, na última quinzena. Nada fazia prever frio tão intenso, nem tão prolongado nem ainda tão generalizado. Os consumos de energia aumentaram a pontos impossíveis de prever pe-

las companhias fornecedoras.

Faltas de electricidade

Um porta-voz das Companhias Reunidas Gás e Electricidade afirmou nos, esta manhã, «que as avarias eléctricas, este ano, não são superiores, em média, às do ano passado».

Acontece no entanto, que a média dos dias frios tem

sido superior à dos últimos 10 anos — e por consequência, o consumidor, «mortalizado para a compra de caloríferos, vai sobrecarregar as linhas e os fuzíveis de protecção, os quais dão de si e originam avarias na zona de consumo».

As pontas de consumo, nestes dias frios, em certas ruas e zonas «têm ascendido dos normais 17 para 40 por cento» — acrescentou.

Quanto aos cortes de corrente, estes verificam-se, na maioria dos casos «por motivo de reparações urgentes na rede eléctrica».

— Os cortes — disse-nos o nosso interlocutor — são feitos aos domingos, da parte da

manhã. Só em casos de força maior é que eles ocorrem em outros dias e horas.

Desorientação dos clientes na requisição do gás

— A falta de gás é aparente e deve-se à desorientação dos clientes — disse nos, em Cabo Ruivo, o guarda vigilante José Maria. — As botijas da Mobil, quando não são encontradas nos postos existentes na cidade, devem ser requisitadas na central de Beirólas.

A central de Beirólas situa-se em Cabo Ruivo — e os pedidos (segundo aquele informador) «são prontamente atendidos».

Quanto ao gás Cidra, tal foi a procura durante a quadra natalícia que a empresa há três dias já, quer em Lisboa, quer no Porto, se encontra na impossibilidade de satisfazer muitos pedidos de urgência.

A empresa espera que a situação se normalize no começo da semana (amanhã).

O Buragás, em contrapartida, tem satisfeito muitos pedidos de urgências, alguns dos quais de clientes de outras empresas de gás.

— Esta manhã já atendei mais 200 pedidos de urgência — disse-nos o chefe de serviço daquela empresa. — Podemos satisfazer ainda mais 600 pedidos. Esse número será hoje o nosso limite. Não esperamos, contudo, que tenham pedidos urgentes em tão grande número, pois isso afectaria o dia de amanhã.

— Trata-se, em suma, de um período de pouca que seria bom não alarmasse o público consumidor. Até porque frio tão rigoroso não estava nas previsões das empresas, e muitos são os clientes que, por causa dos caloríferos, viram a necessidade de botijas — sublinhou o funcionário de uma das empresas distribuidoras de gás.



Há poucas árvores na cidade, dizem alguns amantes de Lisboa. A fatalidade maior, porém, é que vão secando as que há. Está neste caso a oliveirinha do Largo da Oliveirinha, como ontem referimos. Era um pouco de poesia no meio da urbe pejada de automóveis. Por que não substituí-la? E já, que temos pressa...

A morte do guarda-nocturno

• Antigos colegas da P.S.P. admitem a hipótese de um acto de desespero

Embora a Polícia Judiciária não se tenha ainda pronunciado sobre a morte do guarda da noite José dos Santos, de 61 anos, antigo agente da P.S.P., colegas desta corporação inclinam-se para a hipótese de um acto de desespero.

José dos Santos foi encontrado inanimado, na primeira noite do ano, numa dependência das oficinas do Stand Moderno, situado na Rua Acácio de Palma. Apresentava um orifício na cabeça, produzido por bala.

Caso se trate de um acto de desespero, a causa terá sido a perda, há seis meses, da filha única num acidente de viação ocorrido em Sá da Bandeira (Angola), em condições ainda não completamente esclarecidas.

— A morte da filha abalou-o muito — disse a viúva, Palmira Fernandes Neto, às autoridades.

A Polícia Judiciária, que tomou conta da ocorrência, admite também a hipótese de mero acidente — e, em extremo, a de crime.

Processuem as investigações para esclarecimento do caso.

Doença

súbita e mortal de um guarda da PSP

Esta madrugada quando se encontrava em casa de um tio, na Póvoa de Santo Adrião, foi mortalmente vitimado por doença súbita Gilberto das Neves Chora, de 31 anos, guarda da P.S.P. de Angola, que estava em gozo de férias na Metrópole.

Corpos gerentes da Casa da Imprensa

Efectua-se amanhã, às 16 e 30, a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) para o exercício de 1971.

A posse será conferida pelo dr. Norberto Lopes, presidente da assembleia geral da instituição no último ano.

Está a ser demolido o prédio que ruíu parcialmente na Avenida Duque de Ávila

Operários do empreiteiro José Matias e elementos do B. S. B., com uma escada Magirus, procedem à demolição do prédio na Avenida Duque de Ávila, cuja fachada ruíu parcialmente, ao princípio da noite da última quinta-feira. O prédio, que tem o n.º 2 daquela artéria, ameaçava ruína desde há tempos. Os inquilinos haviam sido já alojados em casas da Câmara Municipal e o trânsito, quer de carros eléctricos, quer de veículos, fora cortado naquela área há dias. Por outro lado, recorda-se que a demolição do prédio fora já ordenada pela Câmara.

O vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, dr. Soares da Costa, assistiu à derrocada. Quando, na quinta-feira, se dirigia para casa, passou pela Duque de Ávila para observar o prédio. Cerca das 20 horas, viu alguns tijolos e calça a cair. Poucos minutos mais tarde, ruína a fachada. O dr. Soares da Costa permaneceu ainda no local durante cerca de uma hora. Entretanto, compareceram elementos do B. S. B. que pouco puderam fazer, pois não se registaram vítimas e os prédios n.ºs 80 e 96 não ficaram ameaçados.

Aquela hora, apenas se encontravam junto do edifício quatro empregados da Carris, os srs. António Mestre, Afonso de Almeida, Bento Nunes e Domingos Esteves, que procediam ao levantamento da rede aérea, para facilitar os trabalhos de demolição. Além do susto, os referidos empregados nada sofreram.

Na queda da fachada, foi arrastada parte dos cinco pavimentos e o esborçamento metálico que servia de apoio à empena do edifício que ameaçava desmoronar-se desde que o prédio contíguo fora demolido.

O Chefe do Estado no Lar Militar C. V. P.

O Presidente da República destinou esta tarde, para visitar, acompanhado dos ministros da Defesa Nacional e das Corporações, o Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa anexo ao Sanatório de Santana, na Parede. O Chefe do Estado e os dois membros do Governo são recebidos pelos sr. dr. José Alberto Faria, director clínico do estabelecimento; D. Maria Amélia Pita e Cunha, prof. dr. Ricardo Horta, e D. Maria Luísa Azevedo, respectivamente, presidente, vice-presidente e secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa. Após breve troca de cumprimentos os srs. almirante Américo Thomaz, general Sá Viana Rebelo e dr. Baltazar Rebelo de Sousa iniciam uma demorada visita às instalações onde se encontram presentemente, vinte militares vindos do Ultramar, em regime de recuperação.

BOM APETITE

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telhados de Cima, 144
Tel. 790211

JANTARES
DANCANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR

Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 5 anos)

SOLAR DO MINHO

Rua d. Vigário, 60 — Alfama
(St. Estêvão) — Tel. 866811

COZINHA MINHOTA
ALMOÇOS • JANTARES

cada dose 20500

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA

CAFÉ INCONFUNDIVEL NO

BAR RIBATEJO

PRAÇA DO AREIRO, 11-D

ABRE AS 7 HORAS

MAIA

O RESTAURANTE PREFERIDO
DE ALGÉS

R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B

Tel. 212705

Mariscos recebidos
directamente da origem

CERVEJARIA E RESTAURANTE

R. do Salitre, 9
(Junto ao Parque Mayer)

Aberto até às 3.30 h.

ESPECIALIDADES
DIÁRIAS

AR
CONDICIONADO

DOM PEPE

RESTAURANTE - BAR

AV. MARGINAL

PAREDE

TEL. 247 06 36

ENCERRADO A 2.ª FEIRA

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29. 2.º — A L G É S
Telefone 21 49 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

ABERTURA DE NOVOS CURSOS
16 DE JANEIRO

Das 10 às 12 horas e das 17 às 22 horas excepto sábados

O «ballet Amor de Perdição» (de Joly Braga Santos e Carlos Trincheiras) próximo bailado da Gulbenkian

Após a exibição da versão integral do «ballet» «Quebra-Nozes», que se



O compositor Joly Braga Santos, autor do bailado «Amor de Perdição»

mantém no Grande Auditório Gulbenkian até ao próximo dia 12, o Grupo Gulbenkian de Bailado tem programados mais três espectáculos constituídos pelas seguintes estreias: de 13 a 15 de Fevereiro, «Lago dos Cisnes» (2.º acto), «Tempo Fora da Lembrança» e «Amor de Perdição»; de 27 de Fevereiro a 2 de

Março, «Judas», «Epitáfio para Gesualdo» e «Dulcineia»; de 13 e 15 de Março, «Sinfonia», «Pawn to King 5» e «Gravitação».

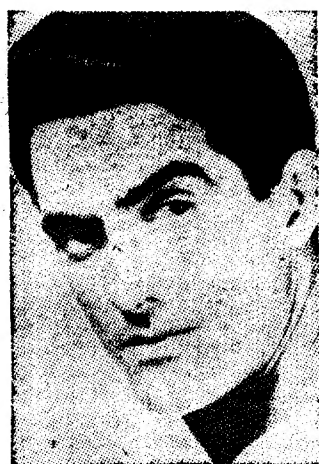
O «Lago dos Cisnes» terá produção e direcção de ensaios de Roland Cosenove. O «Tempo Fora da Lembrança», que é estreia absoluta, tem música de Tony Scott e coreografia de Lar Lubovitch. O «Amor de Perdição», sobre música de Joly Braga Santos e coreografia de Carlos Trincheira, apresenta cenário, projecções e figurinos de M. H. Mattos.

O bailado «Judas», com música de Frei Manuel Cardoso e música concreta, foi coreografado por Agueda Sena e tem cenário e figurinos de Júlio Resende. Milko Sparembek assina a coreografia de «Epitáfio para Gesualdo», música de Gesualdo Venessa. A «Dulcineia», outra estreia absoluta, tem coreografia de Carlos Trincheira, música de Chostakovich e cenários de Espiga Pinto.

Estreia absoluta é a do bailado «Sinfonia», sobre música de Haydn, coreografia de Armando Jorge e fi-

gurinos de Silva Nunes. Com música pelo conjunto «pop» «The Pink Flyod», John Chesworth coreografou o bailado «Pawn to King 5», que é estreia em Portugal. Assim como para o «Quebra-Nozes», Artur Casais construiu os cenários e figurinos do bailado «Gravitação» — música de Miroslav Kabelac e coreografia de Milko Sparembek.

Em Julho, o Grupo Gulbenkian de Bailado partirá em «tournée» para a província, incluindo Angola e Moçambique na sua deslocação.



O bailarino e coreógrafo Carlos Trincheiras



Obras—Pessoal admite-se

A tabuleta que se tornou cartaz vulgar, um pouco por toda a cidade. O mais patente testemunho e o grito mais saliente da falta de mão-de-obra. Para lá dos seus aspectos positivos, a emigração pode atingir estádios em que compromete irremediavelmente a vida económica e o progresso do País. Não estaremos já a caminho dessa situação?

VIDA MUSICAL

Dois programas de obras-primas pelo «Beaux-Arts Trio»

Os dois programas que o «Beaux-Arts Trio» vem interpretar para os sócios do Circuito de Cultura Musical são inteiramente constituídos por obras-primas. É de salientar o facto de, no conjunto dos dois concertos, serem interpretados ambos os célebres trios de Schubert. Com efeito, amanhã, às 21 e 45, no Maria Matos, o «Beaux-Arts Trio» interpretará o seguinte programa: «Trio em Sol Maior», de

Haydn; «Trio em Mi Bemol Maior, op. 100», de Schubert, e o «Trio, op. 49», de Mendelssohn. No dia seguinte, às 18 e 30, no Tivoli, o programa será constituído por: «Trio em dó maior», de Haydn; «Trio em lá menor», de Ravel; e «Trio em si bemol maior, op. 99», de Schubert. Prestam-se todos os esclarecimentos na sede do Circuito, Avenida Sidónio Pais, 8, telefone 535332, ou nas bilheteiras dos teatros a partir de uma hora antes do início dos espectáculos.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA

cantam: Odete Mendes, Maria Amélia Proença, Fernando Pinto, Alcindo de Carvalho e Francisco Martinho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Rua «Diário de Notícias» 107. Telefone 328307.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Pares, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos. Consumo mínimo 50\$00. Beca do Espírito Santo, 1. Telef. 868209.

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correira. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos. Consumo min. 90\$00. Beca dos Cortumes, 10. Telef. 860816.

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto, Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados:

Cândida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. P. da Alegria, 58. Tel. 367093. Encerra à segunda-feira.

SOLAR DO MINHO

Cozinha minhota. Todos os dias almoços e jantares. Dose: 20\$00. Rua do Vigário, 60. Telef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Aminda Vidal: Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, América Lima, António Chaiño, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Ave-lino, Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves. Cons. min. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvidas Cruz. Tocam: Pedro

Caldeira Cabra e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Congêss do Minho por Quim Barreiros. Cons. min. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rola 24. Telefones 676655-672431.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarela de Portugal». Rua das Gáveas, 57. Telef. 384006. Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zília Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto. Cons. min. 40\$00. Travessa da Espera, 8. Telef. 35464. Encerra às 5 da madrugada.

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ernida, Plínio Sérgio (em fados

de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Borradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha. Trav. da Quelmada, 10-16. Telefones: 362889-328503.

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio. Cons. min. 50\$00. R. das Taipas, 14. Tel. 327256.

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Armando Maia e José Maria Carvalho. Cons. min. 90\$00. Travessa dos Fiéis de Deus 37. Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Cons. min. 50\$00. R. da Barroca, 133. Telef. 36960 e 30532. Encerra às terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Cons. min. 30\$00. Rua das Trinas, 67. Telef. 669857. Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amadeo Ivette Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins. Cons. min. 70\$00. Rua do Norte, 91. Telef. 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Leonor Macedo, João Cabral, Rossana Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira. Encerra aos domingos. Rua da Adiga 9. Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva.

Cons. min. 40\$00. Rua da Rosa 219. Telef. 368579.

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Encerra ao domingo. Cons. min. 35\$00. Largo do Peneireiro 7 (Alfama). Telef. 868505.

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva. Encerra às segundas-feiras. Cons. min. 40\$00. Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO). Telef. 213259.

O CASTIÇO

Rua Gilberto Rola, 67-1. Alfama. Telef. 670463. cantam: Silvío Pinto. tocamos: Jorge Canedo e Máximo Cotrim.

TABUINHAS

Restaurante típico. Fados e guitarradas. Beca Esconso, 7 (à Rua Visconde da Luz). Cascais. Telef. 284060.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

GUITARRA DA MADRAGOA
Aberta todos os dias. Rua da Esperança, 174. Telef. 661915. Cons. mínimo 50\$00.

A FURNA

Rua Ferreira Lapa, 38-D (à Av. Duque de Loulé). Telefones 534466-561949. Música gravada. Celas até às 3 horas. Encerrado aos domingos.

JOCKEY-BAR

Rua Nova de S. Mamede, 82. Telef. 654648. Ar condicionado. Aberto todos os dias das 18 e 30 às 3,30.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384. Conj. Helder Reis. Encerrado aos domingos.

ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipo de Vilhena.

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28. Telef. 370889. Poesia com Correia da Silva. Encerra às 3 e 30.

MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Maximiliano. «Show» turístico. Va-

riedades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. SINTRA. Encerra à meia-noite. Telef. 981661. Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Campo Grande. Telef. 770172. Encerra às 3,30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

BARBARELA

Rua da Atalata, 18 (Bairro Alto). Telef. 367136. Encerra às 3 horas.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

TAGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro. Largo da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos.

ADÁGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório. Discos recebidos directamente de

Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telef. 264521-264526-264596-264621-264946.

FORTE VELHO

Paço de S. João do Estoril. Telef. 261337.

CURTO-CIRCUITO

Rua dos Correiros, 216. Telef. 363572. Aberto das 18 às 3,30.

NOVA DIRECÇÃO DOS HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Os Hospitais Cíveis de Lisboa têm nova direcção. Foram eleitos para os cargos de director e director clínico, respectivamente, o prof. João Maria de Oliveira Machado e o dr. Leopoldo da Cruz Laires.

Foram também nomeados directores clínicos nos seguintes estabelecimentos hospitalares: Hospital de São José, dr. Bernardo Sousa e Faro; Hospital Curry Cabral, dr. Fortunato Levy; Hospital do Desterro, dr. José Filipe Neto Rebelo; Hospital de Santa Marta, dr. Avelino Fortes Espinheira.

Nos Hospitais dos Capuchos e de Arroios a eleição para directores clínicos recaiu nos actuais titulares, respectivamente, drs. Carlos Florêncio Gomes de Oliveira e Duado Miguéns Rosado Pinto.

Para a direcção do Banco do Hospital de São José foram designados os drs. José Balcão Reis, cirurgião; Poole da Costa, assistente de Medicina; e Cunha e Sá, neurocirurgião.

A posse do prof. José Maria de Oliveira Machado e do dr. Leopoldo Laires, está prevista para o próximo dia 8, às 11 horas, no salão nobre do Hospital de São José.

ora diga-nos...

— Concorda com a pena de morte?

Em Portugal, a pena de morte foi abolida, nos crimes políticos, pelo Acto Adicional à Carta Constitucional, em 5 de Julho de 1852; nos crimes civis, por carta de lei de 1 de Julho de 1867, no Continente; e, no Ultramar, pelo decreto com força de lei de 9 de Julho de 1870. A pena de morte subsiste, porém, no nosso País, no Exército e na Armada, mas apenas em caso de guerra (elementos tirados da Enciclopédia Luso-Brasileira).



da sr. Eugénio Maia de Oliveira, disse:
— Não concordo. Talvez por ser uma pena muito desagradável.

● Por fim, afirmou-nos o empregado de escri-



tório sr. José da Glória Duarte Soromenho:

— É um bocadinho difícil responder assim à priori, mas creio que dentro do mundo de hoje a pena de morte não tem lugar.

● Respondeu-nos o sr. Manuel Vicente Carvalho, continuo:

— Não. Isso usava-se antigamente. Agora os tempos são diferentes!

● O torneio de banca-

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 3 — A secção de filatelia e filumenística do Centro de Actividades Circum-Escolares do Colégio de Oliveira de Azeméis promove, de 13 a 21 de Fevereiro, a I Mostra Filatélica e Filumenística de Oliveira de Azeméis.

Para este certame, que

conta com o patrocínio da Administração-Geral dos C. T. T., Governo Civil de Aveiro, Federação Portuguesa de Filatelia e Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, está já assegurado o funcionamento de um posto dos C. T. T., onde poderá ser apostado o carimbo comemorativo.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS Oferece um novo serviço



ALUGUER
DE COFRES

RUA DO OURO

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

VAI MANTER-SE O NOVO ESQUEMA DE TRÂNSITO NA BAIXA

Da Câmara Municipal de Lisboa recebemos a seguinte nota:

«Graças aos órgãos de Informação — pela divulgação e apoio que prestaram — e á compreensão da grande generalidade do público, com as medidas de circulação e estacionamento adoptadas, e ainda em curso, na zona da Baixa, para esta quadra do Natal, alcançaram-se, até certo ponto, os objectivos pretendidos.

O acompanhamento e análise, que se têm feito, do dispositivo aplicado permitem, desde já tirar conclusões

quanto á especial época do ano que atravessamos; mas convém verificar o funcionamento do dispositivo em períodos normais.

Nesta intenção e a fim de se averiguar o que deverá manter-se do dispositivo adoptado como sistema permanente de circulação — o que aliás tem sido sugerido — manter-se-ão para além do próximo dia 6 de Janeiro as normas adoptadas com excepção da proibição de circulação de veículos das 14 às 20 horas nas ruas Sapateiros, Correios e Douradores».

Em três linhas

te da Câmara Municipal de Vila Viçosa o sr. Filipe Neri Cunha Almeida.

///

Foi autorizada a Câmara Municipal da Guarda a contratar um empréstimo de 3350 contos, na Caixa Geral de Depósitos, para ampliação do Hotel de Turismo.

///

Para adaptação do Caste-

lo de Palmela a pousada foi concedido pelo Fundo do Desemprego um subsídio de 121 contos e 225 escudos.

///

No «Miramar» — Centro de Formação Profissional Doméstica, na Avenida Barbosa du Bocage, 83, 1.º, decorre, a partir de quarta-feira, às 10 e 30, um Curso de Relações Humanas na Família, orientado pela dr.ª Maria Joana Bidarra de Almeida.

CHÁS MEDICINAIS NATTERMANN

As Farmácias já se encontram abastecidas:

- N.º 5 — Peitoral e contra a tosse
- N.º 7 — Fígado e vesícula
- N.º 8 — Depurativo e purgativo
- N.º 9 — Rins e bexiga
- N.º 10 — Calmante dos nervos
- N.º 11 — Estomacal

Laboratórios: A. NATERMANN — Colónia Alemanha

Pedidos: Rua da Madalena, 191-197 — Lisboa
Representante: SULFARMA

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua do Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Foi nomeado vice-presiden-

10.000 DISCOS GRÁTIS OFERTA JOVICA

A JOVICA, ao inaugurar as suas secções de Disco, em colaboração com A GRANDE FEIRA DO DISCO, oferece a todos os seus clientes de discos 10.000 completamente Grátis.

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-D — Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 477 69

FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

A EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS
É AMANHÃ INAUGURADA

A partir de amanhã, nos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes, à Rua

Barata Salgueiro, estará patente ao público, até ao dia 9, a exposição de traba-

lhos de «O Natal visto pelas crianças». A inauguração efectuar-se-á às 17 horas.

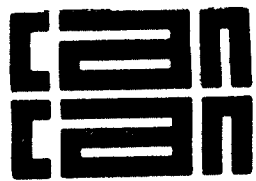
HOMENAGEM À MEMÓRIA
DE UM EMPRESÁRIO

COIMBRA, 3 — O empresário Pedro Mendes de Abreu foi o continuador de uma família de empresários do velho Teatro Avenida, que também fundaram, e soube manter o prestígio da velha casa de espectáculos e também manter a dedicação à arte teatral pondo o teatro sempre à disposição dos grupos dramáticos, quer fossem constituídos por estudantes, quer por outras classes.

Infelizmente, e quando a vida parecia sorrir-lhe, gungumbiu, há dez anos, ficando a sua viúva e os filhos como mantenedores da obra

iniciada há muitas dezenas de anos.

As belas qualidades de Pedro Mendes de Abreu não o deixaram esquecer, e assim, o pessoal dos transportes colectivos, que encontrou sempre nele um grande amigo e o pessoal do Teatro, prestou-lhe homenagem mandando rezar missa por sua alma ontem de manhã na capela da «Casa do Galato», ao Círculo. Foi celebrante o rev. Horácio, seguindo-se uma romagem ao jazigo onde repousam os seus restos mortais, no cemitério da Conchada.



ROSSIO, 118

Informa que encerra Amanhã para Balanço

primaz

ROSSIO, 115

informa que encerra
dias 4 e 5 para balanço

Na exposição encontrarão os visitantes autênticas obras mágicas da infância, tesouros provenientes do poder criador das crianças que temos de defender e estimular por todos os meios, cujas qualidades a interessante iniciativa do «Diário de Lisboa», de elevado valor pedagógico, tem fomentado.

De todo o País, incluindo os lugares mais remotos e distantes, desde as remotas maciças de vários estabelecimentos de ensino até aos envios individuais dos seus autores, destinados a «O Natal visto pelas crianças». Infelizmente, apesar das suas enormes dimensões, não podemos expor todos os trabalhos na S. N. B. A.

Uma equipa de professores, orientada pelo prof. Calvet de Magalhães, tendo como colaboradora mais directa a professora D. Aurora Espiga Pinto, está a montar a exposição dos trabalhos, que serão expostos segundo as idades dos autores. Não é muito fácil aperceber-se da extraordinárias qualidades de organização que a nossa iniciativa, desde 1958 em franco desenvolvimento, exige a vários grupos de especialistas, professores, artistas, técnicos, escritores, poetas, jornalistas, funcionários públicos e privados, etc.

Não queremos deixar de citar as referências ao nosso concurso, que particularmente nos sensibilizaram, insertas nos prezados coleções «Diário de Notícias», «Diário Popular», «República», «A Voz» e «As Novidades». Igualmente «O Século» e o «Diário da Manhã» se

MUITO AZEITE
(DE BAIXA ACIDEZ)
NA LAMAROSA

LAMAROSA, 3 — Está praticamente concluída a colheita da azeitona nesta região. Dois factos a assinalar: uma falta enorme de pessoal (o pouco que apareceu foi pago a peso de ouro) e a boa qualidade do produto, cuja quantidade também excedeu as previsões.

Raros foram os proprietários que tiveram azeite com acidez superior a dois graus, pois ele oscilou, na generalidade, entre oito décimos e um grau.

Cursos de Engenharia
em Coimbra

COIMBRA, 3 — A reitoria da Universidade publicou um edital no qual faz saber aos alunos dos Cursos de Engenharia que o prazo para a regularização das suas inscrições, de harmonia com o Decreto n.º 540-70, é prorrogado até ao dia 9 deste mês.

referiram à sessão inaugural.

Entretanto, todos os concorrentes a quem foram atribuídos prémios — e cujos nomes figuram no suplemento especial que o «Diário de Lisboa» publicou no dia 31 de Dezembro — podem levantar esses prémios nos nossos serviços (Rua Castilho, 185, 1.º). Aos de fora de Lisboa, que não o fizerem, eles serão oportunamente enviados pelo correio.

F. RAMADA
vai criar TÍTULOS DE TRABALHO
e aumentar o CAPITAL SOCIAL
para 200 000 contos

Em 15 de Dezembro último realizou-se em Ovar uma Assembleia Geral extraordinária da Empresa F. RAMADA Acos e Indústrias, SARL para, conforme convocatória inserta, em devido tempo, na imprensa diária, discutir e deliberar sobre:

a) alteração dos estatutos;
b) aumento do capital social;
c) criação de um Conselho Consultivo.

A denotar o enorme interesse e a extraordinária importância dos problemas que iam ser postos à consideração da Assembleia, esta teve a presença de elevado número de Accionistas, que enchiam por completo a sala de reuniões.

Após as formalidades legais, o Presidente do Conselho de Administração, Sr. Francisco Ramada saudou os Accionistas presentes e manifestou-lhes o seu reconhecimento pela maneira interessada com que seguem a evolução dos negócios da Empresa.

Como preliminar da «Ordem do Dia», falou depois o Sr. Manuel Ramada, Director-Geral, que esclareceu a Assembleia sobre os propósitos e razões que estiveram na base das propostas que lhe iam ser submetidas. «As alterações a introduzir nos estatutos — afirmou —, têm por objectivo primordial actualizar várias das suas disposições dentro do actual contexto jurídico-económico, adaptando-as sobretudo às realidades presentes».

Salientou a importância dada pela Empresa à criação dos TÍTULOS DE TRABALHO e de um CONSELHO CONSULTIVO e ao AUMENTO DE CAPITAL.

«Não é novidade para ninguém — disse —, que o distrito de Aveiro atingiu um nível superior de desenvolvimento económico-social e que, na conjuntura distrital, Ovar ocupa um lugar cimeiro». Tendo

em conta este facto e o desejo sempre imanente no espírito do fundador e da administração desta sociedade de «proporcionar a participação nela daqueles que melhor a servem, por forma a obter-se um conjunto equilibrado, harmonioso e eficiente», o Conselho de Administração resolveu propor a introdução nos Estatutos dum capítulo inteiramente dedicado à instituição e regulamentação dos TÍTULOS DE TRABALHO.

O QUE SÃO OS TÍTULOS DE TRABALHO

Segundo as próprias palavras do Sr. Manuel Ramada, os TÍTULOS DE TRABALHO «são, no fundo, verdadeiras acções de trabalho, que conferem aos seus titulares uma participação pessoal na gestão da Empresa e na distribuição dos lucros, além de concederem, por morte de qualquer titular, ao cônjuge sobrevivente e descendentes directos um complemento da sua reforma».

Estes títulos destinam-se a premiar os Colaboradores da Empresa que, pelo tempo de serviço efectivo, sua dedicação, competência e eficiência se tenham distinguido. O alcance social desta proposta é tão grande e tão evidente, que nos dispensamos de adiantar qualquer comentário, parecendo-nos, no entanto, ser de frisar que ela representa uma integração altamente evoluída dentro das modernas tendências de participação dos trabalhadores na gestão das empresas.

O CONSELHO CONSULTIVO
(ou a experiência ao serviço da Empresa)

Eis o que será, ainda na palavra do Sr. Manuel Ramada, o Conselho Consultivo, cuja criação agora se propôs, o qual poderá vir a desempenhar papel relevante na solução dos grandes problemas da Empresa.

«BOCA-A-BOCA»
PARA SALVAR UM CÃO

CANTANHEDE, 3 — Respiração boca a boca (neste caso «boca-a-focinho») permitiu salvar um cão que se afogara num reservatório de água. Foi o próprio dono do animal quem, num gesto zófilo, «pescou» primeiro a vítima e lhe aplicou

depois a técnica prescrita pelos socorristas de naufragos.

Nome do salvador: Albino Tiago Neves, funcionário do núcleo de Cantanhede dos Grémios da Lavoura da Beira Alta e legiãoário. O cão é de raça podengo.

OS PROBLEMAS DA HABITAÇÃO

Saú mais um boletim da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, «A Habitação», com sede na Avenida Almeida, 12.

«Qual, nos acode?» é um dos títulos dos vários artigos que compõem o boletim, da autoria do dr. M. Roque Laia, do qual destacamos: «Na verdade, protegidos pela es-

cashez do mercado da oferta e pela constante do mercado da procura, o comerciante-sinhoro — único comerciante que não tem o negócio condicionado nem quanto à margem do lucro, nem quanto ao preço do produto — impõe, não só, os preços que entende, mas, também, as condições que lhe apraz impor».

O RITMO
DE CRESCIMENTO
DA EMPRESA EM 1970
E O AUMENTO
DE CAPITAL

Referindo-se, em seguida, ao aumento de capital, que considerou um «problema magno», apontou as razões de valimento e oportunidade da proposta, acentuando que «tendo em consideração os parâmetros em que a expansão da Empresa vem decorrendo e que tem provocado um ritmo de crescimento médio da ordem dos 15% anuais até 1969, mas que no ano em curso excederá os 30%, é fácil apercebermo-nos da necessidade de aumento da capacidade das forças produtivas da melhoria de técnicas e métodos, especialmente na fase actual da nossa industrialização, em que parar é morrer».

«Para se concretizarem as metas programadas — acrescentou —, e podermos continuar a manter a nossa posição de concorrência, em qualidade e quantidade, torna-se necessário, além do esforço e vontade firme na realização dos objectivos, um sólido suporte financeiro».

INCORPORAÇÃO
DE RESERVAS
NO CAPITAL SOCIAL

Referiu-se, a terminar a sua explanação, ao modo como entende o Conselho de Administração por que deve processar-se o aumento de capital de 100 000 para 200 000 contos. O aumento será feito, em parte por incorporação de reservas livres e o restante por subscrição pública.

Entrou-se, em seguida, na ordem dos trabalhos, com o mais vivo interesse os assuntos debatidos animadamente, foram aprovados por todos os Accionistas presentes.

Ao encerrar a sessão, e perante congratulações pela forma elevada e eficiente como decorreram os trabalhos, foi concedido um voto de confiança à Mesa.

Tem economias?

—Aplique-as da melhor maneira!



O CAPITAL INVESTIDO EM PROPRIEDADES RENDE MAIS

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS
ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

As economias mais modestas encontram nos nossos empreendimentos assegurado o acesso à casa própria

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 458 43/478 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias—Tel. 2433511

CASCAIS: Rua Regimento Infanteria 19, n.º 30 — Telef. 28 27 85
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 29 88
COIMBRA: Avenida Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)

FESTA NO JARDIM ZOOLOGICO

Com a assistência dos membros do Conselho de Administração do Jardim, do pessoal e seus filhos e familiares, realizou-se a tradicional festa da quadra festiva em que foram distribuídos cobertores e outros agasalhos ao pessoal e roupas e brinquedos aos seus filhos.

Para o bom êxito desta festa mais uma vez muito concorreu a esposa do sr. prof. doutor Fernando Emygdio da Silva, presidente do Conselho de Administração do Jardim, que á causa das Obras Sociais do Zoo tem dado todo o seu esforço e carinho.

Esta distribuição foi possível, igualmente, graças aos inúmeros «Amigos do Jardim» que mais uma vez não deixaram de se associar a esta festa que tanta alegria provocou, especialmente nas crianças.

«UM MERCADO CLANDESTINO EM BUSCA DE LEGALIZAÇÃO»

UMA CARTA DE 52 VENDEDORES DO MERCADO DO CHILE

Com o pedido de publicação referindo-se a uma reportagem publicada no dia 3 do mês de Dezembro, sob o título «Um mercado clandestino em busca de legalização», recebemos a carta que a seguir publicamos, assinada por 52 vendedores do Mercado do Chile:

Nós, as vendeiras das bancas do Mercado do Chile, tendo conhecimento do acolhimento dado na primeira página do conceituado jornal de que V. é digno director, á reportagem intitulada «Um mercado clandestino em busca de legalização», pensamos que a mesma deixa transparecer que algo não está certo. Vimos muito respeitosamente apresentar a V. os seguintes pontos que achamos justos, e tentar elucidar assim a opinião pública:

a) Encontram-se espalhados pelos vários mercados de Lisboa, nomeadamente no «Mercado do Chile», várias bancas disponíveis, as quais poderão ser preenchidas com algumas das vendeiras ambulantes do «mercado clandestino».

b) Todas as 4.ª-feiras, são postas em praça, no Pavilhão

dos Desportos, pelas 15 horas, as bancas acima mencionadas, e ainda, as disponíveis, espalhadas pelos vários mercados. Os leilões são efectuados por entidades da C. M. L., nomeadas para tal fim. A base de licitação das respectivas bancas é de 25\$000. Esta informação é do conhecimento das respectivas vendeiras. (A falta de um mercado municipal determinou o nascimento desta praça ambulante, se assim lhe podemos chamar). Pois, como acima citamos, tanto as vendeiras, como o público, não têm necessidade de estar expostos ás intempéries.

c) Pelas facilidades acima referidas, pergunta-se: porque não normalizam estas vendeiras ambulantes a sua situação?

1.º) Aluguer da banca.
2.º) Contribuições.
3.º) Sanidade.
4.º) Aferição de balança e pesos, fiscalização a que estamos por lei obrigadas (médico veterinário), etc. etc.

d) Quais os impostos que incidem sobre as vendeiras ambulantes? O pagamento do imposto de «limpeza» é de 5\$00 por cabeça.

e) É tempo de acabarmos com a miséria camuflada e olharmos um sentido de progresso e higiene, para defesa da saúde pública, como o vosso periódico tanto defende. Não julgue V. que não compreendemos; o sol quando nasce é para todos. Por este motivo relatamos aquilo de que temos sido vítimas, e que á primeira vista passa despercebido.

Gratas ficamos pelo esclarecimento atrás citado, aguardamos com muito empenho que V. mande publicar esta nossa carta e que as entidades superiores (C. M. L.) nos façam justiça.

N. da R. — É com prazer que publicamos esta carta, onde se patenteia a posição de dezenas de vendedores face ao problema tratado nas páginas do nosso jornal. No entanto da leitura da nossa reportagem não permite concluir que defendemos a existência — e muito menos a proliferação — dos locais de venda ambulante. O que se pretendia era a adopção de uma medida de emergência e, como tal, transitória. A intenção e o texto eram bastante claros: «Enquanto se não cria o mercado municipal de que a zona carece, porque não aceitar esta solução de emergência?» Dado até o ritmo de crescimento da população e da urbanização de uma freguesia em plena expansão, porque não criar em local próximo o mercado municipal, abrindo a estes vendedores as possibilidades que os signatários consideram acessíveis no alu-

guer das respectivas bancas? Parece-nos que o receio manifestado se fundamenta na circunstância remota de diminuição do volume das vendas. Servindo o Mercado do Chile a freguesia de Arroios, não nos parece provável que a edificação de outro mercado municipal localizado na freguesia de S. João venha afectar os vendedores signatários. Já em Outubro o «D. L.» tinha sugerido ás competentes autoridades a transformação do mercado de levante da zona da Picheleira, em praça com edifício próprio. Noticiámos, com agrado, no passado mês de Dezembro que a nossa sugestão tinha sido concretizada, segundo informação do «Diário Municipal». Pois se a Câmara vier, porventura, a considerar que as necessidades da freguesia de S. João justificam que a mesma seja dotada, pelo menos, com um mercado de levante, mais uma razão para nós congratularmos.

Se o mercado de Arroios servisse plenamente, e em todos os aspectos, a população de S. João, só dificilmente se compreenderia a larga expansão e aceitação destes «mercados» constituídos por vendedores ambulantes, sinal de deficiências ainda latentes nos planos de urbanização.

CONVITE À CHINA PARA MOSTRAR O SEU CINEMA

BELGRADO, 3 — (A. N. I.) — A China Popular foi convidada a participar no Festival dos Festivais, que se realiza em Belgrado de 8 a 16 de Janeiro, para comemorar o 75.º aniversário da invenção do cinema.

Julga-se que os produtores chineses apresentarão o filme «Filha e filho de um herói», dedicado a dois irmãos filhos de um combatente da revolução chinesa que, após longa separação, se encontram a lutar pelo Vietcong.

PRESÉPIOS E JORNAIS DE NATAL

FARO, 3 — Um arquitecto e um sacerdote fizeram parte do júri de três individualidades que classificou os presépios e jornais de parede alusivos ao Natal concorrentes ao anunciado certame promovido pela M. P. algarvia. O veredicto dos srs. arquitecto Beato de Oliveira, rev.º Carlos Patrício e Joaquim Almeida Lima deu primeiros

premios aos seguintes estabelecimentos de ensino: presépios — Liceu Nacional de Faro, Escola Industrial de Olhão, Escola Industrial e Comercial de Faro, Escola Preparatória Prof. Paula Nogueira (Olhão) e C. A. J. de Sé (Faro); jornais de parede — Externato Dr. João Lúcio (Faro) e novamente as Escolas Industrial e Preparatória Prof. Paulo Nogueira, de Olhão.

Naia

RUA DO CARMO, 45

Informa que encerra
dias 4, 5 e 6 para balanço

MOBILIÁRIO MODERNO

tipo nórdico

Para quartos, salas de jantar e de estar. Grande variedade de mapas e sofás, estofados em tecidos exclusivos

a melhor qualidade
aos melhores preços

Exposição e vendas na:

Avenida Almirante Reis, n.º 30-C
Lisboa
telefone 831150

Tribuna livre

OS TÉCNICOS EM FACE DO TEMPO

Pelo eng. **EDUARDO CAETANO**

3. Dado o melindre da matéria a tratar neste capítulo, declararei «ab initio» que nada tenho contra as pessoas de idade que me merecem o maior respeito e carinho. Fica desde já bem expresso estar totalmente fora de causa qualquer intenção menos correcta para que os técnicos com idade bastante para não serem considerados novos. Mas para lá da consideração e afectividade pessoais há o interesse da comunidade a justificar o estudo do problema dos técnicos novos e daqueles que o não são, mesmo tratando-se de um tema nada alheio e algo impopular.

Porque dizem respeito a todos nós, recordamos as palavras ditas recentemente pelo prof. F. Jacob, prémio Nobel: «as células do cérebro são das que envelhecem mais rapidamente» e «com a idade, as pessoas tornam-se cada vez menos capazes de se adaptarem a um mundo que se transforma cada vez mais rapidamente».

Um caso que se verifica com alguma frequência e que nos deixa inertes pelos prejuízos que acarreta a Nação, é o preenchimento de lugares de direcção por técnicos de mais idade, algumas vezes já no crepúsculo da carreira, que seriam muito melhor preenchidos, do ponto de vista de dinamismo e rentabilidade, por técnicos mais novos. Argumenta-se a favor quer com a experiência devida à idade desses técnicos, quer com a necessidade de se «arrumarem» ou de se dar sequência à sua carreira.

É evidente que, do ponto de vista nacional, tal se não justifica, pois o que se pretende, numa perspectiva a nível da Nação, é o progresso do País, que pressupõe vitalidade e força criadora, isto é, juventude (no sentido dinâmico do termo, como é óbvio). Verifica-se portanto, no caso vertente, uma certa contradição entre o atender-se ao interesse geral da comunidade e ao interesse particular do indivíduo.

O que a Nação não deverá (ou não poderá) sofrer é uma quebra no ritmo do seu progresso. Toda a gente sabe ser elementar termos de andar a uma velocidade maior do que a dos outros países progressivos a fim de encurtarmos ou diminuirmos o famoso «gap» do nosso atraso. Se todos temos consciência disso, então ajudemos a eliminar este «gap» removendo os quadros superiores do nosso funcionalismo, rejuvenescendo-os, revitalizando-os, para que sejam mais dinâmicos e mais produtivos.

Se nós já estivessemos num estágio evoluído que nos colocasse a par, ou numa situação que não fosse tão chocante como a que existe quando em confronto com a Bélgica, Holanda, Suíça e Suécia, ainda se poderia tentar contemporizar com o argumento de que os técnicos teriam guindado o País a uma posição de progresso. Mas o que se verifica nesta data é uma posição humilhante que nos dá a todos nós, Portugueses, que o queremos continuar a ser, e por isso temos o dever de fazermos o que pudermos para a eliminar o mais rapidamente que nos for possível.

Haverá que promover mudanças para se evitarem anquilosamentos, linhas de rumo anacrónicas, faltas de rentabilidade e de dinamismo dos Serviços, como tem já sido dito e escrito.

Não é novidade para ninguém, por ser do conhecimento geral, que alguns Ministérios estão a «envelhecer» em virtude de não disporem de gente nova em número suficiente. Será essa uma das causas porque nesses Ministérios se colocam pessoas de mais idade em lugares que seriam preferivelmente preenchidos por gente mais nova? Pode-

rá um Ministério envelhecido cumprir cabalmente a sua missão, atendendo-se à necessidade que o nosso país tem de caminhar mais depressa do que os outros? O que é que tem sido feito para se rejuvenescer os quadros técnicos do Estado? Do artigo «A Nação e os Técnicos», já citado, transcrevemos: «... os novos, com mais possibilidades, valor ou iniciativa, afastar-se-ão do Estado sendo de admitir, a manter-se o condicionalismo existente, que só os menos dotados intelectualmente ou os que não tenham qualidades de iniciativa ou de luta se interessarão pela função pública. E então surgirá naturalmente a pergunta: como poderá o Estado exercer as suas funções de planificação, coordenação, assistência técnica e fiscalização?».

Se é lícito perguntar-se o que se entende por técnico com idade de «velho» ou com idade de «novo», é difícil, obviamente, estabelecer-se limites de idade. Mas atenemos no que se passa nos países europeus mais progressivos. Embora não devamos simplesmente copiar o que existe nesses países só porque são mais progressivos, não deveremos deixar de ponderar o que lá se passa e de adaptarmos ao nosso meio, se for caso disso e devidamente justificado, como é óbvio, o que tem interesse para nós. Se os países mais progressivos da Europa, onde os aspectos da rentabilidade humana são meticolosamente analisados, estabeleceram a idade de aposentação aos 65 anos (e em alguns casos aos 60 anos), é lógico inferir-se que o maior rendimento dos técnicos se situa bem aquém deste limite.

A idade mais conveniente para os técnicos dos quadros superiores tomarem conta de lugares de direcção responsável deverá ser tal que lhes permita darem à Nação um razoável número de anos de trabalho frutífero e válido, dinamizando as pirâmides de que são os vértices.

É elementar não ser aconselhável colocarem-se técnicos inexperientes em tais lugares de direcção. Embora todos saibamos que a maturidade nas pessoas não se mede pelos mesmos números e que as qualidades de reflexão, ponderação e de decisão, numa palavra de chefia, variam de indivíduo para indivíduo, há sempre que se atender a uma certa experiência necessária que tem de ser vivida para surtir efeito, como dizia o nosso grande Camões: «Saber de experiência feito».

É sobejamente conhecido o esteado argumento de que há novos com espírito de velhos e há velhos com espírito de novos. Pois será. Mas o que é um facto é que ninguém tira a alguém os anos já vividos! Até se citam os exemplos de Churchill e Adenauer e de De Gaulle e Mao Tse Tung, como velhice activa. Poderá argumentar-se dizendo que os casos raros não poderão servir de base para a generalidade por definição, e ainda, que talvez tivesse sido melhor para os respectivos países se aqueles políticos tivessem largado as rédeas do poder uns anos mais cedo!

Deverá uma Nação como a nossa, na posição em que nos encontramos face à conjuntura dos outros países europeus, prescindir do trabalho directivo activo dos técnicos «idosos»? Qual a solução para o futuro destes técnicos?

Feito o balanço, é de crer que a Nação ganharia mais em ter nas posições de chefia técnicos não envelhecidos, reformando os técnicos com muitos anos de serviço, do que mantê-los naquelas posições com uma rentabilidade inadequada. Naturalmente que haverá técnicos de certa idade, perfeitamente aptos a prestar ainda uma contribuição válida. Porque não criar-se um corpo

de conselheiros polivalente, suficientemente amplo, susceptível de beneficiar o País com uma experiência valiosa? Aliás é o que em parte já acontece com os Conselhos existentes.

Acreditamos que alguns argumentem não deverem os técnicos do funcionalismo público estar tão estafados ou tão necessitados de repouso já que as suas 36 horas de trabalho semanal não terão sido, na média geral, um trabalho esgotante em comparação, por exemplo, com as 48 horas semanais dos técnicos das empresas privadas, onde se exige um trabalho árduo e desgastante! Apesar de tudo, e raciocinando sempre em valores médios, poder-se-á perfeitamente afirmar que o rendimento de um técnico de 65 anos é bem inferior ao de um técnico de 45, e que seria preferível e aconselhável para o País que se rejuvenescessem urgentemente os quadros de chefia envelhecidos.

Algo do «esforço» intelectual dos nossos técnicos é consumido, ingloriamente, numa acusação mais ou menos surda dos mais novos contra os mais velhos e destes contra aqueles! Efectivamente, os primeiros acusam os segundos de estarem ultrapassados profissionalmente, diminuídos nas suas capacidades realizadoras, e ainda de que o somatório de experiência acumulada não compensa a falta de dinamismo, de ideias e métodos novos, numa palavra, de actualização. Os mais velhos lamentam-se dos mais novos serem inexperientes, não serem irabalhadores, não terem o suficiente senso comum e não disporem do somatório de conhecimentos necessários que só a experiência vivida consegue dar.

Pondo de parte os aspectos humanos e considerando apenas a rentabilidade e a produtividade do trabalho no indivíduo e no conjunto de indivíduos verifica-se que o problema nas empresas particulares não tem a gravidade do que se passa no Estado pois que enquanto naquelas os técnicos mais cansados são facilmente substituídos por força da necessidade de rentabilidade dos mesmos, na função pública há toda uma teoria de dificuldades que tornam muito difícil qualquer acção neste sentido. Daí poderá resultar mais uma das causas responsáveis pelo baixo rendimento dos serviços públicos, como é do conhecimento geral. Qual a solução? Rejuvenescimento das chefias, como já foi apontado.

Após a leitura deste capítulo escusam os pescadores de águas turvas de pretendem ver o que não existe, pois nada encontrarão...

Técnicos familiares, compadres e amigos

Poderá considerar-se uma fatalidade humana, difícil de resolver e até de modificar por estar profundamente arraigada na nossa maneira de ser, de grande influência nefasta nas nossas coisas, a protecção desabusada a familiares, compadres e amigos. Também o sector técnico não está isento de semelhante calamidade!

Qual a solução? Muito simplesmente, a qualificação pelo «currículo» permanente e, eventualmente, pela prestação de provas públicas.

Que nas empresas privadas seja habitual a prática dos f. c. & a, isso poderá ser um mal não aceitável, mas algo compreensível. E a propósito será pertinente perguntar-se de verá: uma grande empresa, de que depende o sustento de muitas pessoas e cuja produtividade tem importância na economia do País, ser chefia-

POR VIA RÁPIDA VAI PODER ATINGIR-SE O CENTRO DO ALGARVE EVITANDO O CALDEIRÃO

A Junta Autónoma de Estradas adjudicou por 46 510 200\$00 a construção do lanço da EN. 264, entre Santana da Serra e S. Marcos da Serra, com a extensão de 20 quilómetros.

Esta obra, que estabelece a continuidade entre os lanços já construídos da EN. 264, poupará grande parte do tráfego que procura o Algarve ou nele tem origem a fastidiosa travessia actual da Serra do Caldeirão e constitui, por isso e por si só, um assinalável benefício para as comunicações rodoviárias com aquela província.

Com a obra agora adjudicada dá-se o início à concretização de um plano, aprovado pelo ministro das Obras Públicas em Novembro último, e cuja elaboração teve em vista dotar o Algarve com acessos rodoviários de características técnicas actualizadas e condizentes com a importância daquela região turística.

Esse plano integra obras cujo valor total orça pelos 360 milhares de contos, a realizar nos

próximos anos, e que incluem especialmente em dois itinerários: um, de penetração, e de que faz parte a obra agora em causa, seguindo o percurso Grândola, Alvalade, Ourique, S. Bartolomeu de Messines e Guia (na E. N. 125); o outro constituído pela estrada longitudinal do Algarve, de Vila do Bispo a Vila Real de Santo António. A estes itinerários serão conferidas características de estrada de grande tráfego internacional.

O plano contempla ainda o itinerário Grândola, Cereal e Lagos, embora com características mais modestas do que as atribuídas à penetração principal, e tendo em vista, principalmente, o trecho Grândola e Cereal, sem dúvida o mais carecido de beneficiação.

Com as que se vão realizar até 1973 já ficará praticável o itinerário Grândola, S. Bartolomeu de Messines e Guia, pois os trabalhos a executar a partir deste ano consistirão na adaptação dos troços já hoje existentes às condições técnicas agora estabelecidas.

MIL ESTUDANTES BRASILEIROS VÊM A PORTUGAL ESTE INVERNO

Cerca de mil estudantes brasileiros, representando todas as Universidades de São Paulo, com predomínio da Universidade de Mackenzie, vêm a Portugal este inverno. A iniciativa deve-se ao C. I. T. U. — Centro de Intercâmbio e Turismo Universitário.

Trata-se de finalistas de cursos superiores que, utilizando voos especiais e divididos em grupos de 160, irão chegando ao longo dos próximos dois meses, permanecendo entre nós cerca de cinco dias.

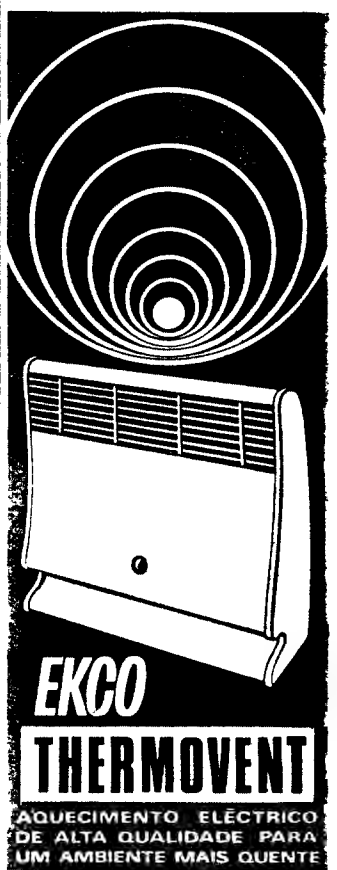
As visitas incluirão deslocações a organismos oficiais como o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, o Gabinete da Ponte sobre o Tejo, etc. Ainda no domínio cultural do

programa de recepção inclui-se a exibição do Coro da Universidade de Mackenzie, composto por 50 figuras, no Cinema Tivoli.

HOMENAGEM À «MESTRA»

CANTANHEDE, 3 — Uma povoação deste concelho, Vila Nova, prestou simpática homenagem à sua «mestra», atingida pelo limite de idade.

Foi durante mais de vinte anos que D. Maria Emília Pereira leccionou os meninos e meninas de Vila Nova, muitos dos quais mandaram por sua vez novos meninos e novas meninas para a mesma «mestra». Sempre bondosa, D. Maria Emília Pereira a todos ensinava as primeiras letras, devotando-se incansavelmente à sua missão pedagógica. Agora alunos e familiares ofereceram-lhe um jantar e aproveitaram a reunião para dizer-lhe quanto a estimavam e deveras.



EKCO THERMOVENT

AQUECIMENTO ELÉCTRICO DE ALTA QUALIDADE PARA UM AMBIENTE MAIS QUENTE

Distrib. Gerais: Monteiro & Reynolds, Lda.
Rue Alexandre Herculano, 1, 2.º - Bq.
Lisboa - Tel. 543 94 - 83 81 70

Distrib. no Norte do País:
J. J. Gonçalves - Sucrs. Comércio e Indústria S. A. R. L. - R. do Freixo, 127361
Porto - Tel. 4 81 92

Peça catálogos no seu fornecedor.

A venda nas boas casas de especialidade

(Continua na 17.ª página)

DIÁRIO DE LISBOA

A Direcção da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, ao terminar o seu mandato, enviou-nos um officio em que nos comunica ter sido exarado na acta um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela «valiosa cooperação» que dispensou aquela instituição de utilidade publi-

«ZEBRAS» EM QUELUZ

QUELUZ, 3 — Depois do aparecimento dos sinais na zona dos Quatro Caminhos, facto que causou na população que-luzense uma agradável surpresa, surgiram finalmente, no mesmo local, as indispensáveis «zebras» destinadas aos transeun-

tes, que as têm respectivamente o melhor possível, o mesmo não acontecendo já com os automobilistas, que parecem ignorar a sua presença — e isto, sim, é de lamentar.

Ambos os melhoramentos, que muito contribuem para a segurança

do automobilista e do peão, «pedem» agora só mais uma coisa: gradeamentos de protecção nas esquinas do outrora fatídico local.

Esperamos, no entanto, que as entidades locais não se tenham esquecido deles.

Depositar é uma operação rendosa

TAXAS DE JURO

Depósitos à ordem (pessoas individuais)

Até 50 contos	3 % ao ano
Acima de 50 contos	1,5 % ao ano

*

Depósitos a prazo (entidades privadas)

6 meses, renovável	4,5 % ao ano
1 ano, renovável	5 % ao ano
18 meses, renovável	5,5 % ao ano

Importâncias múltiplas de 1000\$00 com o mínimo de 10 000\$00

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos nos termos da lei.

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO



Um aspecto actual da construção do novo edificio

O NASCIMENTO DE UM ESPECIALIZADO EM CONG

SHERATON LISBOA é o nome do hotel em edificação na Fontes Pereira de Melo (um bloco de 30 andares ao lado do edificio Avis. Sheraton International é o nome da maior cadeia norte-americana de hotéis, há três anos adquirida pela ITT. International Telephone and Telegraph é «a maior organização internacional devotada à investigação, desenvolvimento, exploração e manutenção de sistemas electrónicos e de telecomunicações à escala mundial».

A I. T. T. ocupa o décimo lugar entre as maiores empresas industriais norte-americanas (1969). Possui mais de 160 fábricas espalhadas pelo mundo, estando associada a dezenas de empresas. Em Portugal, o grupo ITT é constituído pela Standard Electric «semicondutores, centrais telefónicas, telecomunicações militares, emissores-receptores de banda lateral, receptores de Rádio e TV, etc.), pela Rador (fabricação de motores eléctricos), pela PLIT (Publicações de Listas Telefónicas), pela Imprimarte, ex-Bertrand & Irmãos (oficinas gráficas), pela Oliva (fabricação de máquinas de costura) e, desde 1969, pela Hotéis Sheraton de Portugal. A Avis

Rent a Car é também uma associação da ITT. Após terem sido adquiridos pela ITT, os hotéis She-

«LÍNGUA É SINÓNIM



INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

RUA MARQUÊS DA

TELEFONES: 51496 - 534

INCENTIVAR E ACELERAR O CRESCIMENTO ECONÓMICO DO PAÍS

— OBJECTIVO DA POLÍTICA ECONÓMICA DO GOVERNO ANUNCIADO NO ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

O Conselho de Ministros, reunido no dia 29 de Dezembro passado, sob a presidência do Chefe do Estado, de acordo com os preceitos constitucionais, aprovou o Orçamento Geral do Estado para o corrente ano, apresentado pelo ministro das Finanças. Com este documento concretizam-se os princípios expressos na Lei de Meios, oportunamente aprovada pela Assembleia Nacional.

Acentua-se na introdução que os objectivos fundamentais da política económica e financeira

do Governo consistem em «incentivar e acelerar o crescimento económico do País». Alude-se à revisão efectuada ao III Plano de Fomento, acrescentando-se:

«Da revisão efectuada resultará, para o ano de 1971, maior esforço financeiro e a mais elevada dotação global inscrita, apesar da transferência de verbas para o sector ordinário a que se vai fazer referência.

«Na verdade, não obstante os vultosos encargos resultantes da prossecução dos objectivos prioritários estabelecidos na Lei de Meios, o Orçamento para 1971 revela a preocupação de se prosseguir na política de reforçar os meios de acção nos sectores da saúde pública e da educação nacional, para o que foram transferidas para despesa ordinária as dotações destinadas às carreiras médicas e de enfermagem (140 000 contos) e à acção social escolar (130 000 contos)».

O Orçamento para 1971 apresenta-se, no seu conjunto, com a seguinte expressão:

	Milhares de contos	
Receitas ordinárias	24 524,8	
Despesas ordinárias	19 617,9	
Saldo	4 906,9	
Receitas extraordinárias	7 527,7	12 434,6
Despesas extraordinárias:		
a) Defesa e segurança	7 030,6	
b) III Plano de Fomento	4 947,2	
c) Outras	453,9	12 431,7
Superavit orçamental	+ 2,9	

Ao terminar a introdução explica-se que, dada a proximidade da publicação do re-

latório que precedeu a proposta da Lei de Meios, «crê-se que não se justifica apresentar agora quaisquer considerações acerca da conjuntura económica internacional e nacional, que de um modo geral, apenas constituiriam uma reprodução da análise então efectuada».

No capítulo relativo à receita ordinária, começa por afirmar-se:

«A receita ordinária prevista para o ano económico de 1971 atinge o valor de 24 524 800 contos. Comparada

me jurídico dos vários rendimentos do Estado, que determinassem uma avaliação tendo em conta as perspectivas de maiores cobranças, o aumento que se regista deve-se essencialmente a ter-se continuado a adoptar, no orçamento de 1971, o critério de se estabelecerem avaliações tendentes a aproximação das realidades das últimas cobranças, inclusive das verificadas no ano decorrente, diminuindo parte do coeficiente de segurança que anteriormente se utilizava na preparação do orçamento.

Os resultados provisórios da execução orçamental do ano de 1970 publicados até esta data mostram que as previsões orçamentais da receita para o ano decorrente ainda foram calculadas por forma a serem confirmadas na respectiva Conta e justificam que a valorização das estimativas para 1971, não comporta o risco de se verificar feita por excesso».

No quadro seguinte figuram as várias receitas ordinárias orçamentadas para o próximo ano e estabelece-se a comparação com as do ano anterior:

Receitas ordinárias
(Milhares de contos)

Capítulos	1971	1970	Diferenças
I) Impostos directos ...	7 346,3	6 463,6	+ 882,7
II) Impostos indirectos ...	9 620,6	8 647	+ 973,6
III) Industrias em regime tributário especial	1 385,1	1 340,3	+ 44,8
IV) Taxas	1 294	1 109,3	+ 184,7
V) Domínio privado ...	1 336,6	1 241,1	+ 95,5
VI) Rendimentos de capitais	248,8	228,4	+ 20,4
VII) Reembolsos e reposições	1 446,3	1 496,9	- 50,6
VIII) Consignações de receita	1 847,1	1 506,6	+ 340,5
	24 524,8	22 033,2	+ 2 491,6

com a do ano anterior, no montante de 22 033 200 contos, apura-se um aumento de 2 491 600 contos, representado por uma taxa de crescimento de 11,3 por cento.

Verifica-se, de novo, um sensível aumento na previsão do conjunto das receitas estimadas para a futura gerência.

Como não se registaram alterações assinaláveis no regi-

Continua a aumentar a despesa ordinária

No respectivo capítulo, diz-se que «a despesa ordinária orçamentada para 1971 aumentou de 1 771 300 contos em relação à soma prevista para 1970, o que corresponde a uma elevação de 9,9 por cento». E acrescenta-se:

«Se excluirmos as despesas compensadas em receitas próprias e os encargos com os reajustamentos de vencimentos, verifica-se que o esforço de 1971 para serem dotados os serviços do Estado ultrapassa largamente o dos anos anteriores.»

Mais adiante especifica-se que «as variações mais avul-

tadas nas despesas com compensação em receita se registam na Secretaria de Estado da Informação e Turismo e nos Ministérios das Finanças, da Marinha, das Obras Públicas, da Economia e das Comunicações, todos com aumentos, salvo no que respeita ao Ministério das Obras Públicas». E a seguir, diz-se:

«Na Secretaria de Estado da Informação e Turismo o progresso da despesa deve-se a 45 000 contos mais, que se prevê poder aplicar como resultado do incremento de actividade do Fundo de Turismo; os 20 500 contos a mais anotados ao Ministério das Finanças repartem-se em partes iguais pelas dotações destinadas à aquisição de imóveis para instalação de serviços públicos (por conta das receitas gerais do Estado orçamentam-se mais 30 000 contos adiante referidos) e a pagamento de emolumentos a pessoal aduaneiro; no Ministério da Marinha, os aumentos situam-se no Arsenal do Alfeite, Direcção dos Serviços de Abastecimento e outras; ao Ministério da Economia atribuem-se mais 65 000 contos, para indemnizações e outros encargos, pela Comissão de Créditos e Seguro de Créditos à Exportação Nacional, e 5000 contos mais, para combate à peste suína; finalmente, o Ministério das Comunicações beneficia das mais-valias previstas nos serviços com autonomia que o compõem, como sejam as Administrações dos Portos de Lisboa e do Douro e Leixões, que contribuem para o acréscimo com 81 700 contos, que se deve ao progressivo desenvolvimento da sua acção, e principalmente o Fundo Especial dos Transportes Terrestres, cujo aumento é da ordem dos 192 000 contos. Ainda neste Ministério, deve assinalar-se uma redução de 37 470 contos no Aeroporto de Lisboa, para ajustar as previsões às realidades.

Quanto ao Ministério das Obras Públicas, a diminuição provém, fundamentalmente, da eliminação de dotações relativas à construção e conservação de edifícios da Caixa Geral de Depósitos, da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, do Palácio de Justiça de Lisboa, do Museu de Etnologia do Ultramar e outros, embora se tenham aumentado as dotações para várias obras, entre as quais será de salientar o empreendimento da Escola Náutica do Infante D. Henrique, dotado com mais 20 500 contos, em comparticipação com a Junta Nacional da Marinha Mercante.»

O Ministério da Educação Nacional apresenta o maior aumento: 460 600 contos. Outro sector que revela também

progresso de encargos de montante elevado é o Ministério da Saúde e Assistência: 324 900 contos.

do para o mesmo sector no ano económico de 1970, representando uma progressão de cerca de 13,5 por cento.

No Orçamento salienta-se, depois, que «os imperativos da defesa do território nacional foram atendidos em escala considerável no decurso do ano de 1970, pois tiveram lugar reforços vultosos, elevando assim a nível de 11,3 por cento as despesas inicialmente inscritas».

As verbas do Orçamento com destino à defesa nacional e segurança pública têm a seguinte distribuição.

Despesa extraordinária com defesa nacional e segurança
(Milhares de contos)

Designação	Orçamento	
	1970	1971
1) Defesa nacional:		
a) Para satisfação de despesas militares em harmonia com compromissos tomados internacionalmente	207	205
b) Forças militares extraordinárias no ultramar	4 000	4 000
c) Reequipamento extraordinário do Exército e da Aeronáutica ..	1 000	1 617,3
d) Aquisição de quatro navios escoltadores e quatro submersíveis	515	502,5
e) Aquisição de corvetas	167,5	137,6
f) Reconversão e ampliação das escolas e instalações portuárias, oficiais e de armamento da marinha de guerra	75	135,5
g) Para despesas com infra-estruturas comuns N. A. T. O.: Despesas nos termos do Decreto-Lei n.º 41 575, de 1 de Abril de 1954	110	150
Despesas de 1.º estabelecimento, manutenção, funcionamento e fiscalização, nos termos do Decreto-Lei n.º 44 894, de 21 de Fevereiro de 1963	40	47
h) Construção de navios-escoltas oceanicos	5	5
i) Base Aérea n.º 11: Para pagamento de despesas com a sua construção	30	38,7
Para pagamento de despesas com a construção do respectivo bairro residencial e aquisição dos terrenos necessários	16,5	14,5
j) Construções militares na península de Tróia	5	6,6
k) Ampliação das instalações das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico	120	120
m) Despesas resultantes da execução do Decreto-Lei n.º 45 885, de 24 de Agosto de 1964	30	20
n) Centro de Comunicações de Évora	23,4	23,4
	6 342,4	7 023,1
2) Segurança pública	7,5	7,5
	6 349,9	7 030,6

UM HOTEL
CONGRESSOS

na raton começaram a crescer. Em tamanho, em ca-

(Continua na pág. 16)

GUAS»
NIMO COM

TRAL
HOL
DI
HAGES

NATIONAL
HOUSE

MAÇÕES:

DA BANDEIRA, 16

51496 - 534054 - 534062

O DIA DE AMANHÃ
NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA É SEMPRE
UM VALOR
GRANDE OUVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 3 A 9 DE JANEIRO

ARIES



(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — É possível que surjam algumas divergências nos seus assuntos de ordem sentimental. Será aconselhável que saiba analisar cuidadosamente a situação, procedendo com diplomacia, evitando os gestos precipitados ou violentos. **DINHEIRO** — Será imprescindível que desenvolva, durante este período, um esforço deveras extraordinário, se quer colher alguns resultados satisfatórios, visto que o período é mau para si, no plano financeiro. Estude cuidadosamente todas as propostas que lhe sejam feitas neste sector, e não tome decisões irreflexivas. **PROFISSÃO** — Procure encetar com muita calma e ponderação a sua actividade profissional. Um pequeno descuido da sua parte pode criar-lhe situações embaraçosas ou dar origem a prejuízos e contratempos bastante aborrecidos. **SACDE** — A saúde deve igualmente merecer toda a sua atenção durante a semana em curso. É provável que tenha de enfrentar algumas perturbações de saúde.

TAURUS



(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Alimentará durante esta semana elevadas esperanças no domínio sentimental e é de esperar que consiga ver realizados alguns dos seus desejos. A sua vida sentimental e familiar decorrerá em ambiente de harmonia e tranquilidade. As suas relações de amizade contribuirão igualmente para tornar mais agradável a semana em curso. **DINHEIRO** — Serão bem sucedidas todas as diligências que levar a efeito durante esta semana no campo financeiro. Não se preocupe com sentimentalismos, procure tirar todo o partido do momento favorável que atravessa. **PROFISSÃO** — Tem, neste momento, uma excelente oportunidade de fazer valer a sua capacidade e aptidão profissionais. Não hesite e proceda de maneira que essa capacidade não possa suscitar dúvidas em ninguém. Procure sobretudo actuar com muita energia e confiança nas suas próprias possibilidades e recursos. **SACDE** — Período auspicioso no que se refere às suas condições de saúde. Se tem estado doente, registrará sensíveis melhoras.

GEMINI



(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Período bastante favorável para os seus assuntos e problemas de ordem amorosa. Os seus sentimentos serão mais demonstrativos e afectuosos durante a semana em curso. Procure, no entanto, evitar as susceptibilidades exageradas, que poderiam estragar tudo; domine o seu amor-próprio. **DINHEIRO** — É provável que lhe surjam algumas oportunidades inesperadas, coisas com as quais não contava, no plano financeiro. Procure controlar as suas despesas, limitando-se àquelas que são realmente necessárias, indispensáveis, e pondo de lado todos os caprichos, que poderiam comprometer a sua posição. **PROFISSÃO** — Desenvolverá a sua produtividade no campo profissional e isso reflectir-se-á na sua posição, que se registrará uma sensível melhoria. Começará assim a aproximar-se dos objectivos fixados, da realização das suas ambições. Não permita que circunstâncias independentes da sua vontade o descontrolarem ou preocupem. **SACDE** — Alguns momentos de neurastenia poderão provocar-lhe algumas pequenas indisposições de saúde.

CANCER



(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — A sua maneira de agir, durante esta semana, terá de ser bastante hábil e ponderada, cheia de paciência e bom-senso, para evitar contrariedades e divergências na sua vida familiar. No capítulo amoroso será conveniente que procure evitar o pessimismo e a irritação. Procure distrair-se, aceite convites para passeios ou reuniões agradáveis. **DINHEIRO** — Período com pouco interesse. Limite-se a manter uma atitude vigilante, sempre atenta a tudo o que possa suceder, a tudo o que possa interessar de perto a sua situação económica. Ponha em ordem todos os pormenores ou tarefas que se tenham atrasado ou que tenha descurado até agora. **PROFISSÃO** — Durante esta semana não sucederá nada que possa alterar ou afectar a sua posição, a situação actual das suas actividades profissionais. Limite-se à rotina, conduza-se o melhor possível dentro da sua ocupação habitual e procure evitar complicações, sejam de que natureza forem. **SACDE** — Notar-se-á em si, durante este período, um certo desalento, susceptível de afectar um pouco a sua capacidade de resistência, no plano físico.

LEO



(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Corre o risco de ver os seus sentimentos mal interpretados. Evite cuidadosamente os casos amorosos que se revistam de um carácter de aventura. Os assuntos familiares decorrerão de maneira mais ou menos normal, sem nada de especial a assinalar. Aceite as situações com filosofia, com humor, e conserve-se senhor de si. **DINHEIRO** — O seu sentido prático da vida permitir-lhe-á traçar com acerto o melhor caminho a seguir. No entanto não se esqueça de ponderar todos os prós e contras das suas iniciativas. **PROFISSÃO** — Não se deixe envolver em aventuras de ordem profissional, visto que a falta de franqueza e honestidade dos outros poderiam criar-lhe graves contratempos e complicações. Não tente forçar a situação, seja calmo e perseverante, pois só assim terá possibilidades de atingir os seus objectivos. **SACDE** — Será aconselhável que tome algumas precauções com a sua saúde, em especial no que se refere ao abdómen em geral e ao fígado em particular.

VIRGO



(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Aproveite as boas influências que o protegem durante esta semana para fazer aproximações e expor os seus pontos de vista aos seus familiares. Este é um período bastante favorável para a sua vida conjugal e para todos os seus assuntos de natureza íntima em geral. **DINHEIRO** — Os astros favorecem, durante esta semana, a colaboração e apoio de pessoas de família e amigos íntimos, que contribuirão portanto decisivamente para a realização dos seus objectivos e aspirações de ordem económica. **PROFISSÃO** — As suas actividades profissionais evoluirão em condições geralmente favoráveis para os seus interesses. Surgirão excelentes oportunidades de progresso, que no entanto poderá perder se deixar que a timidez, o medo ou os complexos lhe barrem o caminho. **SACDE** — O seu estado de saúde registrará durante este período algumas pequenas indisposições de natureza passageira pouco importantes.

LIBRA



(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — As suas influências astrológicas para esta semana apresentam-se particularmente favoráveis para si, no plano sentimental e afectivo em geral. Serão igualmente bem sucedidas as mudanças de residência ou quaisquer alterações que pretenda introduzir no seu lar. **DINHEIRO** — Período excelente, no que se refere à sua vida material. São de esperar sensíveis progressos na sua situação financeira em geral. No entanto mantenha-se sempre alerta, evitando sobretudo os gastos excessivos ou desnecessários. **PROFISSÃO** — A maneira mais segura de vencer será elevar ao máximo a sua produtividade, a sua eficiência, a sua actividade profissional. Dedique ao trabalho todo o seu interesse e todos os seus esforços e energias e evite desviar a sua atenção dos problemas profissionais, que neste momento são de longe os mais importantes para si. **SACDE** — Tome muito cuidado com a sua alimentação. Será conveniente escolher um regime adequado, dando especial atenção aos líquidos.

SCORPIUS



(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Procure agir de maneira a não criar motivos de atritos e complicações. Tenha cuidado com os juízos precipitados e descabidos. Faça uso de toda a sua boa vontade e espírito de compreensão no sentido de manter no lar, e nas suas relações sentimentais ou de amizade, um ambiente de harmonia e que permita a todos viverem em paz. **DINHEIRO** — Será necessário que saiba raciocinar com lógica e inteligência, pois só assim poderá levar a bom termo os seus empreendimentos e iniciativas de ordem material. Continue no mesmo rumo, fugindo de todas as operações ou de negócios que envolvam grandes riscos financeiros. A prudência deve nortear a sua actividade durante este período. **PROFISSÃO** — Período bastante propício para desenvolver a sua actividade profissional, mantendo-a no entanto dentro do mesmo campo de acção e do mesmo rumo que traçou anteriormente. Terá excelente êxito as viagens de ordem profissional que venha a realizar. Seja indulgente em relação aos seus colegas de trabalho, colaboradores ou sócios. **SACDE** — Procure repousar convenientemente de modo a recuperar a sua vitalidade e a recompor os nervos.

SAGITARIUS



(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — O período principia com optimismo e perspectivas agradáveis, mas, devido a um aspecto adverso que se observa, surgirão algumas apreensões relacionadas com a família. Demoras e contratempos nos assuntos amorosos. **DINHEIRO** — Obterá alguns progressos, mas não alimente grandes ambições, para evitar desilusões dolorosas. Pense bem antes de comprometer o seu dinheiro, as suas disponibilidades e recursos. **PROFISSÃO** — Entregue-se com mais entusiasmo ao seu trabalho, se não quer ver fracassar todo o seu trabalho anterior. A sua inconstância pode dar origem a grandes precipitações. **SACDE** — Desalento espiritual e disposição deprimida. Recaja para evitar que a monotonia o domine, pois isso poderá ter consequências desagradáveis sobre a sua saúde.

CAPRICORNUS



(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — A semana em curso será bastante feliz para si. O período é muito favorável para contrair casamentos ou para tratar de toda a espécie de assuntos de ordem amorosa. Serão facilitadas as reconciliações. **DINHEIRO** — A sua inspiração indicará-lhe-á novos empreendimentos que de facto resultarão compensadores. Terá oportunidades de tirar partido da sua popularidade e da consideração que outras pessoas têm por si. **PROFISSÃO** — Os astros concedem-lhe uma visão clara e muito intuitiva. A ocasião é indicada para aceitar propostas importantes, novas responsabilidades de ordem profissional. Clima propício para o desenvolvimento das suas actividades, em bases mais sólidas. **SACDE** — Período bastante favorável para a sua saúde, não havendo nada de desagradável a registar nesse capítulo.

AQUARIUS



(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Momentos de alegrias, boa disposição e felicidade no âmbito da sua vida familiar. Período bastante agradável no que se refere a todos os seus assuntos e interesses de ordem sentimental e afectiva. Aumentará a sua simpatia e encanto pessoal, o que lhe proporcionará resultados interessantes. **DINHEIRO** — Os negócios, compras e vendas proporcionar-lhe-ão lucros compensadores. Aproveite este momento favorável para iniciar novos empreendimen-

tos. Podem sem receio pedir auxílio ou colaboração a pessoas amigas, que não hesitarão em coadjuvar eficientemente os seus esforços. Terá assim oportunidade e possibilidades de melhorar consideravelmente a sua posição material. **PROFISSÃO** — Período muito favorável para toda e qualquer iniciativa que leve a efeito no sentido de aumentar o seu prestígio pessoal. Os seus superiores e colegas estarão dispostos a apoiar essas iniciativas, o que lhes dará maiores probabilidades de êxito. De qualquer modo, encontrará facilidades que lhe permitirão melhorar consideravelmente a sua situação profissional. **SACDE** — A saúde será protegida por excelentes aspectos planetários. Em todo o caso vigie a sua alimentação.

PISCIS



(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Procure libertar-se de tentações demasiado comprometedoras, pois poderia deixar-se envolver em complicações susceptíveis de lhe proporcionarem alguns desgostos. Tenha em consideração os desejos e interesses da sua família. Lembre-se que da escolha das suas relações depende em grande parte a sua felicidade futura, no plano sentimental e familiar. **DINHEIRO** — Sob o ponto de vista financeiro, o período é um tanto desfavorável. Será portanto aconselhável usar de muito cuidado e prudência na orientação de todos os seus assuntos de ordem material, de modo a evitar contratempos e aborrecimentos. **PROFISSÃO** — O período em curso é mais indicado para estudar os seus projectos para o futuro do que para se lançar em iniciativas práticas. Estude cuidadosamente os seus problemas profissionais e ponha de lado, por enquanto, qualquer alteração que pretenda introduzir nesse campo. Não assumas novas responsabilidades e estude ponderadamente todas as decisões que vier a tomar. **SACDE** — As suas influências para esta semana comportam o perigo de acidentes, talvez no exercício da sua actividade profissional. Tome portanto todas as precauções que as circunstâncias aconselham.



Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º, Frente (Junto à Praça do Arceiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

UM «SHERATON» EM LISBOA

(Continuação da pág. central)

pacidade e em «management», sobretudo. Na altura da aquisição, funcionavam no território dos E. U. A. cerca de 180 unidades hoteleiras da marca Sheraton. Algumas dessas unidades foram encerradas ou vendidas a outros grupos económicos, mas, em compensação, outras e maiores surgiram aqui e ali. Os tentáculos Sheraton estendem-se hoje pelas três Américas, pela Ásia, pela Europa. Dentro de alguns dias será inaugurado em Estocolmo o primeiro Sheraton europeu.

HOTEL DE CONGRESSISTAS

Em Portugal, os planos da Sheraton são evidentemente ambiciosos: Lisboa, Madeira, talvez o Algarve. Para já, tem em construção o hotel de Lisboa e celebrou um contrato para exploração de uma unidade hoteleira no Funchal. Em 1972, serão inaugurados os dois primeiros hotéis portugueses do grupo.

O Sheraton Lisboa (nome provisório) já nasceu no local onde outrora esteve implantado o pequeno e luxuoso hotel Avis. A no-

va unidade hoteleira terá cerca de 400 quartos (ao lado das poucas dezenas do defuncto Avis) e será, evidentemente, qualificada «de luxo».

Se o seu antecessor se celebrou pela mesa e pelo acolhimento proporcionado a um arménio de nome Gulbenkian, o Sheraton especializar-se-á em congressos. A cadeia dedica-se, aliás, internacionalmente à preparação das reuniões dos grandes do Universo.

«Estamos a procurar que o hotel seja especializado na organização de congressos, com vistas à sua ocupação máxima» — declarou-nos o «public relations» da empresa. «Faça o seu congresso em Lisboa, será o nosso lema».

Para o efeito, a Hotéis Sheraton de Portugal (que neste mês de Janeiro celebra dois anos de idade) porá à disposição dos congressistas-hóspedes todos os serviços adequados aos encontros das VIPs: do telex ao telefone e à tradução simultânea. Uma piscina (em plena Fontes Pereira de Melo!) permitirá o «relax».

Entretanto, aos olhos e aos ouvidos dos lisboetas, o Sheraton alfacinha cresce e aparece diariamente.

CONTO DE DOMINGO

À ESPERA DA MARÉ

Texto de JOSÉ SEGURADO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

L
a maré não vem; e o sol já abalou sem deixar sódades — o ladrão — que hoje estava marafado; e o calçado ali está, e a gente pra qui sem fazer nada.

«Que grande cachamorra, mas nem que estralássemos a assopra fazíamos vento capaz de levantar palha. Paciência, patrão. Mas fique descansado, que logo que ela venha desatamos a pádejar».

Isto dizia o senhor Joaquim Perninhas, feitor de uma herdade nos termos de Beja. E a malta reboicava, bebendo de vez em quando uma grana de cocharada de água para afogar a calma.

Havia mais de uma semana que os carros de parelha, cheios de molhos de trigo, não paravam a caminho da eira; e a meda — diziam os entendidos — já devia ter pra cima de uns sessenta molhos de bom trigo lobeiro. O trilha passara centenas de vezes, ao trote da parelha coberta de suor, por cima dos calcadões separando o grão da palha, mas a maré, que não é coisa de homens — mas de Deus — é que não vinha.

«Mano Perninhas — disse um — porque é que vocenê não conta uma das suas chalaças pra matar o tempo? — Ora esta stúcia que anda fêde ó milho dos cueiros a querer meter-se com quem tem já netos com barba na cara. Não se riam. Acabem lá com o labarito que le vou contar, não uma chalaça, mas um caso acontecido com a minha Gádencia, tempos depois do compadre Prior Manel Bento nos atar com o nó que há uma boa mão cheia de anos — graças à Divina Providência — nos três sujeitos. Inda me Chico — que chibato de moço tão guloso — le não largava o bico do pêto e eu

guardava a vinha do lavrador Jerolmo, ficou eia uma noite sozinho no montinho onde tínhamos dormido a primeira vez juntos e onde guardávamos tudo que era nosso — o moço pequeno e os farecos.

«A abalada disse-lhe: olha mulher, tranca-me bem esta porta e esta janela e cá te deixo a espingarda que eu com o fuelro e a funda me governo; e disse-lhe isto porque a ladroaje dera em andar desentreada, por aquelas bandas, e o meu coração não sei que adivinhava.

«Sai e lá fui de escalho tapado à rez do barranco guiado p'la lua cheia, ao som da cantoria das rãs e dos grilos — bichos danados que não se calam quando o calor aperta.

«Ó moços!!! vocês já têm ido ó grilo?? É das coisas que eu mais gostava, e hoje ainda — já perço de levar com três pázadas de terra em cima e quatro badaladas — não os oiço sem me lembrar do tempo em que dias e dias à torrela do sol, com um grande canudo de cana nas unhas pra guardar os que agarrava, nem sequer me lembrava de comer.

«Logo que sentia o meu pai acarrado a dormir a folga, de mansinho, escapulía-me e ia-me a eles.

«Como cantam fora dos buracos, prós descobrir é preciso olho e paciência — paciência de uma coisa que eu cá sei mas não digo — pois eu tinha-a.

«Cri-cri — cá está um. Mais manhoso que um gato quando lhe cheira a rato, e levando tempo esquecido a andar duas e três passadas, chegava-lhe ao pé. Tá claro que ele assim que dava por mim fugia p'ro buraco. Atão é que começava o gozo. Sacava de uma palhinha e vá de fazer cócegas. Mas o ladrão, quando era daqueles de dois rabos, não se importava da palha e cada vez se escondia mais. Chegava-me o vinagre às ventas e,

com sua licença, órinava-lhe pra cima. Ó rapazes aquilo era melhor que furão em buraco de mitra. Sata logo.

«Em pouco tempo estava dentro do canudo ou debaixo do chapéu porque eu era mestre. Mas deixemos os grilos e vamos ó caso:

Descei a ladeira toda do barranco, fui à horta beber duas gotas de água fresca e arrimado ao valado de pitas que extremava a vinha, enirei p'la parte de baixo, dando estalos com a funda pra espantar os coelhos que estavam a ceiar nas parras.

«Mas o coração é que não deixava de me pular no pêto. Ferrei-lhe três punhadadas e disse comigo mesmo o maricas do homem parece que é a primeira vez que anda de noite p'lo campo e deixa a mulher sozinha.

«Mas que querem — eu queria e quero tanto a minha mulher que não lhe tapo o sol pra não queimar, porque não o abarco.

«Nisto ouvi um estouro que me pareceu mesmo um tiro, daí a nada outro, que me deu a certeza.

«Desatet a correr a cortamato direito ao Monte, sem saber bem porquê. Aquilo é que foi fugir, em menos de um amém puz-me em casa.

«Gádencia, foste tu que deste os tiros? A Joaquim, Joaquim.

E agarrou-se a mim desatando a chorar lágrimas que nem punhos. Ó mulher! O que foi que aconteceu? Fala. Mas ela não ouvia o que eu dizia nem o berreiro do moço esperneando em pelão em cima da cama.

«A pouco e pouco, sentindo-me mais firme encostada à arca do meu pêto — onde o coração pulava mais que um cavalo — começou a falar.

«Talvez inda tu não tivesses chegado ao valado ouvi no telhado um barulho, que para ser de escarapão me pareceu grande de mais. Fran-

te-me à escuta e de repente vi as telhas, mesmo por cima do pial das quartas darem em desaparecer. Dependerei a espingarda da parede, assoprei a luz, e ajoelhei-me ao pé da cama tapando com o corpo o nosso Chico, e esperei...

«Cada vez o barulho do telhado era maior e já a luz dera em entrar. Esperei mais um bocadinho e — Mãe Santíssima — apareceu primeiro uma e depois as duas pernas de um homem. Não sei o que se passou depois. Só sei que puz a espingarda à cara, e zaz, puxei o gatilho. Ouvi um grande barulho e um grito, depois com o nervoso apertei de novo e outro tiro saiu. Quando olhei para cima só vi a luz pelo buraco, e senti alguém que abalava a gemei.

«De joelhos como estava, fiquei, e caído-me a espingarda das mãos abracei-me ao nosso filho a chorar.

«Eu não pude ouvir mais nada. Agarrei na caçadeira e como doido saí porta afora. Que diabo ia eu fazer? Nada.



Voltei logo para trás pois o que eu tinha a fazer era lá dentro onde estava a mulher mais bonita e mais valente do mundo. Enirei, abracei-me a ela e enchi-a de beijos para lhe enxugar as lágrimas.

A Deus tenho pedido muitas vezes, logo que a gente não pode cá ficar neste mundo, me leve a mim primeiro que a ela, porque se a vejo marchar adiante arreberto comigo.

Se algum de vocês se tivesse visto na alhada em que minha mulher se viu, de que cor ficaria a água do barranco, quando no outro dia lhe lavassem as ceroulas?!!!

«Mas que é isto. A dar à tramela sem ver que as folhas das árvores já começaram a bulir e a maré está aí.

«Agarrem nessas forquilha e nessas pás mandriões, o que vocês querem é paleio, estamos na lua cheia e podemos trabalhar de noite.

OS TÉCNICOS EM FACE DO TEMPO

(Continuação da 13.ª página)

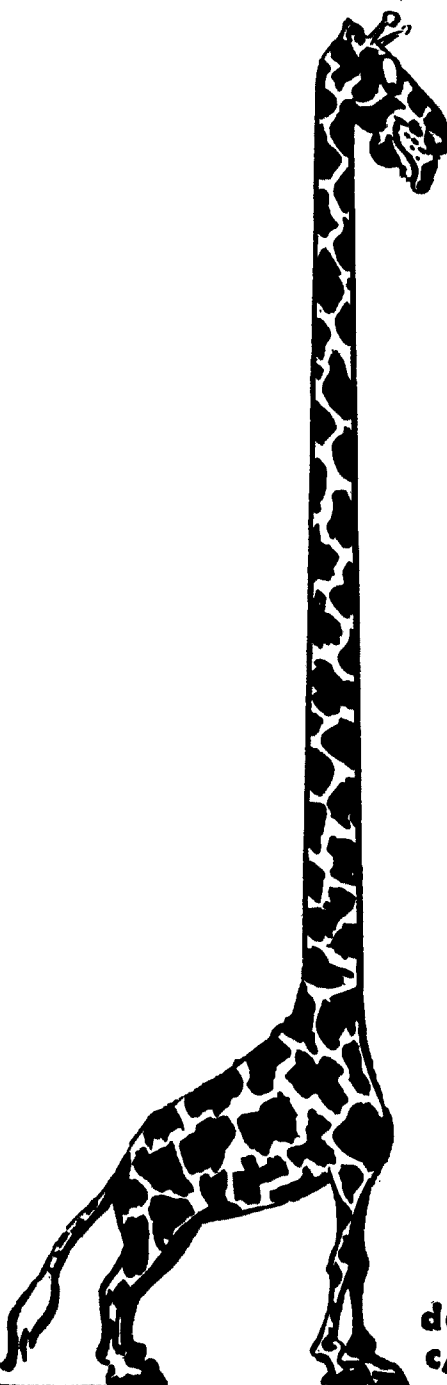
da por um técnico incompetente só porque nasceu filho do homem que a fez ou que teve dinheiro para a comprar? Embora a problemática contida nesta pergunta seja multifacetada de implicações que em grande parte saem fora do âmbito deste trabalho, cremos que a resposta será, simplesmente, não! É evidente que cada faceta arrasta uma série de problemas com as dificuldades inerentes às funções de funções. Seria o caso por exemplo de se saber como medir exactamente o grau de competência ou de incompetência desse técnico, quer nos seus aspectos conraís, quer marginais. O que não será nem aceitável nem compreensível, em virtude das consequências negativas para a Nação que daí resultam, será o preenchimento de lugares de escalão elevado na função pública por técnicos não qualificados tecnicamente para tal.

Nada custa a aceitar que haja alguns f, c & a com valor suficiente para justificarem as posições a que foram alçados. Até porque todos somos familiares, compadres ou amigos de todos! A questão está em saber-se se um determinado familiar, compadre ou amigo seria o mais apto tecnicamente para uma determinada função.

É de todos os tempos e latitudes

terem os chefes as suas pedras fundamentais em que se apoiam. Isso é perfeitamente compreensível pois de outro modo poderiam ver-se a remar contra a maré e nunca chegarem aos seus destinos. O que estará em causa não será tanto a escolha das suas pedras, mas as próprias pedras. () que se deverá exigir dos técnicos dirigentes, como base de qualificação, será um «currículum» permanente de valor provado com trabalhos técnicos publicados ou chefias técnicas autênticas e não anos de secretária ou especialização em ofícios!

Como todos devemos algo a alguém e somos todos f, c & a uns dos outros, por vivermos em sociedade, o problema será muito difícil de resolver na prática. Mas como todos estamos conscientes dos malefícios que resultam para a comunidade, devidos a este estado de coisas, deveremos e poderemos atenuá-los. Esta foi a razão justificativa da apresentação deste capítulo. Efectivamente poderia pensar-se, à priori, que sendo as coisas como são, não valeria a pena escrevê-lo ou lê-lo pois seria pura perda de tempo! Todavia nós cremos que será chamando frequentemente a atenção para o problema, já conhecido de todos, e repetindo para não se esquecer, que se acabará por atingir a finalidade desejada, mesmo que seja só parcialmente.



E' MUITO ALTA!!!

mas cabe toda dentro da



CHINON

a par da sua elegância a máquina de filmar

CHINON

possui uma optica extraordinária que lhe dará as mais belas imagens

desde 3 720\$00
c/ estojo - completa -

se não encontrar
no seu fornecedor
consulte
os importadores

assistência garantida

profoto

RUA DE SANTA JUSTA, 25 LISBOA

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Janeiro de 1941 publicava:

«Como se sabe, Gama levava um piloto famoso nas Crônicas — Pero Delémquer — que já tinha ido ao Oceano Índico, e de quem se conta que uma vez, à mesa do Rei, protestara quando D. João II, diplomaticamente afirmou que os seus navios redondos — as naus — tinham ido ao golfo da Guiné, mas que só os navios de velas latinas — as caravelas — podiam «tornar da Mina». Pero Delémquer atrevera-se a desmentir o Rei, afirmando que «elle traria da Mina qualquer nao, por grande que fosse». Fora admoestado; mas depois, em particular, o Rei dera-lhe razão. Ora, é sabido que a volta da Mina não era uma viagem à aventura: consistia em contornar os ventos gerais do Nordeste, conhecidos havia muitos anos. Os pilotos portugueses já praticavam, pois, a mesma rota em arco que usam os navios, em lugar de bordejar no alto mar contra ventos gerais contrários.» — Gago Coutinho.

VAI ACABAR A PASSAGEM DE NÍVEL DE VALENÇA

Um dos objectivos propostos no III Plano de Fomento em matéria de transportes rodoviários consiste na modernização das grandes estradas de tráfego internacional e de outras vias de interesse turístico.

Visa esse objectivo, além de outras, a estrada nacional n.º 13, do Porto a Valença, integrada no itinerário da estrada europeia E 50 — que vai de Coimbra a S. Sebastian, passando por Valença, Vigo e Corunha — e que, como tal, tem vindo a ser alvo de importantes trabalhos de modernização. Está em curso a construção da variante para a supressão da passagem de nível de Valença e acaba de ser adjudicada a empreitada relativa ao lanço Lanhelas-Gondarém-Vila Nova de Cerveira-Breia, com a extensão de 10,5 quilómetros, e pela importância de 18.570 contos.

Além destes trabalhos, prevê-se para breve, na mesma estrada, o início da construção da variante na travessia de Vila Praia de Ancora e do alargamento da ponte sobre o Ave, em Vila do Conde.

Palavras cruzadas

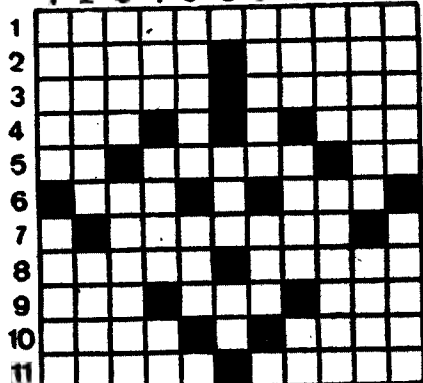
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5763

Horizontais: 1 — Bordariamos a tio de marca. 2 — Ligavos. Pronome indefinido. 3 — Velha. Nome de frutos. 4 — Pequena bigorna de aço sem hastes. Apêlido. 5 — Sufixo que designa estado. Virgulas dobradas. Segue. 6 — Medida de líquidos usada na Alemanha. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco, usado na Ásia. 7 — Divide. 8 — Dispo em camadas. Irmão de Moisés. 9 — Madeira. Solitários. Tempo do verbo dizer. 10 — Grande afeição. Impeça de andar. 11 — Pasta de farinha para sopa. Frontes.

Verticais: 1 — Em excesso. Sugam o leite materno. 2 — Caminhara. Leite. 3 — Cursos de água natural e abundante. Chamusca. 4 — Cabeleiros. Estímulo. Reis. 5 — Guarnições de asas. Utensílios domésticos. 6 — Ponta aguda de Penafiel. 7 — Cidade da Alemanha. O espírito das trevas. Prazerismo (s. a.). 9 — Rio de Portugal. Desculpa. 10 — Género de mamíferos pinípedes do Pacífico e dos mares do sul. Encolizão. 11 — Pessoa muito parecida com outra. Fruto seco e oleaginoso. (pl.).

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5762

Horizontais: 1 — Lapos. Traça. 2 — Amima. Regar. 3 — PÃO. Iça. Ara. 4 — Ar. Prumo. Or. 5 — Alisara. 6 — Ar. Ati. Vá 7 — Alga Cola. 8 — Chaga. Coser. 9 — Re. Um. Er. Ne. 10 — Eira. Gota. 11 — Soera. Somar.

Verticais: 1 — Lapão. Acres. 2 — Amar. ALHEIO. 3 — Rio. Arg. Re. 4 — Am. Pl. Aguar. 5 — Sainia. Am. 6 — CUSTA. 7 — Trami. Ce. 8 — Re. Or. Corga. 9 — Agá. Avós. Om. 10 — CARO. Alenta. 11 — Arara. Arear. **Provérbio** — Pão alheio, custa caro.

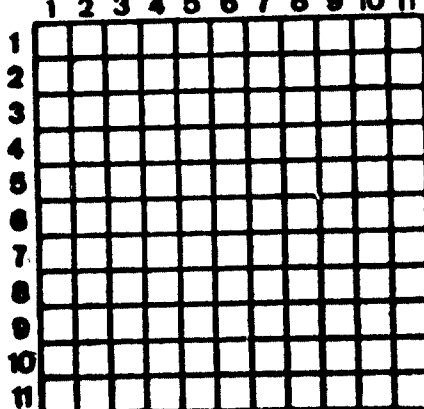
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9606

HORIZONTAIS: 1 — Desnorteavam. 2 — Elefanta sem dentes, empregada em carros no Oriente. Amante. 3 — Sagar o leite materno. Pequena aldeia. 4 — Porto abrigado por terras mais ou menos altas. Lavar. 5 — Em a. Presença latina que designa movimento. 6 — Ilha do estado da Baía Grande. Rio da Suíça. 7 — Aqui. Limpa com areia. Pata. 8 — Magnetiza. Anuncio. 9 — Porção de peixe que se vende em leilão. Esposa do filho. 10 — Cólera. Óxido de cálcio. Madeira. 11 — Irmão de Moisés. Dou ténpera de aço a.

VERTICAIS: 1 — Médico d'amarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Grande ilha do Mediterrâneo, antiga Trindade. 2 — Prender com elos. Requeija. 3 — Período de sete dias seguidos. Prender. 4 — Remoque. Mulher de baixa estatura. 5 — Palmeira da Amazônia. Grande. Caballo (s. a.). 6 — Greda branca. Masurio (s. a.). 7 — Capa. Suspiros. Nota musical. 8 — Poço no mar (o avião). Rio de França. 9 — Mirada. Denominação. 10 — Escrava egípcia mãe de Ismael. Fazer aparelho. 11 — Doença. Bispo.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9605

HORIZONTAIS: 1 — Saale. Param. 2 — Opar. Emala. 3 — Léria. Sacar. 4 — Tão. Dás. Apa. 5 — Ar. Canal. Ao. 6 — Agá. Aer. 7 — Ata. Bis. 8 — Cavan. Rapam. 9 — Ame. Oid. Eta. 10 — Batas. Gerar. 11 — Arara. Alara.

VERTICAIS: 1 — Solta. Acaba. 2 — Apeara. Amar. 3 — Aliró. Gaveta. 4 — Lal. Cata. Ar. 5 — Erada. Anosa. 6 — Ano. 7 — Pessa. Braga. 8 — Ama. Laia. El. 9 — Raça. Espera. 10 — Alapor. Atar. 11 — Marão. Amara.

Liga dos Antigos Combatentes

Foram nomeados para cargos das Comissões Administrativas dos núcleos regionais da Liga dos Combatentes as seguintes pessoas: José F. Silvestre e cap. ten. Or-

SUSPENSOS DOIS ARQUITECTOS DA CÂMARA DE OEIRAS

Da Câmara Municipal de Oeiras recebemos a seguinte comunicação:

«A Câmara Municipal de Oeiras, reunida sob a presidência do sr. Manuel das Neves Carvalho, vice-presidente em exercício, resolveu, precedendo inquérito, suspender imediatamente os arquitectos srs. Ferreira dos Santos e Luís Ribeiro, a quem vão ser instaurados processos disciplinares.»

COMISMAR

O TÉCNICO ADEQUADO PARA CADA CASO

CONTACTE-NOS POR SIMPLES TELEFONEMA

R. do Arsenal 148, 4.º, 4.º
Telefones 32 85 11 / 36 88 96

lando Junça, respectivamente, tesoureiro e vogal da delegação de Almada; cap. Fernando Guimarães e Manuel Prata, para tesoureiro e secretário da agência de Leiria; Manuel Moreira, Valdemar Calçada e João Campos, para os cargos de Tesoureiro, secretário e vogal da delegação de Monção; e na da Póvoa de Varzim, os cargos de presidente, tesoureiro, secretário e vogais foram preenchidos, respectivamente, pelo cor. José Morão, Antero Rainha, Raul Monteiro, ten. cor. Lauro Lima e Raul de Campos.



FABRE LINE

SERVIÇO TOTALMENTE CONTENTORIZADO

para:

NEW YORK

próximos navios:

«HELENE ROTH» em 9 de Janeiro

«WILLI REITH» em 16 de Janeiro

OS AGENTES GERAIS



SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 92 22 71 / 92 26 61 / 92 12 07
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

AUTOMOBILISMO—1970

O triunfo e a morte lado a lado

LONDRES (Por Alex Freyre, da UPI — exclusivo da ANI em Portugal) — A maior ambição de qualquer «volante» é ganhar o Campeonato Mundial e Jochen Rindt não é excepção. Mas a sua vida foi o preço pago pela vitória.

Rindt, conhecido por «o austríaco tranquilo», morreu durante os treinos para o Grande Prémio de Itália, em «Fórmula Um», no Circuito de Monza, em Setembro. Mas a sua pericia tinha-lhe já

garantido o número de pontos necessário para lhe assegurar a vitória, tornando-se o primeiro campeão mundial a título póstumo da história deste desporto.

1970 foi o ano mais negro do automobilismo, na Europa, desde a década de 1930.

O neozelandês Bruce McLaren, cujos carros de desenho próprio revolucionaram as corridas das séries canadiano-americanas, morreu ao ensaiar um carro, na Inglaterra, em Junho.

Duas semanas mais tarde, o inglês Piers Courage morreu queimado nos destroços fumegantes do seu carro de «Fórmula Um», em Zandvoort, na Holanda.

PENSA-SE MAIS NA SEGURANÇA

Dois factores positivos se verificaram no panorama do automobilismo em 1970: o regresso da «Ferrari» e do carro de 12 cilindros e o aparecimento de um punhado de jovens mas talentosos «volantes».

Nas outras séries, a «Porsche» vinco superioridade, ao sair novamente vencedora em carros de desporto e em «rallies».

Foi também um ano em que os «volantes» tomaram mais interesse pela segurança. Com o «Spa-Francorchamps» — o mais rápido circuito de estrada em todo o Mundo — já alvo de críticas, os organizadores do Grande Prémio da Alemanha foram obrigados a mudar do tortuoso circuito de Nurburgring, ladeado de árvores,

para Hockenheim, quando os «volantes» de «Fórmula Um» se recusaram a correr no famoso traçado.

A época de «Fórmula Um» começou com excitação na África do Sul e terminou em farsa no México.

Jack Brabham levou um dos seus carros à vitória, na primeira corrida, em Kyalami, mas, perseguido daí em diante pela pouca sorte, não voltou a ganhar outra prova. Campeão mundial por três vezes, Brabham retirou-se no fim da época, com 44 anos.

Rindt venceu cinco das seis corridas que se seguiram, enquanto o «Lotus» de Colin Chapman dominava a cena. O «V12 BRM» teve um momento de glória ao ganhar o Grande Prémio da Bélgica. Mas foi só no fim da época que a ameaça do «V12» se tornou patente. O Ferrari «V12» triunfou na Áustria, na Itália, no Canadá e no México, levando o belga Jacky Ickx ao segundo lugar.

O Grande Prémio dos Estados Unidos foi para a «Lotus» e colocou o brasileiro Emerson Fittipaldi na lista dos melhores «volantes» do Mundo.

SURGE UM NOVO IDOLO

Olav Regazzoni foi outro dos novos rostos que surgiram. A sua vitória no Grande Prémio da Itália, ao volante de um «Ferrari», não só foi recebida com manifestações de entusiasmo pelos adeptos italianos, como mostrou também que ele é um dos mais rápidos «volantes» do Mundo.

Não contente com o terceiro lugar na classificação do campeonato mundial, Regazzoni ganhou o título na «Fórmula Dois», em «Tecnos», com vitórias em quatro corridas e dois segundos lugares nas outras.

Derek Bell, da Inglaterra, apesar de só ter ganhado uma corrida, juntou o número de pontos necessários para terminar em segunda posição num «Brabham BT30».

A supremacia da «Porsche» em carros de desporto continuou.

O inglês John Myer organizou a equipa de modelos «917», que obteve sete vitórias em nove circuitos, só não ganhando em Sebring e em Le Mans. Mas a firma anunciou que se retiraria das corridas de carros de desporto no fim do ano e desfez também os rumores de que estava prestes a voltar a participar em corridas de «Fórmula Um» — pelo menos nos tempos mais próximos.

Pedro Rodriguez e o finlandês Leo Kinnunen formam a equipa de maior êxito, seguido por Jo Siffert, da Suíça, e Brian Redman, da Inglaterra. Entretanto, já foi anunciado que em 1971 se apresentarão mais «Porsches» em competição, com Jack Oliver, da Inglaterra a substituir Kinnunen.

LUTA EMPOLGANTE NAS PROVAS DE «RALLYE»

O «Porsche 911 S» não foi menos bem sucedido no campeonato de «rallies» de 1970, que forneceu o final mais excitante de sempre com a equipa francesa de «Alpine»

«Renault» à beira de arrebataram o título na última competição — o Rali do Real Automóvel Clube da Inglaterra. No entanto, tiveram de se contentar com o facto de ter sido ao volante de um Alpine — Renault que o francês Jean-Claude Andruet ganhou o Campeonato do Mundo para «volantes» de Rallies.

Bjorn Waldegaard, da Suécia, foi o mais perigoso competidor no começo da época. Ganhou pela segunda vez consecutiva o «Rallye» de Monte Carlo — dando à Porsche a sua terceira vitória consecutiva na competição — e venceu logo a seguir o «Rallye» da Suécia e o «Rallye» dos Alpes da Suíça.

Contudo, o ponto culminante do ano foi o «Rallye» Londres-México, em Abril e Maio. Hannu Mikkola, da Finlândia, e Gunnar Palm, da Suécia, mostraram que os «volantes» escandinavos podem atacar tanto os «rallies» longos como os curtos. Foram eles os vencedores do mais longo e mais duro «rallye» do mundo, ao volante de um «Ford Escort».

Foi tal a pressão e a organização das equipas de fábrica que o carro que chegou ao México poucas peças tinha do que partira de Londres. O motor, a caixa de velocidades, a suspensão e as rodas tinham sido substituídos durante o percurso.

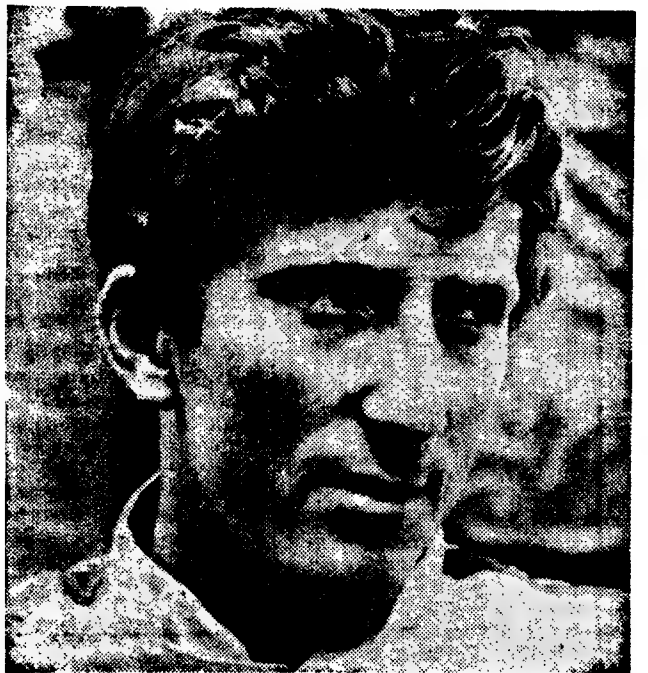
Apesar da morte de McLar-

ren, os seus carros continuaram a dominar as séries «Can-Am». Denny Hulme, da Nova Zelândia, tornou-se o inspirador da equipa, ganhando seis das dez corridas, enquanto os seus colegas Dan Gurney — que também se retirou no fim do ano — e o inglês Peter Gethin arcaçaram mais três vitórias.

A série de vitórias sucessivas da «McLaren» foi in-

terrompida, uma vez, por Tony Dean, da Inglaterra, em Porsche, na nova pista de New Road, em Atlanta.

A «Can-Am» também marcou o aparecimento do novo e discutido carro de vácuo — o «Chaparral 2J» — desenhado pelo texano Jim Hall, que regressa na esperança de poder continuar a altura daquilo que momentaneamente mostrou valer



JOCHEN RINDT

O VASCO DA GAMA QUER VENDER O SEU ESTÁDIO

RIO DE JANEIRO — (A. N. I.) — A Federação Carioca de Futebol estuda a possibilidade de comprar o estádio de futebol do Vasco da Gama.

A federação deseja construir um novo estádio, menor do que o Maracanã, para jogos de menos importância. Por sua vez, o Vasco da Gama está com vontade de se desfazer do seu estádio de futebol, hoje um «telefone branco» que não tem grande utilidade.

A questão agora é de preço — e de se saber se os velhos sócios beneméritos do Vasco permitem a transacção.

Entre nós

Irá o Desporto ter o seu lugar?

«A mais segura das vias para o progresso do desporto é a da generalização da sua prática entre as camadas mais jovens da população». — Estas palavras traduzindo uma verdade de há muito reconhecida, foram proferidas pelo dr. Augusto Ataíde, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, no recente acto inaugural do Centro de Estágio de Desportistas, instalado no Jamar.

Houve afirmações de vasto alcance no discurso do dr. Augusto Ataíde. Informações que prometem, que falam de planos em marcha, do desenvolvimento desses planos. De rubricas destinadas à cobertura das campanhas de expansão da educação física no Ensino Primário e da realização de jogos juvenis de Verão. Coisas assim. Tão boas, tão sebastianicamente desejadas, que dá vontade de pular no tempo e mergulhar a nu no estádio dos resultados.

Falou-se ainda — falou o dr. Augusto Ataíde — na reforma da Direcção-Geral dos Desportos, na reforma do I. N. E. F., na reforma das estruturas administrativas, na reforma do ensino em Portugal (aumentando substancialmente o número de horas consagradas à educação física nos programas escolares), em campanhas regionais de iniciação desportiva (como em Coimbra) e por aí fora: um monte de guloseimas para esfomeados.

A terminar, o subsecretário do Estado ligou tudo isso ao progresso e futuro de Portugal. Assim, a partir dos portugueses e no todo de cada um deles.

LILIAN BOARD

UMA LUTADORA INDOMÁVEL QUE NÃO PÔDE VENCER A MORTE

A morte da consagrada atleta olímpica britânica, Lilian Board, ainda que esperada causou a mais profunda impressão em todo o Mundo, que seguiu com ansiedade todas as fases da terrível doença que a vitimou.

Lilian adoeceu pouco antes dos Campeonatos da Europa, de 1969 e alguns treinadores declararam então que o seu mal era «puramente psicológico». A pobre Lilian, que se queixava de fortes dores do estômago, em vésperas de uma prova em Maio daquele ano, disse a uma colega: «Não me sinto nada bem, mas não digas nada, pois podem pensar que estou a arranjar uma desculpa para não correr».

Mas ao chegar a data da realização dos «Jogos da Commonwealth» em que acalentava a ilusão de poder participar, não pôde concretizar essa aspiração pois já então havia perdido nada menos de dez quilos.

A sua última alegria foi a sua viagem a Roma para correr a milha contra Paola Pigni.

Em 13 de Dezembro de 1948 na cidade sul-africana de Durban, a família Board trouxe ao Mundo duas gémeas. George Board pôs as duas raparigas os nomes de Irene e Lilian. Dois anos depois a família Board regressou a Inglaterra, fixando-se em Londres.

com consagradas «sprinters», tais como a romena Sila, a jugoslava Nikolic, e a britânica Lowe. Mas onde ela deu a medida exacta das suas extraordinárias faculdades foi na estafeta de 4x400 m. Recebeu o testemunho das mãos da sua companheira, Simpson, com seis metros de atraso em relação à sua rival Colette Benson — a tal que lhe havia arrebatado a medalha de ouro, no México — atacou de maneira progressiva e no último metro bateu a adversária, alcançando a medalha de ouro e dando ao seu país um «record» mundial, ainda que compartilhado com a equipa francesa.

Lilian Board, que faleceu com 22 anos, numa clínica de Munique onde tudo foi feito para a salvar, pertencendo ao London Olympians e tinha a profissão de mecanógrafa. Na sua vida desportiva alcançou os seguintes títulos e marcas: subcampeã olímpica de 400 metros (1968); campeã da Europa de 800 m. e da estafeta 4x400 m. (1969). Marcas: 1966 — 54,3 nos 400 m.; 1967 — 52,8 nos 400 m.; 2.07,9 nos 800 m.; 1968 — 52,1 nos 400 m. e 2.02 nos 800 m.; 1969 — 53,7 nos 400 m. e 2.01,4 nos 800 m.; 1970 — 53,6, nos 400 m.

DESPORTO

Ganhando a «batalha» contra as «vedetas»...

Didi continua no River Plate

O brasileiro Didi revolucionou o ambiente do River Plate, um dos mais importantes clubes da Argentina e da América do Sul.

A remodelação que introduziu na equipa teve por objectivo formar um conjunto capaz de produzir o futebol que Didi pretende impor. Para isso, o treinador brasileiro decidiu prescindir do concurso dos futebolistas de maior cartel, pois na sua opinião não reuniam condições para se integrarem no tipo de jogo que deseja implantar.

Estiveram nesse caso Onega, Ferreiro, Guzmán, Rodríguez (Chamaco), Miguel Ángel López e Recio, que Didi substituiu por jovens recrutados nas divisões inferiores. Estas mudanças suscitaram

acaloradas polémicas, não apenas entre os adeptos do River, mas igualmente na direcção do clube.

Como era natural, as opiniões dividiram-se: uns concordavam com as directrizes de Didi, isto é, accitavam a substituição das «vedetas» por gente nova; outros condenaram tais inovações, preferindo que a equipa continuasse com os seus jogadores mais famosos, que custavam bom dinheiro e estão recebendo astronómicos vencimentos mensais.

Didi teve, pois, que enfrentar uma forte corrente de opinião desfavorável, jogando a sua cartada mais decisiva no encontro com o Racing. Ganhando o River Plate, que alinhou com os seus melhores, somando-se a esse êxito o triunfo do treinador brasileiro, que deixou os tais jogadores consagrados numa situação bastante crítica.

Didi pretende que o River Plate pratique um futebol tecnicamente muito semelhante ao brasileiro, sem a lentidão e o pessoalismo clássico dos futebolistas argentinos. Esta transformação, porém, não se pode conseguir de um dia para o outro. Entretanto o mais importante é que os adeptos do River,

os dirigentes e a própria imprensa, saibam acarinhar a nova equipa. Mas os adeptos do futebol não gostam de esperar pela organização de uma equipa jovem. São impacientes e o que lhes interessa são as vitórias e os títulos. Tudo o mais pouco lhes importa.

Presentemente, a formação do River Plate está assim constituída: J. Pérez; Silguero, Pellerano Larraigné e Osvaldo Pérez; J. J. López e Ramiro Pérez; Méndez, Marchetti, Trebucq e Anzarda. É chamada «a equipa dos Pérez».

A vitória do River sobre o San Lorenzo consolidou a posição de Didi. No entanto este seu novo êxito ficou um tanto empalidecido pela circunstância de se ter visto forçado a incluir na equipa o veterano Daniel Onega que foi o autor dos dois golos do River nesse desafio.

De qualquer modo, porém, a verdade é que Didi acabou por ver triunfar os seus pontos de vista, pois a direcção (após votação nominal) decidiu renovar o contrato para 1971, para que o treinador brasileiro possa levar por diante o seu plano e libertar assim o clube das suas «vedetas» e dos elevados encargos que elas arrastam.

Futebol internacional

A SELECÇÃO DE FRANÇA VAI À AMÉRICA DO SUL

■ Estão designados 18 jogadores pelo seleccionador nacional francês para uma digressão pela América do Sul entre 5 e 27 do corrente.

A selecção francesa defrontará a selecção da Argentina, em Buenos Aires, no dia 8, e em Rosário, no dia 12. Em 18 e 21 jogará contra as equipas brasileiras de Curitiba e Porto Alegre, e no dia 24 frente ao Universitário, campeão do Peru.

■ Com vista à próxima edição do Torneio da Costa do Sol, iniciaram-se diligências para a contratação do Penarol de Montevideo e do Torpedo de Moscovo.

■ Está confirmado que o México será o país organizador do Campeonato Mundial de Futebol Feminino, que se celebrará em Agosto. Será convidada a equipa do Brasil e não está posta de parte a possibilidade de realizar uma eliminatória prévia noutros países da América do Sul.

■ O futebolista paraguaio Severiano Irala, extremo-esquerdo do Cerro Portefio, já se encontra em França contratado pelo Estrasburgo, por uma verba considerada muito alta, mas que não foi revelada.

CACÁ: UM PUGILISTA PORTUGUÊS É CARTAZ NA HOLANDA

Cacá, é o seu nome de guerra. A notícia vem-nos de lá-lá... na Holanda.

Natural de Cabo Verde, Delim Tavares, de 25 anos, está a despertar os maiores atenções nos meios desportivos do País das Tulipas... e não por efeito da alcinha com toques de... adubo...

Parece que o rapaz tem mesmo jeito para o «soco». De carreira ainda breve, conta um «palmeirês» já interessante, desatando-se duas vitórias alcançadas frente ao holandês Nolo (aos pontos

em Hala e, em Amesterdão, contra o natural das Antilhas Holandesas, Divalla («K. O.» ao 11.º «assalto»).

Optimista e confiante nas suas possibilidades, Cacá pensa candidatar-se, num futuro próximo ao título europeu dos «médios», mas queixa-se da falta de «manager».

O nosso compatriota mostra-se, também, muito interessado (o seu maior sonho) em realizar um combate em Portugal — o que talvez venha a verificar-se, pois um empresá-



Cacá faz cara feia

rio holandês, interessado pelas suas actuações, pensa organizar uma série de combates entre nós.

Pois, Cacá, cá o esperamos...

FELICE GIMONDI DISPUTARÁ O «GIRO» E O «TOUR»

■ Depois de uma meticolosa revisão médica, Felice Gimondi, considerado a figura máxima de ciclismo italiano partiu juntamente com Poggi e Basso para um estágio na montanha. Gimondi terminou a temporada visivelmente esgotado, não só pela intensa actividade a que esteve submetido, mas também pelo forte abalo moral que lhe causou a morte de um dos patrões da firma, Luigi Salvatani. Agora Gimondi está a tentar recuperar e só depois fará projectos para a próxima época. No entanto já se sabe que não participará em provas de segunda categoria que foram as que mais o esgotaram em 1970. Sabe-se também que o «Giro» e «Tour» estão nos seus planos, bem como a clássica Paris-Roubaix.

■ Por sua vez Merckx anunciou a sua renúncia ao «Giro» deste ano, pois prefere fazer uma boa temporada, sem «queimar» demasiadas energias, a fim de não decepcionar os seus novos patrões. Merckx, que tem estado em repouso no Hotel de que é proprietário Zilioli, iniciará a nova época nos «Seis Dias de Milão», cidade onde virá a terminar a época, pois projecta fazer ali uma tentativa para bater o «record» da hora.

■ O ciclismo espanhol iniciará no próximo dia 8 a preparação pré-olímpica com vis-

ta a Munique e aos Jogos do Mediterrâneo. Para esses trabalhos foram já escolhidos 14 corredores: Bartolomé, López Carril, Pérez del Cueto, Sanchez Trillo, Garcia Rodriguez, Maestre, Viejo, Nistal, Miniguez, Melero, Aguilar, Martinez Laguna, Tena e Miguel Angel Torre. Estes ciclistas estarão em estágio de 8 a 17 em El Tiemblo, após o que regressarão a suas casas levando um plano de exercícios de ginástica que deverão efectuar até à concentração seguinte.

■ Eddy Merckx, Poulidor e Gosta Patterson, entre outras figuras, que parecem ter confirmado a sua participação na Semana Catalã, é provável que concorram também à Subida de Arrate e ao Critério Europeu de Montanha, pois o organizador destas tradicionais competições, Juanito Choko, está em negociações com os promotores da prova catalã no sentido de conseguir um acordo quanto a acerto de datas, tal como aconteceu com a Volta a Maiorca.

Em princípio a dupla subida de Arrate tem as seguintes datas: em linha no dia 27 de Março e um contra-relógio no dia seguinte. E agora os organizadores das competições de Eibar e da Catalunha estão a negociar, em estrita colaboração, os contratos com as grandes figuras que pretendem fazer alinhar nas suas provas.

■ José Manuel Lasa, director da nova equipa espanhola do Grupo Desportivo Orbea, tem já constituída a formação do seu grupo: Mariano Diaz, Miguel Maria Lasa, António Ayestarán, José Luis Galdames, Valls, Marti, Canet, Martinez-Esterlich, Rodas, Trencó, Fandós, Félix González, Barrigon e Sanchidrián. São, pois, 14 corredores, mas é possível que o quadro venha a ser aumentado para 16 portanto mais dois a escolher de entre este grupo: Echavarriz, Erenozaga, Esnaola, Cifuentes, Villa Nueva, Fernández, Ducñas e Gomez Moral.

■ O «record» mundial da hora estabelecido por Cochi Rodríguez não pode ser ainda homologado, embora toda a respectiva documentação já tenha dado entrada na secretaria da U. C. I. Antes de 27 de Fevereiro não será tomada qualquer decisão. Só na reunião que naquele dia se realizará na Holanda o assunto será tratado.

■ Os organizadores da Semana Catalã, que principia em 21 de Março, em Castell de Gels, anunciaram que é seu objectivo garantir a participação de 16 equipas de oito corredores, entre nacionais e estrangeiros. Dos grupos estrangeiros convidados já responderam três: a equipa italiana «Ferretti», capitaneada por Italo Zilioli; a Fagor-Mercier, com Raymond Poulidor; e ainda a equipa de Luis Ocaña, da qual faz parte o campeão do Mundo de amadores, Mortensen.

■ Está definido o itinerário da Volta a Andaluzia que começa no dia 14 de Fevereiro com o Prémio Costa do Sol, no Parque de Málaga correndo-se em seguida a etapa entre Málaga e Fuengirola. No dia 15 principiará a Volta propriamente dita com a etapa Málaga-Cabra-Cordova; no dia 16, Córdoba-Sevilha; em 17, Sevilha-Jerez de La Frontera; 18, Jerez de la Fronteira-Ronda; e 19, Ronda-Málaga. O percurso terá 724 quilómetros e os prémios ascenderão a 240 mil pesetas.

O BENFICA NA AMÉRICA DO SUL

O Benfica tem, praticamente, assente, o programa da deslocação da sua equipa de futebol à América do Sul, aproveitando a paragem do «Nacional». Estão previstos jogos no Peru ou Equador, Colômbia e Brasil. Falta acertar se três, se quatro jogos. No primeiro dos casos, a equipa partiria de Lisboa no dia 1 de Janeiro; no segundo, sairia a 6. O regresso está previsto para 19.

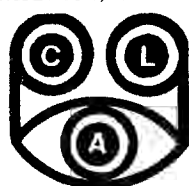
Mas não pára aqui o «calendário» estrangeiro. Em estudo vários convites, um, pelo menos, parece de concretização muito provável: em Itália, no dia 24 de Fevereiro. Paralelamente trata-se das deslocações da equipa de «reservas» às Bermudas (será muito provavelmente em Maio) e de juniores a Viareggio, para onde seguirá no dia 11 de Fevereiro, a participar no já tradicional torneio.

OLHE! ESCUTE! FALE!



Cursos rápidos de INGLÊS, FRANCÊS, ALEÃO e PORTUGUÊS.

Inscrições agora. Vários níveis e especializações incluindo inglês para MÉDICOS, ENFERMEIROS, ENGENHEIROS, BANCÁRIOS e HOMENS DE NEGÓCIOS



CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS

Praça Luis de Camões 36-38 Esq. LISBOA — Chiado — Tel. 3 49 88

ALVOROÇO NO FUTEBOL BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO, 3 — (A. N. I.) — Em matéria de futebol, antigamente eram os jogadores que trocavam de clube. Agora são os técnicos. O Botafogo dispensou Zagalo e contratou Paulinho, do Olaria. O Fluminense dispensou Paulo Amaral e contratou Zagalo. O Vasco da Gama dispensou Tim e quer contratar Paulo Amaral ou Zezé Moreira. O São Paulo dispensou Zezé Moreira e contratou Octávio Brandão. E a

lista segue por todos os clubes do Brasil.

Entretanto, o Grémio Portogalense achou muito cara a proposta de Otto Glória, de 9500 cruzados (cerca de 47 500 escudos) por mês para dirigir a equipa de Porto Alegre.

Otto, que ainda está no América, não sabe se continuará ali ou se mudará de clube.

Também se realizou uma reunião da Confederação

Brasileira de Desportos, em que ficou resolvido que os clubes Fluminense e Palmeiras participem na taça sul-americana de futebol «Libertadores das Américas».

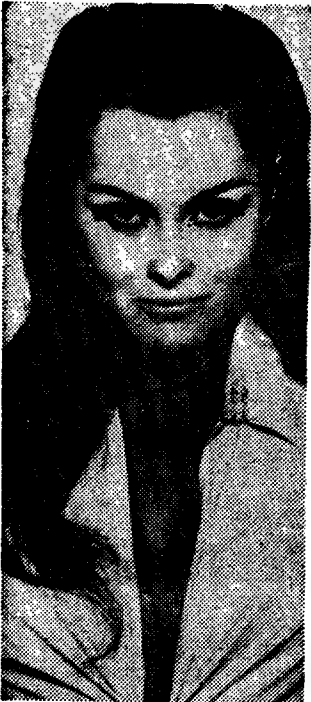
Foi também aprovado o anteprojecto contra-«doping» dos atletas, assunto que no próximo ano seguirá para o Conselho Nacional de Desportos, a fim de ser criada uma lei a este respeito.

O ATLETISMO MUNDIAL EM 1970

Superioridade europeia e declínio norte-americano



Carmen Sevilla á espera de remates á baliza



Paquita Rico: na defesa



Rosália vai ao ataque



Cristina: médio de apoio

LONDRES (Por Mike Hughes, da UPI — Exclusivo da ANI em Portugal) — Os atletas europeus em 1970, demonstraram aos seus colegas norte-americanos que os Jogos Olímpicos de Munique, em 1972 já não terão vencedores certos na maioria das provas de atletismo.

Dos 35 «records» mundiais, iguais ou melhorados em 1970, apenas seis couberam a norte-americanos, e mesmo desses três foram para o mesmo quarteto, numa prova poucas vezes disputada: a estafeta de 4x220 jardas.

A equipa dos Estados Unidos, tradicionalmente a mais poderosa em quase todas as provas de corridas e concursos, teve o primeiro aviso da v.ragem em 1969 ao ser derrotada pelos europeus, em Estugarda. E a lição reforçou-se em 1970, com o torneio de Leninegrado, em que a Alemanha Oriental e a Rússia demonstraram as suas grandes possibilidades.

Os «records» dos norte-americanos que ficam nos livros são os 45,8 segundos de Ralph Mann nas 440 jardas barreiras e os tempos que igualam marcas já estabelecidas: 9,1 s. nas 100 jardas, para Willie Mc Gee, e 13,25 s. nas 120 pardas barreiras de Thomas Hill.

A grande sensação dos «records» foi, porém, a passagem da barreira dos 18 pés (5,49 metros) no salto à vara. O favorito para essa proeza era Wolfgang Nordwig, da Alemanha Oriental, incontestavelmente o melhor estilista. Mas não passou de 17 pés e 11 polegadas (5,46 metros), ao passo que o «record» da para o grego Christos Papanicolaou, que estuda na Califórnia e conseguiu 5,49 metros (18 pés e 1/4 de polegada), a 24 de Outubro, em Atenas.

Outro resultado que provocou sensação deveu-se a Ni Chin-Chin, da China Continental, com 2,29 metros no salto em altura, a 4 de Outubro. Tem havido dúvidas quanto a esta marca, que a Federação Internacional de Atletismo Amador não reconhece, pois a China Continental não é filiada.

A marca obtida por Chin-Chin melhora de um centímetro o

«record» mundial do russo Valery Brumel, em vigor desde 1963. Brumel está inactivo há seis anos, devido ao acidente com uma motocicleta, em que ficou com as pernas despedaçadas; mas retomou os treinos e pretende reaparecer nos Jogos Olímpicos de Munique.

No capítulo dos regressos inscreve-se, também, o de Jim Ryun, dos Estados Unidos, que ainda é recordista mundial da milha e dos 1500 metros. O desejo de obter uma medalha de ouro (nos Jogos do México classificou-se em segundo, batido pelo queniano Kip Keino) levou-o a retomar a actividade, que abandonara em 1969.

No ano passado não houve o torneio entre americanos e europeus. Mas em 1971 haverá esse duelo a dobrar: em Helsínquia, nos Jogos Europeus, e em Cali, nos Pan-Americanos.

Na final da Taça da Europa de 1970, em Estocolmo, a Alemanha Oriental somou 102 pontos, a Rússia 99 1/2, a Alemanha Ocidental 99, usando-se a fórmula de um só atleta por país em cada prova.

No atletismo feminino, o nome de Chi Cheng, da China Continental, conquistou uma verdadeira aura. Conseguiu seis marcas que batem, ou igualam, «records» de velocidade, e só uma le- são numa perna a impediu de marcar presença nos Jogos Asiáticos, em Bangkok. É a mais notável corredora que aparece desde 1960 — era de Wilma Rudolph. E os tempos que averbóu são «records»: 10,1 s. nas 100 jardas; 11 s. nos 100 metros; 22,6 s. nas 220 jardas; e 22,4 s. nos 200 metros.

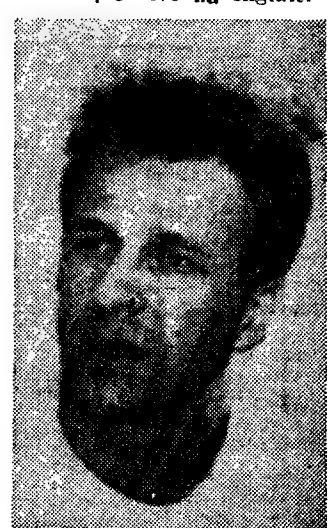
Estes êxitos de Chi Cheng devem-se, em grande parte, à competição com a polaca Irena Sukniewicz, «veterana» das pistas, que partilha com a sua rival o «record» dos 100 metros, com 11 s., e é recordista dos 100 metros barreiras, com 12,7 s., e dos 200 metros, com 25,8 s. E, também, a melhor figura do pentatlo.

Igualmente, merecem honras de proeza o «record» do salto em comprimento, estabelecido por Heidi Rosendahl,

da Alemanha Ocidental, com 6,48 metros. E, também, uma especialista do pentatlo, com grandes possibilidades nos Jogos de Munique.

A história mais triste do atletismo, em 1970, é a de Lillian Board, a inglesa, de 22 anos, que lutou com a morte numa clínica alemã, atingida por cancro nos intestinos, que acabou por vitimá-la. Lillian deixou de competir depois de ter contribuído para o «record» mundial dos 4x800 metros, em Junho, nos Jogos de Edimburgo.

Valerá a pena mencionar, ainda, no atletismo feminino, Marilyn Nueville, que é da Jamaica, e vive na Inglaterra.



Christos Papanicolaou

ra. Os seus 51 s. nos 400 metros fizeram dela, garota de 17 anos, favorita para uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Munique.

Quando da «Taça da Europa», a Alemanha Oriental saiu vencedora, com 70 pontos, contra 65 da Alemanha Ocidental e 43 da Rússia.

«Records» mundiais em 1970

Masculinos:
100 jardas — W. McGee, E. U. A., 9,1 s. (Houston, Texas, 8 de Maio).
120 jardas barreiras — T. Hill, E. U. A., 13,2 s. (Wichita, Kansas, 13 de Junho).
440 jardas barreiras — R. Mann, E. U. A., 48,8 s. (Des Moines, Iowa, 20 de Junho).

4x220 jardas — «Texas A and M», com D. Rogers, R. Woods, M. Mills e C. Mills, 1 m. 21,7 s. (Des Moines, 25 de Abril).

4x880 jardas — Quénia, com N. Bon, H. Nvama, T. Sait e R. Ouku, 7 m. 11,6 s. (Londres, 5 de Setembro).

2000 metros obstáculos — O'Brien, Austrália, 8 m. 22 s. (Birmingham, 4 de Julho).

10 milhas — J. Deayton, Canadá, 46 m. 37,8 s. (Toronto, 4 de Setembro).

30 quilómetros — J. Alder, Inglaterra, 1 h. 31 m. 30,4 s. (Londres, 5 de Setembro).

20 quilómetros marcha — Frontel, Alemanha Oriental, 1 h. 26 m. 45,8 s. (Erfurt, 4 de Junho).

Salto à vara — Christos Papanicolaou, Grécia, 5,49 metros (Atenas, 24 de Outubro).
Altura — Ni Chin-Chin, China Continental, 2,29 metros (Changsha, 4 de Outubro, mas não homologável, pelos motivos já apontados).

Femininos:
100 jardas — Chi Cheng, China Insular, 10,1 (Portland, Oregon, 13 de Junho).

100 metros — Chi Cheng, 11,0 s. (Viena, 18 de Julho).
R. Meisner, Alemanha Oriental, 11,0 s. (Berlim, 2 de Agosto).
220 jardas — Chi Cheng, 22,6 s. (Los Angeles, Califórnia, 3 de Julho).

200 metros — Chi Cheng, 22,4 s. (Munique, 12 de Julho).

400 metros — M. Nufville, Jamaica, 51,0 s. (Edimburgo, 23 de Agosto).

100 metros barreiras — K. Balzer, Alemanha Or., 12,7 s. (Berlim, 26 de Julho); J. Sukniewicz, Polónia, 12,7 s. (Varsóvia, 20 de Setembro, e Erfurt, 27 de Setembro).

200 metros barreiras — A. Jahns, Alemanha Or., 25,8 s. (Erfurt, 5 de Julho); J. Sukniewicz, 25,8 s. (Varsóvia, 9 de Agosto).

Pentatlo — B. Pollak, Alemanha Or., 5406 pontos (Erfurt, 5 e 6 de Setembro).

Comprimento — H. Rosendahl, Alemanha Oc., 6,48 m. (Turim, 3 de Setembro).

4x800 metros — Inglaterra, com R. Stirling S. Carey, P. Lowe e L. Board, 8,27 s. (Edimburgo, 13 de Junho).
A mesma equipa estabeleceu, em Londres, no dia 5 de Setembro o record do 4x880 jardas com 8,25.

AS «MAIS QUERIDAS» EM DUELO FRONTAL

Lá porque elas se apelidam de «folclóricas» (umas) e de «modernas» (outras), sinónimos não sabemos. Afigura-se-nos que todas são modernas e folclóricas ao mesmo tempo, exactamente pelo que de belo se possa inferir de moderno ou folclórico. Talvez seja pelas características das canções que interpretam. Mas não interessa. Importa é que elas são lindas e vão dar belos copinhos... à luta, num desafio de futebol com fins beneficentes. Uma coisa é certa: beneficiam os meninos pobres e beneficiam (com o espectáculo) aqueles que lá forem.

Loia Flores (ela joga à defesa pelas «Folclóricas») diz que «o desafio vai marcar

uma época». Acreditamos. Entretanto, para os que vão à bola delas, aí fica a constituição das equipas:

«FOLCLÓRICAS» — Carmen Sevilla; Paquita Rico; Lola Flores e La Polaca; La Pocha e La Contrahecha; Gracia Montes, Luisa Ortega, Marujita Diaz, Manuela Ortega e Rocío Jurado.

«MODERNAS» — Massiel; Karina, Luciana Wolf e Encarnita Polo; Dova e Cristina; Mary Trini, Rosália, Tara, Helena e Marisa Medina.

O jogo-regalo-de-olhos terá hoje lugar, no terreno do Rayo Vallecano. E as formações alinham em «WM» (garantem elas).



Massiel em busca alguma bola?



Mary Trini: uma moderna «ponta-direita»



Marisa Medina: extrema-esquerda de respeito



Neste belo estádio joga o Roma

A. S. ROMA: UM «GRANDE» DE ITÁLIA

A Associazione Sportiva Roma foi fundada em 1927 — nascida da fusão dos clubes que, ao tempo, potências futebolísticas da capital italiana: Alba Fortitudo e Roman Club «assistentes» do campeonato regional do Lácio, que se disputava por essa altura.

Desde que se constituiu, que o Roma tem participado no Campeonato Nacional italiano, excepto na época de 1951-52 em que foi relegado para a série B, correspondente à nossa 2.ª Divisão. Mas o «purgatório» durou apenas um ano: regressando definitivamente à Divisão principal, da qual se poderá considerar «sócio de méritos».

A frente dos destinos do Roma estão o dr. Alvaro Marchini (presidente) e Vincenzo Biancone (secretário-geral). O treinador é o famosíssimo Helenio Herrera, que ingressou no mais representativo clube da capital italiana, quando deixou o Inter, há dois anos.

Para os que se interessam por essas coisas mais alguns elementos de «identidade»: a sede social da A. S. Roma está instalada no n.º 7 da Via del Circo Massimo, Roma. Telefone: 5741441. Endereço telegráfico: Romalcacio Roma.

As cores da equipa baseiam-se nas da comuna de Roma:

vermelho, amarelo e branco. Camisolas e meias vermelhas e calções brancos; o amarelo aviva a gola, os punhos e as dobras das meias.

HISTÓRIA

O clube, embora dos mais ricos do futebol transalpino (também em passivo, pois não foge à regra italiana) não tem campo próprio: utiliza instalações do «Comité» Olímpico Italiano, nomeadamente o célebre Estádio Olímpico, com lugares para 90 000 pessoas, onde joga a equipa principal.

Apenas uma vez, em 1942 o Roma conquistou o título máximo do futebol italiano Na «Taça», de que foi finalista três vezes, averbando dois triunfos — em 1964 e 1969. Ganhou ainda a «Taça do Comité Olímpico Italiano», em 1928.

No campo internacional conquistou a «Taça das Feiras» (em 1961) frente ao Birmingham, da Inglaterra (final a duas mãos: 2-2, fora, e 2-0, em casa) e o Torneio da Costa do Sol, em Málaga.

São inumeráveis os jogos disputados pelo Roma contra clubes estrangeiros: praticamente, não há «futebol» desconhecido da equipa italiana. Entre os adversários mais notados: Rapid, Admira, Wiener Sportklub e First Vienna.

da Áustria; Slavia, Sparta de Praga e Spartak Trnava, da Checoslováquia; Ferencváros, Honvéd, Újpest Dosza e M. T. K., da Hungria; Feyenoord, Ajax e Eindhoven, da Holanda; Partizan, Estrela Vermelha, Dinamo de Zagreb, Vojvodina, Hajduk, da Jugoslávia; Real Madrid, Atlético de Madrid, Saragoça, Valência, Sevilha, Bilbao e Málaga, de Espanha; Belenenses, Porto e Sporting, de Portugal; Servette, Lausana, Zurique, Basileia e Lugano, da Suíça; Altay e Göztepe Ismirna, da Turquia; Birmingham, Chelsea, Cardiff, Sheffield Wednesday, Leeds e Hibernian, da Inglaterra; River Plate, da Argentina; Peñarol, do Uruguai; e Santos, do Brasil...

Nos 43 anos que leva da existência muitos têm sido os aces, nacionais e estrangeiros, ao serviço do Roma. Entre os nomes mais sonantes, recordem-se os dos italianos Monzeglio, Allemanni, Serrantoni, Bernardini, Amadei, Costantino, Guarnacci, Masetti, Galli, Pandolfini e Venturi; e entre os estrangeiros, os de Scopelliti, Gualta, Da Costa, Angelelli, Dugoni, Brondé, Lojaciono, Bergmark, Nordahl, Schnellinger e Ghiggia.

A actual formação-base é a seguinte: Ginulfi, Bat, Spinola, Salvori, Capelli, Santarini, Capellini, Landini, Peyro, Capello e Córdoba. E os «reservas»: Evangelista, Petrelli, Scaratti, Braglia, Franzot, La Rosa e Colaninno.

É um conjunto jovem, em quem dirigentes e adeptos confiam para o futuro.

Há ainda um manancial de jovens que espelham a sua oportunidade. Divididos por dez equipas de categorias inferiores, eles são a matéria-prima de que se ocupam vários técnicos experientes. Alguns deles, serão, porventura, vedetas do futuro.

Sem ter atingido a biela dum Torino, do Milão, do Inter, da Juventus, ou da Fiorentina...

«DIÁRIO DE LISBOA»

■ Da direcção do Belenenses, assinada pelo seu presidente, recebemos um amável agradecimento pela atenção dispensada à sua gerência. Retribuímos.

■ Também a «Comissão Troféu Atravado» se nos dirigiu, agradecendo a divulgação dada pelo nosso jornal às corridas recentemente realizadas no hipódromo da Sociedade Hípica Portuguesa. Registamos a...

Noventa horas a nadar não chegaram para bater um «máximo» mundial

■ Ao cabo de 88 horas e 45 minutos, o nadador argentino Antonio Albertondo, de 52 anos abandonou a piscina do Atlético Echagui Club, desistindo, assim, da sua tentativa para bater o «record» mundial de permanência na água, que está em poder do paraguaio Gilberto Ruiz, com 105 h. e 15 m.

vares, ex-campeão do Mundo dos «galos».

■ O combate de desforra entre Carlos Monzón e Nino Benvenuti ficou concertado para San Remo, entre 15 de Março e 30 de Abril. Monzón receberá 100 mil dólares e desloca-se para Itália quinze dias antes do combate.

ANIVERSÁRIO DO HOCKEY CLUB

O Hockey Club de Portugal está a comemorar o 50.º aniversário da sua fundação. Colectividade fundada em 1921 por um grupo de entusiastas da patinagem e do hóquei em patins (modalidades em que outrora brilhou), depressa se dedicou a outros desportos, como o atletismo, o futebol e a esgrima.

Privado das suas instalações desportivas, tem o Hockey Club procurado a todo o custo suprir a sua falta, até que a Câmara Municipal lhe destinou um terreno na Avenida do Brasil (onde brevemente espera poder vir a praticar os desportos a que antes se dedicava), além dum sede «gineásio» onde se pratique patinagem e ginástica. Para festejar tão significativa data, está o Hockey Club a elaborar um variado programa desportivo.

DESPORTIVO DAS FONTAINHAS

Hoje, proceder-se-á à cerimónia do lançamento da «primeira pedra» para a construção da nova sede do Grupo Desportivo e Recreativo das Fontainhas. Esta colectividade, fundada em 1956, mantém em actividade várias secções de modalidades desportivas tais como futebol, basquetebol, atletismo e ténis de mesa.

Preside ao acto o dr. Afonso Marchueta, governador civil de Lisboa.

ARQUIVO

■ Académica: três jogos certos na «digressão de Janeiro». Os estudantes, que viajam até ao Brasil, jogarão em Cabo Frio, no dia 10, contra o América; em S. Paulo, no dia 12, frente a Portuguesa de Desportos; e no dia 14, em Curitiba, com o Ferroviário.



O futebolista alemão Gerd Müller, o melhor marcador do «Mundial» do México, foi eleito como o «jogador europeu do ano» através de referendo organizado pelo semanário «France-Football» no qual intervieram jornalistas desportivos de 30 países. Em segundo lugar ficou Bobby Moore com menos oito pontos (69), sendo de referir que, a despeito do afastamento de Portugal, Eusébio foi ainda recordado — sendo-lhe atribuídos dois pontos.

CASTIGOS NO FUTEBOL

A Federação de Futebol aplicou os seguintes castigos:

1.ª Divisão — Arnaldo (C. U. F.) 2 jogos de suspensão. Artur (Guimarães) repressão por escrito.

DISTINGUIDOS ATLETAS DE PINHAL NOVO

PINHAL NOVO, 3 — Em sessão presidida pelo sr. Fernando Pedrosa, vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, foram entregues os diplomas com que a Associação de Futebol de Setúbal decidiu agraciar os atletas (juniores e juvenis) do Clube Desportivo Pinhal-novense pela sua acção correcta e disciplinada na época de 1969-70.

2.ª Divisão — Almeida (Sanjoanense) 6 jogos de suspensão. Sousa (Peniche) 5 jogos de suspensão. Coelho (Seixal) 4 jogos de suspensão; Vitor (Sanjoanense), e Costa, (Tramagal) 3 jogos de suspensão; Vieira (Sintrense) 2 jogos de suspensão, por tentativa de agressão; Lopes (Torres Novas) e Pinho (Sanjoanense) ambos com repressão por escrito.

3.ª Divisão — Silva (S. Pedro da Cova) e Milhazes (Alba), ambos com 5 jogos de suspensão. Cerqueira (Régua), Fernandes (Lamego), Bagoirinha (Campo Maiorense), Pereira (Amora) e Fernandes (Almada) 3 jogos de suspensão a cada; Henriques (Vilafranquense) Domínguez (Casa Pia) e Lopes (Portalegrense) 2 jogos de suspensão a cada por prática de jogo violento.

Clubes — Desportivo de Sesimbra, Atlético, Feirense e Gil Vicente, repressões registadas.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ACONTECEU
NA MARGINAL

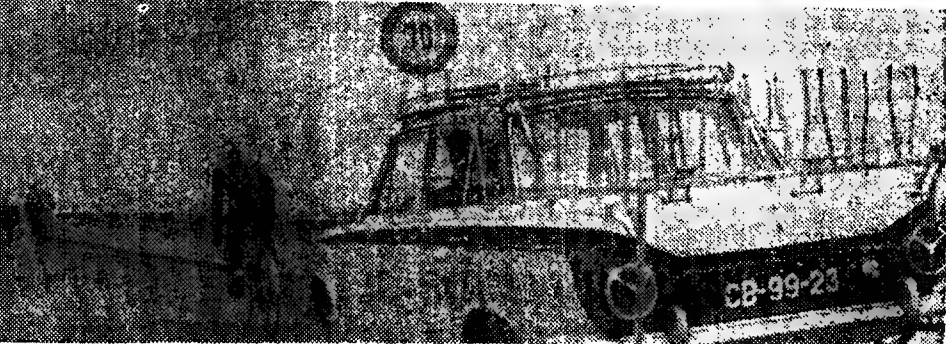
- Como?
- Só três!
- Não percebo!
- Três!!
- Três profissionais?
- Sim!

Conversa aos gritos, de carro para carro, na estrada marginal entre Parede e Lisboa. No carro da direita, muito sobre a direita e rodando a 50 quilómetros por hora, António Acurcio, treinador do ciclismo do Benfica. No da esquerda, vidro corrido, cabeça de fora ao frio da manhã, nós perguntávamos e Acurcio respondia.

A face escondida da medalha. Num desporto de multido, autêntico rei de trono assegurado em época certa, são mais — muitos mais — os quilómetros percorridos em treino que em prova. Quilómetros anónimos, corridos anónimamente num esforço anónimo. Não merecem as atenções do público nem a referência dos órgãos da informação — mas são eles a base daquelas actuações com que os adeptos vibram e os jornais comemoram em parangonas.

Encontro casual. Vimos os ciclistas a rolar, um atrasado a recolher. No final do treino, teriam amalhado mais umas moléculas de energia com vistas ao futuro. Eles são os profissionais do pedal chamados «ases» — mas «ases» (do pedal) são trunfos fracos no jogo de uma carreira cujo termo se avizinha de meta para meta.

As gravuras: na primeira, Francisco Camilo (amador) segue isolado e atrasado na esteira do carro conduzido pelo técnico António Acurcio, tentando a recolagem; na



segunda, o «apelito» está à vista: Camilo tenta a perseguição; na

terceira, Acurcio faz a conversação; na quarta, o «apelito» está à vista: Camilo tenta a perseguição; na

terceira, Acurcio faz a conversação; na quinta, o «apelito» está à vista: Camilo tenta a perseguição; na

Carlos Lopes

— um 6.º lugar em São Paulo

SÃO PAULO, 3 — (F. P.) — O americano Frank Shorter, vencedor da corrida de São Silvestre, foi vedeta da reunião de atletismo que se realizou ontem em São Paulo. Shorter ganhou os 10 000 metros no tempo de 29 m, 13 s, 4/10, seguido do italiano Giuseppe Cindolo 29 m, 51 s, e do alemão Lutz Philipp com 29 m, 52 s, 5/10.

Na prova de 5000 metros, ganhou pelo iugoslavo Daniel Korka em 14 m, 09 s, 6/10, o português Carlos Lopes ficou em 6.º lugar, gastando 14 m, 42 s, 4/10.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(junto ao Largo)

BASQUETEBOL

Jogos da 13.ª jornada do Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão: Rio Seco-Lisgás, 45-40; Moscov-de-Ateneu, 44-39; Técnico-C. D. U. L., 56-98 e Oriental-Cruz Quebradense, 51-62.

7367 CONTOS PARA PRÉMIOS NO TOTOBOLA

A informação estatística do Concurso n.º 17 do Totobola, ainda que sujeita a rectificações, é a seguinte:
Matrizes, 892 760; apostas, 7 922 000; montante para prémios, 7 367 000\$00; valor de cada prémio, 3 683 500\$00.

O PRÓXIMO CONCURSO

Portal-grense-Feirense, Chaves-Braga, U. Coimbra-Lamego, Luco-Peniche, Beja-Atlético, Marrazes-Santarém, Anadia-Salgueiros, Covilhã-Torrense, Oriental-Marinhen- se, Montijo-U. Leiria, T. Novas-U. Tomar, S. Simão-Pedra- fial e Almeirim-Vizela.

Acontecimentos DE ONTEM

A classificação é agora a seguinte: 1.º C. D. U. L., 25 pontos; 2.º, C. Quebradense, 24; 3.º, Moscovide, 22; 4.º, Ateneu e Orenãil, 19; 6.º, Lisgás e Rio Seco, 16; 8.º, Técnico, 16.

Para o regional da 2.ª Divisão (8.ª ronda) efectuaram-se as seguintes partidas: Oelras-Liberdade, 68-32; Sacavenense-Marca, 64-55, e Queluz-E. Física, 60-70.

Digna de referência a primeira vitória do Oelras e a derrota do Sacavenense.

FUTEBOL

Derrotas que estavam em atraso nos torneios Laboetas:

2.ª Divisão — Império do Cruzeiro-Santa Maria, 1-0.
3.ª Divisão — Ponte de Frielas-Império, 3-1; Po-voense-Liberdade, 3-1.
Juvenis — aca Pia-Oliveira, 1-0; e Sacavenense-Alhandra, 1-2.

Para o Distrital de Reservas de Lisboa (2.ª e 3.ª Divisões): Torrense-Casa Pia, 3-1; Sintrense-Atlético, 2-1; Odivelas-Vila-Franquense, 2-1; Alhandra-Oriental, 0-0; Sacavenense-U. Algés, 3-1.
Classificação actual: Oriental, 24 pontos; Sintrense, 24; Torrense, 22;

Odivelas 22; Sacavenense, 19; Estoril, 18; Casa Pia, 18; Alhandra, 18; Atlético, 17; Vila-Franquense, 16; U. Algés, 13.

Distrital de Reservas de Setúbal: Seixal-Barcelense, 4-1; C. Piedade-Amora, 4-1; Montijo-Trafaria, v.t.c.

Classificação actual:

Vit. Setúbal, 34 pontos; C. U. F., 33; Montijo, 28; Seixal, 26; Luso, 25; C. Piedade, 24; Barcelense, 24; Almada, 23; Amora, 22; Seixal, 20; Palmelense, 19; Palo Pires, 17; Trafaria, 16.

Próxima jornada: Montijo-Palmelense, C. U. F.-Piedade, Almada-Luso, Barcelense-Amora, S. Simão-Vit. Setúbal e Palo Pires-Trafaria. Folga o Seixal.

Prosseguiu o campeonato de reservas da Associação do Porto. O F. C. do Porto foi derrotado por 1-0 ao torrense do Varzim enquanto o jogo Salgueiros-Leixões terminou aos 53 minutos (por falta de visibilidade) quando o marcador registava 2-1 a favor do Salgueiros.

HOQUISTAS ARGENTINOS EM PORTUGAL

BUENOS AIRES, 3 — (F. P.) — A equipa de hóquei em patins do clube «Gimnasia y Esgrima» de Buenos Aires, partiu para a Europa, para uma digressão por Espanha, Portugal, Inglaterra, Alemanha e Itália. Em Lisboa, a equipa disputará três jogos.

Da equipa, fazem parte os seguintes jogadores: Cláudio

Fusetti «capitão», Ricardo Castiglione, Federico Estrada, Horacio Frenkel, Enrique Galá, Eduardo Guland, Martin Jauregui, Marcelo Lando, Carlos Ortiz, Ricardo Passano, Omar Peralta, Alberto Rodriguez, Hugo Sendon, Horacio Spotorno, Carlos Tbaud'n, Carlos Trapani, Cesa Vazquez e Fernando Villanueva.

PUGILISMO

A agressividade não é tudo no pugilismo profissional

Após doze anos de ausência, o pugilismo profissional reapareceu nos ringues portugueses. A sua reaparição, descontando a «vergonha» do Coliseu dos Recreios, foi de molde a criar novos entusiasmos entre os adeptos e praticantes.

Artur Ferreira, conquanto valente e decidido, foi o mais fraco do lote. Não teve, claramente, capacidade para Francisco Creed, que tem mais combates de amador do que Artur Ferreira tem de idade. Pena foi que a errada decisão de Vasco Bileiro o tenha privado de uma justa vitória. Como «anecdotas», a categoria criada pelo Congresso da E. B. U., em 1968, para acabar com os combates de passagem, nos quais,

normalmente o «padrinho» auxiliava o amador, ambos fizeram seis assaltos de 2 minutos. Parte do público protestou, mas sem razão, pois os regulamentos internacionais não determinam, apenas, que os assaltos não tenham mais de três minutos. Como já não são, propriamente, amadores podem fazer mais de três assaltos. A E. B. U. deixa aos conselhos técnicos da federação nacional o estabelecimento da duração dos combates.

Tony Rebelo, agressivo e «impulsivo», a meter as mãos conseguiu dificultar a acção de Manuel Gimenez, possuidor de outros estilos e técnica. Enquanto o espanhol metia «directos» que giram direitos, da linha dos ombros, Rebelo metia os golpes à la «pushing box». Só a sua constante cortividade lhe possibilitou a vitória, pois, justa como lhe deu Alfredo de Oliveira.

Frank Realinho nasceu com habilidade para jogar ao boxe, como outros nasceram para jogar futebol.

Frente ao mais experiente dos espanhóis, Realinho, rápido e oportuno e duro a bater, ganhou todos os assaltos fazendo alarde da excelente preparação recebida. Os seus movimentos directos ao estômago e «gancho» à cara, marcaram bem Fernando Galvão, a quem só a sua excelente técnica evitou um pior resultado.

Carlos Anjos continuou as qualidades de destemor, decisão e combatividade que já lhe conhecíamos. Frente ao difícil e esquivo Alberto Flores, campeão da Marinha espanhola, após três assaltos cautelosos, «comprou» numa furia atacante com «directos» e «ganchos» que obrigaram Flores a passar por momentos difíceis. Justa a vitória, por isso.

Porém, em todo, houve um primarismo de entradas que, com adversários mais «pegadores» os teriam derrubado.

O lançar golpes em arco, e correr sobre o adversário, o golpear em desequilíbrio são outras tantas «artocras» que com muito treino terão de ser desarmadas.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

DYNACORD
HIFI ELECTRONICA
PARA ORQUESTRAS



JOSE FURTADO
LEITE, LDA
A. Duque d'Avila, 169-D
LISBOA
SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224
PORTO
A VENDA NOS
ESTÁRIOS
D'ARCO

Actualidade internacional

GLASGOW DE LUTO

UMA MURALHA DE CORPOS COM 3 METROS DE ALTURA

[Continuação da 1.ª página]

Um polícia contou que, de repente, ouviu gritos espantosos. «Quando olhei para trás, deparei-me com um espectáculo terrível. Era uma autêntica muralha de corpos com cerca de três metros de altura. Todos caíram na mesma posição, virados para o Norte... Era um muro de cabeças e rostos, muitos com a língua de fora», contou o po-

lícia, prosseguindo:

«Consegui retirar um rapaz muito novo, de cabelos compridos, e um colega tentou salvá-lo com o beijo da vida, até que passou um médico que lhe disse: Não perca tempo. O rapaz está morto».

Proseguindo, o polícia con-

tou: «Muitas das pessoas que ficaram sob a vedação apresentavam ferimentos horríveis. Quando saímos dali, as nos-

sas botas, peúgas e calças estavam encharcadas de sangue».

Duas das vítimas foram um homem e um seu filho de oito anos que tinham vindo de Edmuntom, no Canadá, para visitarem a Escócia. Adeptos do Rangers e do Celtic na América do Norte fretaram aviões para virem assistir ao grande jogo do ano, acontecimento que já faz parte do folclore da Escócia e do futebol britânico.

O primeiro-ministro britânico, Edward Heath, deu instruções ao seu ministro responsável pelos assuntos da Escócia, Gordon Campbell, para que este tome medidas destinadas a um rigoroso inquérito para apuramento das circunstâncias em que se deu o desastre.

A outra maior tragédia de que há memória na história do futebol britânico verificou-

-se em 1946, em Bolton, no norte da Inglaterra, onde 33 pessoas morreram devido a ter abafado uma bancada. O pior desastre ocorrido num estádio de futebol, porém, verificou-se em Lima, no Peru, quando 301 pessoas morreram em 1964, após uma desordem verificada no campo.

CHIAN-KAI-SHEK VAI DEDITIR-SE?

HONG-KONG, 3 — (A. N. I.) — É possível que o generalíssimo Chiang Kai-Shek abandone a presidência da China nacionalista para o ano, a fim de permitir que a Formosa mantenha a sua posição nas Nações Unidas — afirma o «Sunday Star», de Hong-Kong.

UM INCIDENTE NO CEARÁ CAUSOU TRÊS MORTOS

FORTALEZA, 3 — (F. P.)

Dois polícias e um agricultor morreram num sério incidente ocorrido ontem entre agentes da autoridade e um grupo de camponeses que se manifestava perto de Caninde, no Estado brasileiro do Ceará. Mais três polícias foram gravemente feridos.

O incidente ocorreu quando os polícias, que procuravam desalojar um grupo de camponeses de uma fazenda, foram repelidos a tiro. A situação é tensa na cidade.

PADRE ESPANHOL PRESO PELA D.O.P.S.

RIO DE JANEIRO, 3 — (A. N. I.) — Foi colocado sob a alçada da polícia política (D.O.P.S.), para investigação, o padre espanhol José Salnz Artola, de 42 anos.

O padre Artola foi preso na sexta-feira, ao protestar contra a destruição da favela Braz de Pina.

Os residentes da favela são transferidos para bairros construídos nos subúrbios da cidade.

NIXON CONTRA O ÁLCOOL

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — O presidente Nixon assinou uma lei destinada a incentivar a luta contra o alcoolismo nos Estados Unidos, especialmente entre os funcionários públicos.

No âmbito dessa lei, vão ser gastos em três anos cerca de 300 milhões de dólares para constituir um programa de repressão e criar um Instituto Nacional do Alcoolismo.

Esta lei deve-se a uma iniciativa do senador democrata Harold Hughes, que confessou em pleno Senado ser um antigo viciado do álcool. O senador Hughes afirmou ainda que a luta contra o álcool entre os funcionários federais permitiria economizar 280 milhões de dólares dos cofres nacionais, por ano.



A Espanha já escolheu cancionista para Dublin. Ontem, num festival que a R. T. E. transmitiu directamente, Karina (a loirinha da imagem, já conhecida do nosso público) conquistou o passaporte para o Eurofestival de cantigas.

RECRUDESCIMENTO DO TERRORISMO EM SÃO DOMINGOS

SÃO DOMINGOS, 3 — (F. P.) — Em menos de seis horas, quatro pessoas foram mortas a tiro ontem à tarde em São Domingos, onde o terrorismo recrudescer. Não foram encontrados os autores dos atentados. Uma vítima foi um comerciante e as outras três, segundo parece, pertenciam a associações comunistas.

Por outro lado, três pessoas foram feridas durante uma troca de tiros junto ao aeroporto e um polícia foi atingido numa rua central de São Domingos.

«ERA UM VERDADEIRO INFERNO»

— diz um dos sobreviventes da catástrofe de Glasgow

GLASGOW, 3 — (F. P.) — «Era um verdadeiro inferno. Tive a sorte de escapar». Tais foram as pri-

meiras palavras de um espectador apanhado no meio da massa humana ontem ao fim da tarde no estádio

de Ibrox, em Glasgow.

«Esta beleceu-se subitamente um autêntico caos», explicou ele. Caiam pes-

soas e um dos meus amigos e eu fomos, por assim dizer, varridos pelos degraus abaixo. Quando paramos, encontrávamo-nos por cima de outras pessoas. Não havia nada a fazer. Havia corpos imóveis e nós não conseguíamos mover os braços. Encontrei-me descalço, não sei como. E dizia a mim próprio: Mantém-te de pé, deves ficar de pé, senão acabou-se. Por baixo havia imensa gente.»

«Um verdadeiro pesadelo», declarou um adepto dos «Rangers» que ficou ferido nas pernas. «Estive no meio da avalanche humana pelo menos dez minutos. A pressão era enorme. Um rapaz morreu a meu lado e eu estava convencido de que não escaparia».

Um electricista de 46 anos, Robert Black, que continua sem notícias do filho de 19 anos, com quem tinha ido ver o jogo, encontrava-se também no sector fatal, que tinha o número 13. Contou o drama e os minutos que o precederam. «O «Celtic» acabara de marcar a dois minutos do fim e a excitação era muito grande entre a assistência. Depois os «Rangers» aceleraram a cadência e marcaram por seu turno. Eu estava ao lado do meu filho Robert. Perdi-o de vista no momento do golo do «Celtic». Deu-se nesse instante um enorme movimento da multidão. A pressão era tão forte, quando principiava a descer os degraus para sair do estádio, que cai por cima de outras pessoas. Continuei a descer levado pela onda. Nem pensei que acabava de acontecer uma coisa terrível. Foi ao ouvir o noticiário das 18 horas que soube da catástrofe. Agora ando à procura do meu filho».

CASA SONOTONE

A mais antiga da especialidade



LARINJE ELECTRÓNICA

SURDOS

A CASA SONOTONE lembra que é em 6 de Janeiro, dia dos REIS, o último dia das ofertas. Aproveitem esta ocasião para fazerem felizes e alegres aqueles que não ouvem, oferecendo-lhes um aparelho auditivo.

Chegaram as últimas novidades em aparelhos invisíveis. Fazemos trocas de qualquer marca com a maior valia.

Prestamos assistência aos milhares de aparelhos vendidos.

Pilhas de todas as voltagens de: Mercúrio, Carvão. Laringes electrónicas, Amplificadores de telefone, etc. As nossas CASAS esperam-vos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Telef. 86 83 52
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 3 56 02

Prédio de grande volume em acabamento, sito na Rua Padre Francisco Alves, n.º 23 (antigo lote 4), em frente do Hospital da Cruz Vermelha

LEILÃO

DIA 6, ÀS 15.30 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Carregador da 5.ª Vara Cível de Lisboa, no autos de execução pendentes na 2.ª secção, será posto em praça, no próprio local, este bom imóvel, composto de caves, rés-do-chão, 1.º a 5.º andares, com lados direito e esquerdo e último para um só laquillino. Tem 3 divisões soalhadas em cada lado da cave e 5 desde o rés-do-chão ao 5.º andar, encontrando-se quase concluído.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º

TELEFOS: 4 59 34 - 4 62 59

SETÚBAL



CARLOS ALBERTO DE SOUSA

FALECEU

Sua mulher, filhos e sobrinhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, pai e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas da Capela do Socorro para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade, nesta cidade.

SETÚBAL



CARLOS ALBERTO DE SOUSA

FALECEU

A firma REVEZ Filhos & C.ª Lda cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio-gerente e que o funeral se realiza, amanhã, pelas 14 horas da Capela do Socorro para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade, nesta cidade.



MOVEIS DE PAPELAO — O jovem Werner Vette, de 24 anos, estudante de Arquitectura em Estugarda (Alemanha) pretende impor no mercado os seus móveis de papelão. Senhor de uma boa imaginação e firmemente convencido do êxito da sua iniciativa, Werner Vette procura apenas um capitalista que lhe permita iniciar a produção em série. E é bem possível que esse capitalista não tarde a aparecer, uma vez que os móveis de papelão parecem reunir condições para se imporem no mercado: uma poltrona custará pouco mais de 150\$00 e pode ir para o caixote do lixo quando já não prestar ou não agradar

OS EUA DECIDIRÃO ESTE ANO SE ADOPTAM O SISTEMA MÉTRICO

WASHINGTON, 3 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos vão decidir este ano se adoptam o sistema métrico ou se continuam fiéis a um sistema que foi estabelecido em 1353 pelo rei Eduardo III.

Presentemente, as medidas americanas para tudo, incluindo a distância da Terra à Lua, são expressas em milhas, em jardas, pés e polegadas.

Originalmente, uma jarda era a distância que ia desde a ponta do nariz do rei Eduardo até à ponta do dedo médio, com o braço estendido. O pé (três dos quais fazem uma jarda) era o tamanho do pé do monarca que reinasse, enquanto uma polegada era o comprimento conjunto de três grãos de centelo.

Em Fevereiro deste ano, a Inglaterra vai adoptar a moeda decimal e dentro de

cinco anos adoptará as medidas em metros e centímetros.

Os Estados Unidos, porém, que foram outrora uma colónia inglesa, não parecem dispostos a deixar as jardas, os pés e as polegadas.

«Com cada pé que o «Tio Sam» anda para a frente, não poderá acompanhar o resto do mundo» — queixou-se recentemente em Washington a Sociedade Nacional de Geografia.

Cientistas norte-americanos acentuam que os Estados Unidos estão ainda na companhia da Inglaterra, do Canadá, da Austrália e da Nova Zelândia, no que respeita a pesos e medidas, mas em breve aqueles quatro países adoptarão o sistema métrico, ficando a América como o único país do mundo em que há as jardas, os pés e as polegadas do século XIV.

Em Agosto, o departamento de padrões norte-americano vai submeter ao Congresso os resultados de três anos de estudos acerca da possível adopção do sistema métrico.

Diz-se no relatório que a instituição do sistema métrico na América custará cerca de onze milhões de dólares (cerca de 3 300 000 contos).

Em toda a superfície dos Estados Unidos, os marcos de sinalização, as bombas fornecedoras de gasolina, as balanças dos talhos, as medidas do calçado e dos chapéus, os tamanhos dos livros escolares terão de ser alterados.

O primeiro-ministro

Eisaku Sato

vem à Europa

TÓQUIO, 3 — (F. P.) —

O primeiro-ministro japonês, Eisaku Sato, tenciona visitar a Europa em Julho e Agosto deste ano — soube-se de fonte ligada ao chefe do Governo. Sato irá nomeadamente à Alemanha Ocidental, França, Roménia, Jugoslávia, Checoslováquia e Bulgária.

Esta digressão europeia do chefe do Governo japonês destina-se a corresponder às visitas de cortesia efectuadas ao Japão por chefes de Estado ou membros de Governos europeus. Eisaku Sato tenciona também entrar em contacto com os meios económicos europeus.

BLOQUEIO BRANCO NO VALE DO RÓDANO

MONTELMAR, 3 — (F. P.) — No departamento francês do Drome, na região de Montelimar, setenta e duas aldeias estavam ainda isoladas esta manhã

do mundo exterior pelo bloqueio branco que reina há uma semana no vale do Ródano.

mento, os animais das aldeias isoladas pela neve correm o risco de serem rapidamente dizimados.

ISRAEL EM 1970: QUASE TRÊS MILHÕES DE HABITANTES

TELAVIVE, 3 — (F. P. e R.) — No fim do ano de 1970, a população de Israel era de 2 998 000 pessoas, das quais 2 559 500 judeus — indicou o Serviço Central de Estatísticas.

Estes numerosos não incluem os residentes temporários e representam um aumento de 79 600 habitantes (dos quais 63 100 judeus), em relação a 1969.

Durante o ano de 1970, foram mortos 237 israelitas e 782 feridos em resultado do conflito árabe-israelita, segundo números oficiais publicados pelo Exército.

Dos mortos, 181 eram soldados e 56 civis, enquanto que, dos feridos, 625 foram militares e 157 civis.

Trinta e nove árabes das áreas ocupadas foram mortos e 734 feridos em consequência de acções de guerra.

Cidade atacada com foguetões

TEL-AVIV, 3. — (R.) — Guerrilheiros árabes, operando a partir de território libanês, atacaram durante a noite, com foguetões «Katyusha», a cidade israelita de Kiriat Shmoneh — anunciou um informador militar.

O atacante acrescentou que o ataque dos guerrilheiros não causou vítimas.

ilha, a maior das quais na faixa de Gaza.

Durante o ano passado, foram anunciados 8078 incidentes, mais de metade dos quais foram recontros com as tropas egípcias, ao longo do Canal de Suez, (antes de começar o cessar-fogo em Agosto passado).

A maior parte das estradas secundárias da região continuam com efeito bloqueadas por amontoados de neve e o frio muito forte que se verifica neste sector torna a tarefa das equipas de socorro muito difícil, apesar do numeroso material e da quantidade de homens afectos a este serviço, incluindo helicópteros, engenhos limpa-neve, etc.

Caçadores alpinos, militares e polícias encontram-se mobilizados no departamento para tentar libertar as zonas mais atingidas onde a situação do gado causa grandes preocupações. Por falta de abasteci-

GUNNAR JARRING EM NOVA YORK

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — Gunnar Jarring, mediador da O.N.U. para o Médio Oriente, chegou a noite passada a Nova York.

Jarring, que é embaixador da Suécia em Moscovo, vai apresentar ao Conselho de Segurança um relatório acerca do estado actual da sua missão. Além disso, prepara a nova fase das conversações a que preside, com a participação de Israel e dos países árabes

NASCENTE DE GASOLINA

ST. GEORGE (UTAH), 3 — (A. N. I.) — Em Fevereiro do ano passado, Karl Johnson, de 12 anos, ao cavar um esconderijo subterrâneo com os seus amigos da vizinhança, descobriu gasolina.

Actualmente a produção triplicou, até cerca de 90 litros por dia.

Seu pai, Johnson Grant, cava agora, duas vezes por dia, no terreno, a uma profundidade de menos de dois metros e a cerca de 60 metros da casa. Filtra o líquido através de um pano de camurça e utiliza-o nos seus dois transportes, uma carrinha e uma motoreta.

«Já lá vai quase um ano», lembra Johnson, «e a gasolina ainda brota. Nenhuma das estações de serviço desta localidade declara que a gasolina se extravase dos seus depósitos».



Idalina da Conceição

**Ballete da Silva
FALECEU**

Seu marido, filhas e genro, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida esposa, mãe, sogra e avó, cujo funeral se realizou ontem, dia 2, pelas 11 h, da Igreja de N. Sr.ª dos Mártires para o cemitério do Alto de S. João.

Serte

SOCIEDADE DE ESTUDOS E REALIZAÇÕES TÉCNICO-ECONÓMICAS S. A. R. L.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 82, 1.º, E. — LISBOA-1
TELEF. 53 75 35 - 53 72 86 - 53 72 71 - 53 72 73 - 1 05 89

Procura para grande Empresa Industrial, localizada a 50 km de Lisboa

ENGENHEIRO MECÂNICO

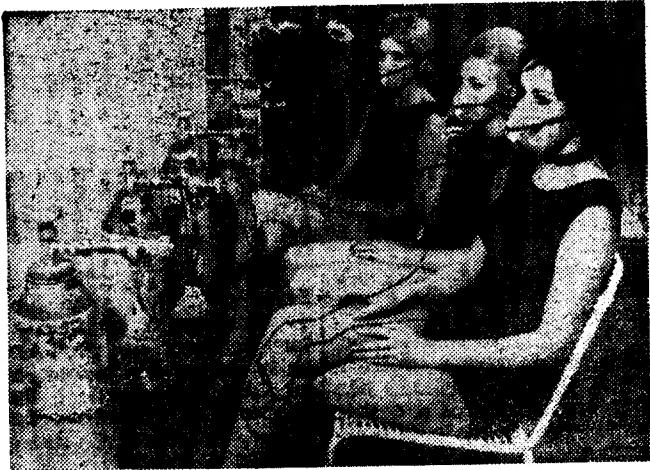
O seu cargo é o de chefiar a fábrica da Empresa. Terão, assim, vantagem os candidatos com experiência profissional em processos mecânicos de fabrico de máquinas, embora se considerem candidatos sem experiência.

Não se exige residência no local da Fábrica, podendo o candidato admitido ficar a residir em Lisboa.

Oferecem-se boa remuneração inicial, possibilidades de promoção financeira e profissional e viagens de estudo ao estrangeiro.

As respostas escritas, acompanhadas de currículo profissional e escolar, devem ser dirigidas à SERTE — CENTRO DE PSICOLOGIA APLICADA, ref.º 613/A1.

Guarda-se rigoroso sigilo.



ESTAS SENHORAS NAO ESTAO no cabeleireiro. Elas estão num instituto de ginástica a limpar os pulmões da poluição atmosférica que respiram nas ruas da sua cidade — Viena de Austria, a das valsas.

EXAMES FINAIS EM COIMBRA

COIMBRA, 3 — Já foram afixados, na Faculdade de Direito, os horários das provas escritas dos exames finais para os alunos ordinários e voluntários, a realizar na época especial de Janeiro (alunos em serviço militar obrigatório, alunos ao abrigo de regalias especiais para militares regressados do Ultramar e para os alunos a quem falta uma cadeira para conclusão do Curso). Os horários são os seguintes: 1.º ano — Direito Romano, 4 de Janeiro; Direito Constitucional, dia 6; Introdução ao Estudo do Direito, dia 8; e Direito Português, dia 11; 2.º ano — Teoria Geral, dia 5; Direito Corporativo (facultativa), dia 6; Economia Política, dia 7; Direito Administrativo, dia 9; e Internacional Público (facultativa), dia 12; 3.º ano — Direito Ultramarino, dia 4; Direito Civil, (Obrigações), dia 6; Finanças, dia 8; Economia Política-Moeda (facultativa), 9; e Direito Fiscal (facultativa), dia 11; 4.º ano — Di-

reito Civil (Sucessões), dia 5; Direito de Família (facultativa), dia 6; Processual Civil, dia 7; Direito Comercial, dia 9; e Direitos Reais (facultativa), dia 11; 5.º ano — Direito Processo Criminal (facultativa), dia 4; Direito Criminal, dia 6; Processo Civil, (facultativa), dia 11; e Direito Internacional Privado, dia 14.

Os exames realizam-se às 15 horas, havendo só uma chamada.

CIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Foram marcadas as provas escritas dos exames finais do Curso de Ciências Pedagógicas da Faculdade de Letras, a realizar na época especial de Janeiro, com o seguinte horário: História da Educação, dia 7; Pedagogia e Didáctica, dia 5; Psicologia Escolar, dia 6; Introdução à Psicologia, dia 7; e Higiene Escolar, dia 8.

As provas realizam-se às 16 horas.

AUMENTARAM OS VALORES DA LOTARIA EM 1970

• A RODA PASSA A ANDAR AO MEIO-DIA DE QUINTA-FEIRA

A roda vai andar ao meio-dia de quinta-feira, antecipando-se assim a hora da extração dos prémios e também o d.a. Só a Lotaria dos Reis se realizará ainda à sexta-feira, mas já ao meio-dia. As outras passarão a ser às 12 horas de quinta-feira.

Para a Lotaria dos Reis há apenas uma série de bilhetes e uma «taluda» de nove mil contos. A cada cautela cabem assim 750 contos.

Na última lotaria de 1970, com 7179 prémios e 24 400 contos os beneficiados da taluda foram gentes humildes do Ribatejo. Muitas das cautelas foram vendidas em Santarém pelo sr. Francisco Santos Carvalho, o popular «couteleiro do carrinho», dado que utiliza um carrinho para se deslocar, por ser inválido. Em Santarém e em Achete foram vendidas muitas cautelas. Lá se encontram neste momento muitas pescas felizes...

Em 1970, aumentou em cerca de um milhão o número de títulos de lotaria vendidos e o valor dos prémios foi de 680 mil contos. Na base do êxito está o sistema da divisibilidade dos bilhetes em cautelas.

Aumentando o número de cautelas parece aumentar o número de bilhetes, quando na realidade não é assim. Em 1970 foram emitidos apenas 3 626 000 bilhetes contra 4 166 000, em 1969, mas o número de frações adquiridas pelo público foi de 32 860 000, ou sejam mais 880 000 do que no ano anterior. Esta «democratização» da lotaria está realmente no segredo do seu êxito em 1970.

É que foi um ano «recorde» de 1970 no que respeita a títulos vendidos e a prémios distribuídos. Foi também o ano em que maior número de «novos ricos» alcançaram a cobiçada fortuna à custa da sorte grande — na sua grande maioria pessoas (que foram) de modestos recursos. Números sensacionais e que deixam a perder de vista tudo quanto até então se verificara: o valor dos prémios (641 412 contos em 1969) foi de 680 040 contos, tendo o pú-

blico despendido na aquisição de títulos (valor facial) cerca de 990 000 contos ou sejam mais 68 000 contos em relação ao ano anterior. De 346 200 contos o somatório anual das «taludas» em 1969 trepou para 377 500 contos, no ano que findou.

Atenção, pois, que na sexta-feira ao meio-dia anda a roda dos Reis. Depois será sempre ao meio-dia de quinta-feira — e oxalá tenhamos sorte!

TRÊS POETAS NA QUADRANTE

Dórdio Guimarães, João Rui de Sousa e Henrique Segurado, autores, respectivamente, de «Os Cinco Sentidos de Lisboa», «Meditação em Samos» e «Resentimento dum Ocidental», livros acabados de editar, quase simultaneamente, pela Galeria Panorâmica, estação na quarta-feira, às 18 e 30, na Livraria Quadrante, Avenida Luís Blvar, 85-C.

Os três poetas (que serão apresentados por David Mourão-Ferreira) lerão produções suas e, claro, assinarão autógrafos.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 3. — (A. N. L.) É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné relativo ao período de 21 a 27 de Dezembro de 1970:

«Durante o período um grupo inimigo que tentava infiltrar-se em território nacional, irradiando do Senegal, foi interceptado junto à fronteira, a nordeste de Farim, tendo sofrido 4 mortos e a captura do respectivo armamento. Em exploração de informações prestadas pela população, foi perseguido e aniquilado um outro grupo que se havia infiltrado na região de Bironque, a sul de Farim, tendo o inimigo sofrido 7 mortos.

As nossas forças continuaram empenhadas nas missões habituais de vigilância das fronteiras e protecção das populações, e de apoio das estruturas civis nas tarefas de promoção económica e social integradas nos programas em curso na província. Como consequência desta actividade e do clima de confiança que continua a consolidar-se, verificou-se a apresentação de 135 elementos da população que vivia fora do «contrôle» das nossas autoridades. Bem como mais 4 guerrilheiros

que se apresentaram com o seu armamento e que, depois de receberem o prémio correspondente, se juntaram aos seus familiares, retomando a sua vida normal.

As populações das zonas mais visadas pela propaganda do inimigo, no sul da província, continuaram também a pedir insistentemente ao Governo armas para a defesa do seu chão, propondo-se constituir e organizar forças de milícia de autodefesa nas povoações de Calfine, Calaque, Balanta e Cabonque, no Cantanhaz.

A actividade inimiga continuou a incidir sobre a faixa fronteiriça irradiando dos países limítrofes e visando especialmente a população civil e os trabalhos de valorização económica e social. Um grupo inimigo enquadrado por mercenários cubanos atacou a povoação de Sedengal, tendo sofrido 7 mortos entre os quais dois cubanos. Um outro grupo inimigo irradiando da República da Guiné embooscou, em Dara, uma viatura civil isolada que transportava trabalhadores das obras de construção da estrada Nova Lamego-Buruntuma, tendo

assassinado os seus ocupantes, todos naturais da região. O inimigo assaltou ainda populações ocupadas em trabalhos agrícolas a norte de Bogene e flagelou as povoações de Canjambari, Pate Embalo, Mampatá e Gadamuel Porto. Durante o período, o inimigo sofreu um total de 23 mortos. As nossas forças sofreram dois mortos em combate, cujos elementos de identificação foram já divulgados.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas distribuiu o seguinte comunicado:

«As fronteiras da Guiné Portuguesa voltaram a registar-se acções contra aquartelamentos e povoações. Assim, nos dias 28 e 30 de Dezembro, o inimigo, com as armas pesadas instaladas na República da Guiné, flagelou, respectivamente, Guilege e Gadamuel, tendo causado um ferido nas nossas tropas e cinco mortos e quinze feridos na população. Acossado pelas nossas tropas, com fogos de morteiro e artilharia, o inimigo recolheu-se ao território daquela República, de onde tinha irradiado.

Também no dia 28 o inimigo, irradiando da República do Senegal, flagelou as povoações de Barro e S. Domingos, sem consequências para as nossas tropas, tendo sido abatidos dois cubanos.

Começou novo período de recenseamento eleitoral

De acordo com a lei, começou ontem o recenseamento dos eleitores para a Assembleia Nacional. Até 15 de Março, todos os cidadãos com direito a voto deverão requerer a sua inscrição ao presidente da Comissão Recensadora do Concelho (ou do Bairro, se for em Lisboa ou no Porto), através da Junta de Freguesia da respectiva residência.

São eleitores todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei, e os que, embora não sabendo ler nem escrever português, tenham já alguma vez sido recenseados ao abrigo da Lei n.º 2015, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

As próximas eleições para a Assembleia Nacional deverão, normalmente, efectuar-se em 1973. No

entanto, o dever de cada cidadão estar recenseado em cada ano permanece.

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

A Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa (anteriormente Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos) — entidade responsável pelos Serviços de Acção Médico-Social no Distrito de Lisboa — comunica que abrirá no dia 6 de Janeiro de 1971, o posto clínico n.º 105 062 (Ajuda), sito na Travessa das Florindas, Lote 2, freguesia da Ajuda, em Lisboa, Telefones n.º 63 73 31 e 63 47 41 (provisórios).

A área abrangida por esta nova unidade Médico-Social é retirada dos postos clínicos n.º 105 008 (Alcântara), 105 013 (Tapada) e 105 026 (Algés), conforme relação de arruamentos que se encontra afixada naqueles postos.

A DIRECÇÃO

Organização e Actualização

DE ESCRITÓRIOS E CONTABILIDADE

Consulte: CONTOR

CENTRO TÉCNICO CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO, LDA.

R. António Pereira Carriho, 38, 1.º — Telef. 53 54 93
Apartado 5057 — LISBOA

AOS PESCADORES

José Tavares e Mário Vinagre comunicam aos seus amigos e clientes que retomaram a actividade na nova firma SOL E PESCA, a qual muito agradecem a vossa visita.

RUA NOVA DO CARVALHO, 44 — TEL. 366540
LISBOA-2

CARTAZ DOS CINEMAS



* SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
Grande êxito em 2ª SEMANA
**A VIDA ÍNTIMA
DE SHERLOCK HOLMES**

AMANHÃ, das 12.30 às 14.15
Música e Cinema
na Hora do Almoço
Preço único: 5\$00
AVISO: No início da 2ª série
destas sessões, informamos que
para corresponder a numero-
sas solicitações, foi alterado o
horário para o seguinte: abertu-
ra do Cinema às 12.30; início
das sessões, 13.15.
Serviço especial de Snack-Bar
a baixo preço

* MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.30, 18.30 e 21.45
2ª SEMANA DE ÊXITO
**Red Steiger, Christopher
Plummer e Orson Welles**
No mais surpreendente filme
da temporada
WATERLOO

* EUROPA

(M. 6 anos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um carro que para ser gente
só lhe falta falar...
**SE O MEU CARRO
FALASSE**
(The Love Bug)

* ROYAL

(Adultos) Tel. 86545
As 15 e 21 h.
**AMAR SEM AMOR
ELAS SÃO MAIS
PERIGOSAS**

* CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 24421
As 21.30 h.
O MEU TIO BENJAMIM
c/ Jacques Brel e Claude Jade

* TERRASSE

As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
**CHISUN O SENHOR
DO OESTE**
**HARPER, DETECTIVE
PRIVADO**

* ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
O filme que devolve ao roman-
tismo o seu lugar de honra!
O SILÊNCIO DO AMOR
com Marie Dubois
e Matthieu Carrière
EASTMANCOLOR

* SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 717480
As 15.15, 18.15 e 21.30
O maior espectáculo da época!
Música! Ternura! Alegria!
Versão portuguesa de
BAMBI
A maior obra-prima de dese-
nho animado de Walt Disney

* AVALADE

(Para todos) Tel. 717480
As 15.45, 18.30 e 21.45
Technicolor
O maior espectáculo da época!
Música! Ternura! Alegria!
Versão portuguesa de
BAMBI
A maior obra-prima de dese-
nho animado de Walt Disney

* CONDES

As 14.15, 16.30 e 18.45
Pela 1ª vez em Portugal o pri-
meiro grande desenho animado
a cores de
**TIM-TIM E O TEMPLO
DO SOL**
90 minutos de aventuras
O espectáculo da noite come-
ça às 21.15 para terminar às
23.30 h.
(M. 17 anos)
O PASSAGEIRO DA CHUVA

* AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um grande êxito de
comididade
2ª SEMANA
O BOM PASTOR
com CANTINFLAS
Eastmancolor

* LIDO

(M. 17 anos) Tel. 931093
As 21 e 30 h.
Toda a gente fala
neste extraordinário filme!
**O PASSAGEIRO
DA CHUVA**
com Charles Bronson
e Marlene Jobert

* EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320708
As 15.15, 18.30 e 21.45
Panavision-Technicolor
AVENTURAS: AVENTURAS!
AVENTURAS!
**NEM SEMPRE
SE PODE GANHAR**
Tony Curtis, Charles Bronson
e Michele Mercier
No programa — Actualidades
de Angola

* VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
7ª SEMANA TRIUNFAL
Michel Duchossoy, Caroline
Delier e Jean Yanne
numa vibrante e dramática
aventura!
**REQUIEM PARA
UM DESCONHECIDO**
AMANHÃ, às 11 h. (M. 6 anos)
Grande manhã infantil com
«O ALEGRE MUNDO
DE BUCHA E ESTICA»
O melhor filme da saudosa
parelha.

* RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 horas
**UM HOMEM
DE QUEM EU GOSTO**
com Jean-Paul Belmondo
e Annie Girardot

* LIZ

(M. 17 anos) Tel. 78560
As 21 horas
**DOUTOR, CUIDADO
COM ELAS**
JOGO SUJO

* ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326243
As 15.15 e 18.15 e às 21.30
2ª SEMANA DE SENSACÃO
com a admirável comédia
musical

* A VIDA É SEMPRE IGUAL

com o famoso ídolo
da Eurovisão
JÚLIO IGLESIAS
na história de um amor sublime,
com a formosa
JEAN HARRINGTON
(Eastmancolor)

* POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 e às 21.30
EM 3ª SEMANA
DE ENCHENTES
**GIGANTES
NO INFERNO**
com John Wayne, Katherine
Ross, Jim Hutton e Vera Miles
Uma epopeia de vidas heró-
icas e nervos de aço em desa-
fiar a morte
Panavision — Technicolor

* TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50596
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
9ª e ÚLTIMA SEMANA
Sophia Loren e Marcello
Mastroianni
na película de Vittorio de
Sica filmada na Rússia
O ÚLTIMO ADEUS

* IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
QUANDO O JOGO É O AMOR
TONY ROME INVESTIGA

* ALUCINANTE ACÇÃO!

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30, 18.30 e 21.45
TEMPO DOS LOBOS
Robert Hossein — Charles
Aznavour — Véra Lisi
EASTMANCOLOR
No programa: Complemento
PETRÓLEO, da Telecinema

* IMPÉRIO

(Adultos) Tels. 55134/5
As 15.15, 18.30 e 21.30
2ª SEMANA
O CÍRCULO PERFEITO!
VER E TORNAR A VER!
Um filme de Jean Pierre
Melville
O CÍRCULO VERMELHO
c/ Alain Delon, Bourvil, Yves
Montand e François Perier
Eastmancolor

* LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 795286
As 21 horas
O DESAFIO DAS ÁGUAS
com Richard Burton e Mary Ure
Amanhã não há espectáculo

* ESTÚDIO

(M. 6 anos) — Technicolor
As 15.30, 18.30 e 21.45
3ª SEMANA
O melhor brinde de Natal para
todas as idades!
O REI DOS URSOS
ARDOS

* MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
As 15 e 21 horas
2ª SEMANA
Uma história de amor filmada
por David Lean
O FILME DO ANO
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum

* BERNA

(A Av. Marquês de T...)
(Adultos) Tel. 776008
As 18.30 e 21.45
10ª SEMANA
Alain Delon e Jean Paul Bel-
mond no sensacional filme de
Jacques Déray
BORSALINO

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS
LAURA ALVES — As 21 e 15:
«O Preço» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «O
último inquieto» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e 23: «Pimenta na língua» (17
anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Lara» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: 23:
«A Casa das Cabras» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e 23:
«O Zé faz tudo» (17 anos).
A B C — As 20 e 45 e 23:
«Alto lá com elas» (17 anos).
VILLARET — As 21: «O Processo»
As 23: «Sexta-feira, 4 e um
quarto» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 22:
«A cabeça do Baptista» (17
anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45: «O
inocente» (17 anos).
CINEMAS
OLÍMPIA — As 19: «Os 4 magní-
ficos» (12 anos).
UNIVERSAL — As 21: «Charvo»
(12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Arabes-
cos» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «A máscar-
a do Superargos» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «O homem
mais engraçado do mundo» (12
anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Mais es-
curo que ambar» (17 anos).

● PORTO

TEATROS
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45
e 23: «O vison voador» (17
anos).
CIRCO
COLISEU — As 21 e 45: «Olim-
piada Mundial do Circo»
(6 anos).
CIRCO MARIANO — As 22: Na
Avenida Fernão de Magalhães
(6 anos).
CINEMAS
S. JOÃO — As 21 e 30: «Water-
loo» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Tim-Tim
e o Templo do Sol» (6 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A
Vida Íntima de Sherlock Hol-
mes» (17 anos).
Linha de Cascais
ALGÉS — Stadium — As 21 e 30
«Lindas encrencas as garotas»
(12 anos).
OIRAS — Oirás-dine — As 21
«Uma rapariga nos seus bra-
ços» e «A Lei do zorro» (12
anos).
ESTORIL — Casino — As 21
e 30: «O meu tio Benja-
min» (7 anos).
ESTORIL — Palácio — As 21 e 30
«Alfama rapariga moderna»
(12 anos).
CASCAIS — As 21 e 30 — «A
Chuva na Primavera» (17
anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — Cine-Portugal —
As 21 e 15 — «A Maluquinha
de Arroios» (17 anos).
AMADORA — Recreios, Desporti-
vos — As 21 e 15 — «O Preço
de 5 Jogadores» (12 anos).
QUELUZ — Queluz-cinema — As
21 e 15 — «Os 5 Libertadores»
e «Os 3 Boémios» (12 anos).
CACÉM — São João — As 21 e
30 — «A morte não tem sexo»
(17 anos).
MEM MARTINS — Cine Chaby —
As 21 e 30 — «Amor quente,
amor frio» (17 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — As
21 e 15 — «As noites quentes
de Lady Hamilton» (17 anos).
Outra Banda
ALMADA — Inicível — As 21 e
15 — «A Maluquinha de Arroios»
(17 anos).
BARREIRO — Ginésio — As 21
e 30 — «7 anos cabelos loiros»
(17 anos).
LARANJEIRO — Instrução e Re-
creio — As 21 e 30 — «O Bom,
o mau e o vilão» (17 anos).
COIMBRA
GIL VICENTE — As 15 e 30 e 21
e 30: «O preço do amor» (17
anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Dout-
or... cuidado com elas» (17
anos).
TIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30:
«O bom pastor» (12 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

ALCANTARA — Nogueira, 2 da Creche, 2 (63 635)
ALFAMA — Nacional, R. de S. João do Praça 26 863632.
ALVALADE — Cortes, Avenida da Igreja, 2-C (776358) e Brasília, Av. R. de Janeiro 66-A (722368).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 0 (4047).
AREIRO — Awa, Av. de Roma 56-B-C (7 5370); João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462); e Nova Lisboa, Rua Guimaraes Sugga, 1 (72772).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Se-
ntre, 1 (46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763 07) e Avenidas, Av. da República, 7-A (533688) e Império, Lda, R. Filipe I, 40-A (48002) e Du-
cal, Av. Duque de Loulé, 2 (48946) e Palma, Av. Duque de Aveia 25-3 (47088).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, Rua Angelo Pinto 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, 1-A (3 26).
BAIXA — Barret, R. Augusto 225 (36 534/5).
BELEM — Remiso, R. dos Irmãos, 4-C (63 699).
BENFICA — Lisboa, Rua

Cláudio Nunes, Ote 4 (703393) e Sousa, Est. de Benfca 429-43 (780027).
CAMÕES — Modelar L. D. António de Sousa Ma-
cedo, 1-A (678896) e Vár-
itas, R. da Misericórdia 34 (324554) e 327563/4.
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de
Instituição, 18-A (688857).
e Ounque, Rua Freitas
Gazu, 32-B (67 667).
CAMPOLIDE — Leb., R.
Roango da Fonseca, O.
O-A (68333) e Pétria,
Calçada dos Mestres, 30-A
(683627).
CARNIDE — Leal de Ma-
tos, 9 Neves Costa 33-25
(780 8).
ENTRECAMPOS — Gela-
na, Aven. Oscar Monteiro
Torres, 38-A (774920).
ESTEFANIA — Estetoma,
Rua Pascoa de Melo, 90
(44438).
ESTRELA — Janeiro, Aven-
da Avares Cabral, 100
(66 453).
GRACA — Monte, R. Sa-
mora do Monte, 30-A-B
(867842) e Rese e Viegas,
R. de S. V. cente, 3 (86435) e St. António,
Rua Leta de Vasconcelos,
72-C (88233).
JANELAS VERDES — Cor-
reio, R. Presidente Arro-
ga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, A.
das Linhas de Torres, 30-1
(770942) e S. Tomé

Est. do Desvio, Ote 2-C
(790704).
MADRAGOA — S. Nunes
Simões, Rua do Que-
bras, 66 215).
OLIVAIS — Olivais, Rua
Alves Gouveia, 9 (3 237).
e Nova dos Olivais, R. E.
1, Lote 469 (Olivais Sul)
(3 6402).
PALMAY — Aguiar, Av.
Columano Bordado Pinhei-
ra, 98-A (154 96-1646/9).
PENHA DE FRANÇA —
Correio, Rua Padre São
Freitas, 1-A (8425 8).
PICHELEIRA — Luzmar,
Rua João do Nascimento
Costa, 6-A (728395-
720703).
REGO — Universitário, R.
Alfredo Roque Gamero, 29-
(Hospital de Santa Maria)
(778953).
S. AMAR — Sepal, Calç.
do São João 94-A (63 958).
e Teles, 3 João de Bar-
ros, 1 (638449).
DE SANTA APOLONIA
AO BEATO — Seiter, R. de
Xaoregas, 65 (38 85).
e Oriente, Rua Lopes 20
84358).
MOSCAVIDE — Benha, Av.
Moscavide 24 (25 85 8).
Linha de Cascais
ALGÉS — Miramar, R. E.
nesto Silva 8 (7 212048).
CAXIAS — Nova — R.
Bernardim Ribeiro, 1-A
(7 242839).

PAÇO DE ARCO — Inn-
dade Brel, 4 Ote. Ponto
186 (Tel. 2432034).
OEIRAS — Gendim, R.
Cândido dos Reis 98 (Tel.
2430090).
PARADE — Meca — R.
Elas Goroa, 62-B (Tel.
2471785).
ESTORIL — S. João, S.
João do Estoril (Tel. 26-
26 86).
MONTE ESTORIL — Costa
Av. João-a 29-B (Tel. 26-
260085).
CASCAIS — Misericórdia
R. Regimento 9 n. 41
(Tel. 280 41). e Cascais, R.
Conde de Monte Real, B
Caxa (Tel. 287407).
Linha de Sintra
AMADORA — Amadora,
Praça 28 de Maio 3
(Tel. 3355 8) e Carmo,
Rua Eira Goroa ote 8
(Tel. 933305) e Matemica,
R. Eira Goroa, 2 (9336 3).
e S. Jorge, R. Pedro Cal
Negro 5 (Roboim) (Tel.
938703).
AMALIA — Lemos, R.
de Goa 9-A (7 97 71).
QUELUZ — Andia,
A. Eira Goroa 5 (Tel.
950043) e Queluz, Av.
Miguel Bormada 28-A
(7 35 84).
CACÉM — Central — R.
Elas Goroa, 55 (Tel. 29-
2940034).
MEM MARTINS — Quimio
— Est. Mem Martins,
285 (Tel. 2910021).

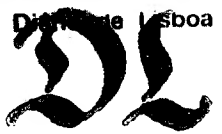
S. PEDRO DE SINTRA —
Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes, L.
António de Albuquerque (7
980155).
COLARES — Colares —
Abreia (Tel. 299088).
Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes,
L. Corone Ramos do Co-
to, 10 (Tel. 234137).
ALMO, VAIROS — Per-
tugal, Av. da Bela Rosa, 8
(Tel. 224/50).
ALMADA — Macedo
Henriques — R. Bernardo
Francisco da Costa ote 1
(Tel. 77 297).
BAIXA DA BANHEIRA —
Alfama — Estrada Na-
cional 74 (Tel. 224302).
BARREIRO — Norma,
Av. Alfredo da Silva 16
(Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE —
Cerejeira Alfama — P. 5
de Outubro, 16 (tel. 2-
270254).
MOITA — União Moten-
— A. J. Teófilo Braga
(Tel. 239025).
MONTEJO — Montepio
— A. Amante R. e S. 98
(Tel. 230035).
SESTIMBRA — Lepo —
Rua Lda dos Reis 67
(Tel. 229028).
SETÚBAL — Soromenho,
Machado Santos (Tel.
2269) e Alca, R. do Que-
beir 1 (7343).
SEIXAL — Soromenho, R.
Povo Coelho 38 (Tel. 22-
228560).

● PORTO

Alfama, Rua da Concei-
ção, 2 (Tel. 24203) *
Benfca, Rua do Bonfim,
73 (Tel. 52444) * **Cardo-
na dos Santos**, R. D. Mo-
nuel 11, 90 (Tel. 27188) *
Cerejeira, P. Maus de Al-
buquerque, 50 (Tel. 60869)
* **Cosme**, Rua Costa Ca-
bral, 584 (Tel. 41511) *
Ferreira, P. D. Afonso V,
55-B (Tel. 631975) * **Fer-
reira de Carvalho**, Rua do
Bonfim, 354 (Tel. 27640)
* **Gomes Ferreira**, Rua
Faria Guimarães, 449 (Te-
lefone 419071) * **Henri-
ques**, P. da Batalha, 64-
64-A (Tel. 25773) * **Lu-
sa**, Francesa, Rua de Sá da
Bandeira, 140 (Tel. 26134)
* **Moreno**, Lda., L. de S.
Domingos, 44 (Tel. 23545)
* **Porto**, P. da República,
22 (Tel. 20294) * **Pre'a-
da**, Rua Central de Fran-
cos, 316 (Tel. 64372) *
S. Diniz, R. de S. Diniz,
428 (Tel. 4228) * **Cami-
gos**, R. P. L. Cabral, 943
(Foz) (Tel. 6801131).

● COIMBRA

Farmácia Olivais, Rua
Bernardo Albuquerque (Tel.
22804) * **Universal**, Propa
de Moia (Tel. 23744)
* **Adriana**, Praça da Re-
pública (Tel. 23609).



Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1
Telex 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telex 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

CONTINUA A NEVAR NO NORTE E NA FAIXA INTERIOR DO PAÍS

Continua a nevar em todo o Norte e na faixa continental do País, a partir do Tejo, especialmente em Guimarães, Vila Real, Montalegre e Viseu. não

obstante uma frente de ar marítimo ter começado a atravessar o continente, durante a noite e a manhã.

As 10 horas de hoje, a temperatura em Montalegre, era de 10 graus negativos. Os campos e as casas continuam cobertos por um manto branco. Em Guimarães, onde o termómetro, à mesma hora, registava 2,5 graus negativos, caiu durante a madrugada forte nevão. As zonas verdes da zona de Braga permanecem cobertas de neve, agora mais rija devido à geada que principiou a cair ao começo da madrugada. As 10 horas, a temperatura no ar era de 1 grau negativo. Em Vila Real, onde a neve voltou a cair a partir das 23 horas de ontem, o termómetro registou, esta manhã, 7 graus negativos — entre as 8 e as 9 horas.

Entre as 7 e as 8 horas de hoje, em Bragança, o termómetro registou 11 graus negativos, segundo informações do nosso correspondente. Durante a madrugada toda a região esteve sob fortíssima queda de geada, o que contribuiu para aumentar a desolação dos habitantes da vasta zona, onde os prejuízos são incalculáveis. Os trabalhos na agricultura e na construção civil continuam paralisados. O gado permanece encurralado e com falta de alimentação. As 10 e 30, a temperatura subiu para 9 graus negativos.

Durante a madrugada a neve voltou a cair sobre a região de Viseu. A neve em certos locais atingiu a altura de 40 centímetros. A temperatura no ar é de 6 graus negativos. Souto do Douro continua coberto por um manto de neve. Os termómetros registam temperaturas baixas invulgares e, disso se recente a agricultura, principalmente o varejo da azeitona. Caminhos e ruas estão intratáveis, o mesmo se verificando em relação ao ramal da estrada que liga aquela freguesia a Nogueira do Douro.

UMA QUEDA NA NEVE

UNHAS DA SERRA, 3 — No último dia do ano, quando ia para a fábrica onde trabalhava, cerca das 5 e 30 (da madrugada), esconregou no gelo que cobre a estrada e fracoitou uma perna a sr.ª D. Cândida de Jesus Miguens, casada com o sr. António Aleixo Carvalho. Foi levada à Casa de Saúde de S. Tiago, na Covilhã, onde ficou internada.

INCÊNDIO NA IGREJA DA MEADELA

VIANA DO CASTELO, 3 — De madrugada, deflagrou violento incêndio na igreja da vizinha freguesia da Meadela. As chamas destruíram grande parte da capela-mor e da sacristia. Os bombeiros da cidade extinguiram o incêndio, com o auxílio de várias agulhetas, e evitaram que o fogo devorasse totalmente o templo.

Os prejuízos ascendem a mais de uma centena de contos.

Na capital do Norte, a temperatura subiu para 1,4 graus positivos. Durante a madrugada e manhã de hoje o Porto esteve sob aguaceiros e vento fraco que por vezes se tornou forte. Entretanto, na região de Coimbra, o frio deixou de ser tão intenso. Durante a madrugada choveu com abundância.

Em Lisboa entre as 5 horas da madrugada e as 11 da manhã, foram registadas temperaturas entre 3,2 e 2,6 graus positivos e choveu bastante, enquanto se registou a passagem da frente de ar marítimo.

Note-se que as discrepâncias, que por vezes surgem, entre as temperaturas indicadas pelos nossos correspondentes e as fornecidas pelas estações do Serviço Meteorológico Nacional são devidas a diferenças de aparelhagem, localização das estações e mais ou menos proximidade do solo a que se fazem as leituras dos aparelhos.



NAO É UMA PAISAGEM NORDICA — Embora pareça, não é da Escandinávia que se trata, mas simplesmente de uma rua em Guimarães (a Alameda Salazar) sob um dos fortes nevões dos últimos dias. A invernia criou alguns problemas àquela cidade minhoto, que chegou a ter as comunicações cortadas em parte dos acessos

Guimarães vai concretizar os seus anseios de progresso

GUIMARÃES, 3 — O «Movimento de unidade vimaranense», que teve expressão máxima na manifestação de 10 de Dezembro diante da edilidade, deu novos passos com uma reunião de trabalhos, recentemente realizada nos Paços do Concelho, e em que estiveram presentes além do presidente da Câmara e respectiva vereação.

os deputados eng.º Duarte do Amaral e dr. Fernando Dias de Carvalho Conceição, drs. João Afonso de Almeida Carneiro e Almeida Coelho, dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha e João Martins Aldão, bem como um grupo de individualidades em representação daquele movimento.

Depois do presidente do Município se ter referido aos projectos e acções da Câmara tendentes a concretizar algumas das aspirações do seu concelho, foi sugerido por um dos presentes que o «Movimento» se organizasse em forma de associação cívica para defesa dos interesses vimaranenses. Assim, foi uma vez mais esclarecido que tal «Movimento» se propõe exclusivamente pugnar pela satisfação das necessidades de progresso de todo o concelho, sem o menor intuito sectário ou político.

Os representantes da «unidade vimaranense» revelaram, também, que se encontrava de facto em adiantada fase de estudo a constituição de uma «Associação para o desenvolvimento da região de Guimarães», que terá por objectivo essencial o estudo dos problemas socioeconómicos regionais e planificação das respectivas soluções.

Nestes termos o deputado sr. eng.º Duarte do Amaral forneceu à «unidade vimaranense» um projecto de estatuto de sua autoria, e há

anos elaborado, com vista à criação de uma Associação de Idênticos fins, o qual servirá de elemento de estudo para a definição da Associação agora a fundar, visando os seguintes objectivos:

a) — Promover uma maior valorização e dignificação da terra onde nasceu Portugal;

b) — Defender o património monumental, artístico e documental vimaranense;

c) — Impulsionar o progresso de todas as actividades vimaranenses;

d) — Contribuir para o estudo e solução dos problemas de urbanismo e expansão de Guimarães e sua região;

e) — Ohamar a atenção e obter o interesse dos poderes públicos para a necessidade de dotar Guimarães e a sua região de infra-estruturas e equipamentos colectivos que correspondam ao grau de desenvolvimento já atingido pelas actividades primárias e secundárias de carácter particular;

f) — Participar em todas as iniciativas ou actividades relevantes relacionadas com o planeamento regional, a elaboração e execução para o desenvolvimento da região Norte.

Paralelamente a esta «Associação», revelaram também, tentar-se criar uma «associedade de empreendimentos», capaz de comporizar algumas das medidas para progresso do concelho.

A TEMPERATURA VAI SUBIR

Segundo o Serviço Meteorológico Nacional, a partir de hoje ao deslocamento para Leste da depressão centrada a Noroeste dos Açores, e á qual está associado um sistema frontal, provocará um

agravamento das condições meteorológicas em todo o território.

Esse agravamento traduzir-se-á em períodos de céu muito nublado, por vezes encoberto, vento moderado de

Sudoeste, com rajadas fortes, rondando mais tarde para Oeste, moderado; períodos de chuva e aguaceiros.

Por outro lado — confiamos — haverá uma subida de temperatura.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava em geral encoberto; o vento era moderado de Leste; chovia na faixa litoral e norte do Tejo e em alguns pontos do interior.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tova, 8,5°, mínima: Penhas da Saúde, — 9,4°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Bragança, — 8°; Porto, 3°; Penhas Douradas, — 8°; Coimbra, 4°; Portalegre, 2°; Lisboa, 3°; Faro, 8°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS O B SERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 2°; na água do mar: 3°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ.



Amãhã
Mascr às 8 e 55
Ocaso às 18 e 27

Céu geralmente muito nublado; vento moderado ou forte dos quadrantes de Sul; possibilidade de chuva e aguaceiros; queda de neve nas terras altas.



Amãhã Dia 11 Dia 19 Dia 26

MARÉS.

PREIA-MAR: Hoje — 8 e 42 (3,8 m); 2 e 18 (3,5 m); Dia 4 — 9 e 39 (3,7 m); 22 e 13 (3,4 m); Dia 5 — 10 e 39 (3,5 m); 23 e 7 (3,4 m); BAIXA-MAR: Hoje — 4 e 39 (1,2 m); 4 e 24 (1,2 m); Dia 4 — 2 e 35 (1,4 m); 5 e 20 (1,4 m); Dia 5 — 3 e 45 (1,5 m); 16 e 3 (1,5 m).

Conta Juventude BANCO DO ALENTEJO

MAIS DOIS CAMPEONATOS vencidos pela

CASA DA SORTE

Mais uma vez, o que se vem registando há 30 anos, a Casa da Sorte venceu em 1970 os dois Campeonatos da venda de prémios grandes — o do número dos prémios e o do montante distribuído. Este atingiu mais do dobro alcançado por qualquer dos seus concorrentes.

A primeira extracção deste ano — a da Lotaria dos Reis — é já no dia 8, às 12 horas, com uma Sorte Grande de 9 mil contos, a que todos devem habilitar-se na Casa da Sorte — que assim se mantém imbatível na venda de prémios grandes.

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

anunciam

CLÁSSICOS

AMANHÃ: (m. 6 anos)

O GAROTO DE CHARLOT

de Charles Chaplin, com Charles Chaplin e Jackie Coogan

DIA 6: (Adultos)

O ANJO AZUL

de Joseph von Sternberg, com Marlene Dietrich e Emil Jannings

DIA 8: (Adultos)

DIA DE CÓLERA

de Carl Dreyer, com Thorkild Roose e Lisbeth Movin

DIA 11: (Adultos)

O SÉTIMO SELO

de Ingmar Bergman, com Gunnar Bjornstrand e Max von Sydow

DIA 13: (Adultos)

CORRUPÇÃO

de Fritz Lang, com Glenn Ford e Lee Remick

DIA 15: (Adultos)

SENTIMENTO

de Luchino Visconti, com Alida Valli e Farley Granger

cinema

MONUMENTAL

pelas 18.45

(enquanto durar a carreira de A FILHA DE RYAN)